

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1971 N.º 17 510 ANO 51.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

«Guerra do ópio» no «Triângulo de Ouro» produtor da droga

CHIANG MAI (Tailândia do Norte), 20 — (F. P.) — Uma «guerra do ópio» parece ameaçar o «Triângulo de Ouro», uma das regiões mais misteriosas da Ásia, nos confins da Birmânia, da Tailândia e

do Laos. Só esta região produz mais de metade da droga consumida anualmente no Mundo.

Em Chiang Mai, no Norte da Tailândia rumores assinam uma alta tensão entre tri-

bos meos e xans e os elementos chineses do antigo Exército do Kuomintang, que, em 1949, se refugiaram neste «celeiro do ópio» aquando da tomada da China pelas tropas de Mao Tsé Tung.

São necessários três dias de marcha para chegar ao «Triângulo de Ouro». A região é pouco segura. As paisagens são estranhas. Uma série de colinas e de montanhas íngremes rodeiam o alto vale do Mekong, onde «paira o perfume das dormideiras, quando não é o da pólvora», segundo uma expressão local.

A produção da droga no «Triângulo de Ouro» atinge, pelo menos, mil toneladas por ano, isto segundo os serviços de informação a mericanos (destas mil toneladas, 700 viam da zona birmanesa do «Triângulo de Ouro», 200 da zona tailandesa e 100 da zona laociana).

O «Triângulo de Ouro» não é só explorado pelos 4000 homens do Kuomintang, mas também pelos bos (vindos há muitas centenas de anos da província chinesa do Yunnan) e por diversas tribos locais, os muiers, os xans, os meos e os Yaos.

A droga vai de noite em longas caravanas para Húé, Luang Prabang e Vientiane, ou ainda para Bangkok, donde é transportada em seguida em traineiras e cargueiros para Saigão, Hong-Kong, Macau, San Francisco ou para a Europa.

(Continua na última página)



Esta é Célia. Dois palmos portugueses, carregados de simpatia, vindos de Joanesburgo com um título: rainha das Comunidades Portuguesas na África do Sul (ler notícia na 2.ª página)



Visitas de portugueses a Espanha: dois milhões em cada ano

O PAIS QUE MAIS ATRAI OS PORTUGUESES PARA VISITAS QUE, NA SUA MAIORIA, NÃO ULTRAPASSAM AS 24 HORAS, É A VIZINHA ESPANHA. NO DECURSO DOS ANOS DE 1968 E 1969 FORAM CONTROLADOS NAS FRONTEIRAS ESPANHOLAS CERCA DE QUATRO MILHÕES DE LUSITANOS. A DIRECÇÃO-GERAL DE TURISMO, NO ENTANTO, PARA EFEITOS ESTATÍSTICOS, CONSIDERA QUE ÚNICAMENTE UM POR CENTO DOS NACIONAIS (CERCA DE 95 MIL) GOZA FÉRIAS LA FORA (LER NOTICIA NA PÁGINA CENTRAL)

O REGULAMENTO ESCLARECE TUDO



Publicaremos amanhã, pela primeira vez, o texto integral do Regulamento da «Conta Corrente do Diário de Lisboa», cuja mecânica e funcionamento os nossos leitores conhecem já através das ex-



(Continua na página seguinte)

O «Audi 75 Variant», 2.º prémio da iniciativa «Conta-Corrente do Diário de Lisboa»



O REGULAMENTO ESCLARECE TUDO

(Continuação da pág. anterior)

plicações que diá-riamente temos da-do. O Regulamento de uma iniciativa deste género é sempre um pouco extenso, pois tem que prever todas as eventualidades para a defesa dos participantes. Isto não quer dizer porém que não seja extremamente simples e fácil de compreen-

der. Basta portanto uma leitura atenta para ficar ao corrente do pouco que é necessário fazer para participar na «Conta Corrente do Diário de Lisboa». O Regulamento esclarece tudo e nele estão previstas todas as hipóteses e explicado, em detalhe, o esquema de funcionamento da iniciativa.

Entretanto chamamos a atenção dos nossos leitores para dois factos importantes, que aliás ressaltarão imediatamente da leitura do Regulamento: o primeiro é que a iniciativa não faz depender a atribuição dos prémios do factor sorte; a segunda é que está ao alcance de toda a gente, oferecendo as mesmas possibi-

lidades tanto ás pessoas de maiores recursos como ás mais modestas.

Para exemplificar publicamos hoje novamente a gravura de uma «Conta Corrente». Logo que comece a iniciativa a «Conta Corrente» sairá todos os dias contendo a relação das marcas e produtos que anunciaram na véspera e, portanto, dão pontas para a nossa iniciativa.

Saliente-se no entanto que a «Conta Corrente» diária serve apenas para orientação dos participantes e não deverá ser-nos enviada.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em de de 19.....

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Automóveis e Acessórios Impar	2	Uma Jante	1	300.00
Laminas de Barbear L. B	2	Uma lâmina	1	18.50
Vinhos Seleccionados	3			
Sabonetes Sol	3	Um sabonete	1	6.00
Seguros Secur	5	Um seguro de automóvel	1	4.600.00
Produtos Beleza E. R.	5			
Baterias Faisca	7			
Electrodomésticos Kelv	8	Um Frigorifico	1	2.600.00
Prod. Dietéticos Boa Saúde	9			
Jornal Motor	11	Um jornal	1	2.50
Televisores - Écran	11			
G. N. Automóveis - Acessórios	12			
Detergente	13	Um pacote	1	11.00
Electrodomésticos P. P.	14			
Artigos Fotográficos Fuji	15			
Máquinas Costura S. S. S.	16			
Livros de Bolso I. A. B.	18	Um livro	1	15.00
Refrigerantes A. A.	20	Uma laranja	1	3.50
Totais			9	7.556.50

A gravura representa um exemplo da «Conta-Corrente» diária que será publicada durante o período da iniciativa

Uma jovem da Amadora é rainha (eleita) das comunidades portuguesas da África do Sul

«O «apartheid» ao princípio choca, mas, depois, habituamo-nos. Choca, sobretudo, quem, como eu, foi directamente de Nova-Lisboa para Joannesburgo. Mas eu não gostava (um sorriso) de falar em política».

Seja, falemos de outra coisa. De outras coisas. Por exemplo, de casamento. A pergunta foi disparada por jovem de barbas:

— Você seria capaz de casar com um preto?

— Bem, na África do Sul, não.

— E em Angola?

— Bem, não sei. Só estou metida nas coisas é que a gente sabe (sorriso) não é?

Célia é, para já, o sorriso em pessoa. Mas quem é Célia?

Dois palmos de altura que vieram de Joannesburgo representar (rainha eleita) as Comunidades Portuguesas na África do Sul. Dezoito anos. Aventura, com os pais, de cá para lá Nascimento na Amadora. Passagem por Nova-Lisboa. Cinco anos, em Joannesburgo. Frequência do «mátrick». Correspondência ao «nosso» sétimo ano. Hipótese de um curso universitário. Talvez. Medicina. Mas é mais fácil ser a Célia (pols. Célia Maria Freitas Cabrita) a explicar.

— Bem, agora que acabou o liceu, estava a pensar tirar um curso universitário. Talvez Medicina. Mas, além de difícil, é um curso demorado. E, às vezes, um casamento,

os filhos, a vida caseira, podem estragar uma carreira. Que eu (sorriso) nem sequer tenho noivo, mas... um dia.

Claro, claro. Célia é uma pequena bonitinha, viva, portuguesa. De um dia para o outro, vem o namoro, a visita à família, o pedido (mesmo na África do Sul), o noivado e, depois, o casamento. Lá se vai a carreira. E Rainha das Comunidades Portuguesas na África do Sul. Não é um título de elegância. É um grau de simpatia.

Célia conta como foi:

— O concurso foi por votos. Os jornais portugueses de Joannesburgo emitiam os

cupões dos votos. Era só mandá-los.

Alguém lembrou que, assim, podia sempre vir a ganhar quem comprasse mais jornais.

— Sim, é verdade, mas o fenómeno foi este: as pessoas faziam está lá a Célia, «vamos votar nela».

Não custa a crer. Célia é o sorriso permanente. Um triunfo total de comunicação imediata. Que mais há a dizer dela? Nada. Senão que lhe fica bem o trajinho branco, com um ramo de violetas de veludo na lapela do boiêro. Uma coisa pequena, adocicada. A sua medida.

MOROSIDADE NOS COMBOIOS NAS LINHAS DO MINHO QUE NÃO CHEGAM À FRONTEIRA

Recebemos do sr. A. G. F. da Silva a seguinte carta da qual nos fazemos eco para conhecimento das entidades respectivas:

«Não se arrepende quem aconselhe uma visita à província do Minho, pelas suas raras belezas.

«A viagem, começando pelo «rápido» que satisfaz o passageiro exigente, em 5 horas atinge o Porto não se podendo considerar lenta. É pena, contudo, que o «rápido» deixe o Porto, para dar lugar a outro comboio, que vai em ritmo diferente até Monção

onde chega às 16 horas. E pena é, também, que por mais trinta quilómetros a via não chegue até à fronteira de Espanha — São Gregório.

A viagem seria completa com mais uns minutos. Assim, como se faz, parece que tudo parou com a chegada a Monção, onde a camioneta que conduz o passageiro à fronteira para percorrer 30 quilómetros, parando, aqui e ali, uma hora como em Melgaço. Leva, pois, quase quatro horas arreliantes no trajecto.

«É caso que pede a atenção da secção própria dos Transportes Terrestres».

2.º CICLO LICEAL NA COOPERATIVA «PROELIUM»

Na Cooperativa cultural «Proelium», de Queluz, vai ser leccionada, no próximo ano lectivo, a secção de Ciências do 2.º ciclo liceal, em colaboração com a cooperativa «Vis», da Amadora.

Trata-se de uma experiência de grande significado, já que não existem fins lucrativos na base da iniciativa. Os professores, sócios de ambas as agremiações, leccionam gratuitamente. No ano lectivo anterior, a cooperativa «Vis» fez funcionar o 1.º ciclo, nas mesmas condições, com resultados finais surpreendentes.

As inscrições são abertas a todos os sócios ou a mais interessados que o queiram ser. A comparticipação dos alunos, para lá da quota mensal de associado, é irrisória e destina-se a despesas de material didáctico. As inscrições encontram-se abertas, nas sedes de qualquer das cooperativas referidas.

Portugal nas Feiras Técnicas de Helsínquia e Estocolmo

Portugal vai participar nas feiras técnicas de Helsínquia e Estocolmo, que se realizam no corrente mês, através de representações oficiais do comércio exportador nacional que o Fundo de Fomento de Exportação proporciona e patrocina. Em ambos os certames o pavilhão nacional apresentará alguns dos principais produtos da indústria exportadora nacional nomeadamente motores eléctricos, grupos electrobombas condicionadores de ar, esquentadores, manómetros, termómetros, redutores e válvulas para gás, válvulas electromagnéticas, ferramentas, açoes, esmerilhadores e máquinas de desenhado, máquinas para pulverizar, mobiliário diverso, acumuladores eléctricos, abrasivos flexíveis, máquinas rectilíneas para fabricação de malhas e respectivas agulhas, etc. A representação destes produtos será assegurada por delegados das respectivas firmas.

ALARGA-SE CADA VEZ MAIS O FOSSO ENTRE CATÓLICOS E PROTESTANTES NA IRLANDA DO NORTE

—DECLARA O MINISTRO DAS RELAÇÕES INTERCOMUNIDADES DO ULSTER

Seamus Cunnihan falou com o homem encarregado da dilacerante missão de reconciliar as comunidades protestante e católica da Irlanda do Norte. Depois de duas semanas de tiroio represálias e intimidação, a tarefa de David Blackley, ministro das Relações Intercomunidades e protes-

tante, quase parece impossível. Na sede dos seus serviços, no edifício do Parlamento (Stormont) em Belfast, conversou abertamente sobre a crise e respondeu a esta relevante interrogação: «estará a alargar-se o fosso que separa as duas comunidades?»

P — Qual tem sido o balanço da sua actividade como ministro das Relações Inter-Comunidades da Irlanda do Norte?

R. — Tal como eu esperava, quando iniciei o meu trabalho tem havido muitos problemas. Como devesse compreender esta tarefa é quase igual, é de um médico durante uma epidemia. E tal como acontece com as epidemias, também neste caso há que agir sobre as causas individuais para solucionar o problema. O que nos dá coragem para continuar é pensarmos a longo prazo. Continuamos a debater-me sobre os problemas individuais, na esperança de que m-ires gradualmente encaminhando para uma solução.

O que está mal é que, apesar de todas as linhas de acção política escritas no papel, ainda não se encontrou nenhuma capaz de resolver o problema. Uma comunidade funciona bem no respeito mútuo e na ausência de que virá um dia em que algumas esperanças serão satisfeitas. Neste momento, nada disto existe, em parte nenhuma o que existe por todo o lado é turbulência.

P — O sr. ministro sugere então que não há problema político na província, mas sim uma crise de autoridade?

R. — Por todo o lado se constata um grande ressentimento contra quaisquer formas de autoridade. Estamos perante um desafio a toda e qualquer autoridade. Há 50 anos criou-se a Irlanda do Norte (I. do N.) tendo como pano de fundo um ressentimento de ambos os lados. Nestes 50 anos o que tem faltado na província é a base de um consenso político. A política de violência devia ser substituída por uma política de consenso.

APARTHEID

P — Há isso ainda a acontecer agora?

R. — Sim. Essa verdade começa a ser evidente para algumas pessoas. Só nestes últimos anos é que as pessoas apreenderam a ideia das relações comunitárias. Anteriormente algumas pessoas pensavam que o «apartheid» político e social era a única resposta, mas, como o senhor sabe, o «apartheid» seja qual for a forma de que se revista, é destrutivo na I. do N. Infelizmente há 50 anos que temos vindo a arrastar os pés, nesta questão das relações inter-comunidades e ambos os «establishments» políticos têm tido culpa. Não há dúvida que o abismo entre católicos e protestantes se tem alargado, desde que se iniciou a violência. Sempre que a violência irrompe numa sociedade, as pessoas tendem a regressar aos seus redutos

tradicionais. Receto bem que seja exactamente isso o que está agora a acontecer.

O DISCURSO DE LYNCH

P. — Acho que o recente discurso que Lynch proferiu em Dublin, e no qual mencionou a dissolução do «Stormont» trouxe alguma coisa

Estado separado da Irlanda do Norte

UM ELO COMUM

Penso que a discussão entre os dois era mais de ordem técnica. Lynch falava de uma participação de poder na base de men por meio, enquanto Faulkner falava de uma alteração na balança do poder.

EXCLUSIVO

«SUNDAY INDEPENDENT» — «D. L.»

de novo, susceptível de solucionar a crise actual?

R. — Na minha opinião, Lynch não estava a referir-se à continuação da I. do N. mas sim ao modo como a I. do N. devia ser continuada. Com base nisso creio que Lynch reconheceu já que a I. do N. continuará enquanto o povo do Norte quiser que ela continue. Penso que Lynch dá assim, uma prova de realismo que só merece o nosso aplauso, e considero de bastante interesse salientar o facto de Faulkner, na sua réplica, ter falado sobre a melhor maneira de continuar o

em termos de participação por intermédio de comissões.

Estavam ambos a discutir a melhor maneira de continuar o Estado da Irlanda do Norte. Há 50 anos, ter-se-ia discutido se devia haver ou não um Estado da Irlanda do Norte. Por isso penso que quando a poeira assentar veremos que ao meio da maior crise que esta ilha atravessou, houve dois estadistas irlandeses que tinham uma base fundamental para chegarem a acordo sobre a soberania da I. do N.

P. — O sr. ministro pensa que a minoria confia em si?

R. — Mesmo no momento mais crítico da luta e em pleno caos, at-avessei ambas as linhas — falei com as pessoas comuns sem escolta. De ambos os lados recebi as mesmas ideias. Vi que ambas as parcelas da comunidade estão hoje ligadas por um elo comum de sofrimento. Ambas vivem o mesmo calvário. O peso da desolação está a ser carregado pela classe trabalhadora. É um caso de pobres a matilarem outros pobres. Por detrás de qualquer das linhas, pude ver que eram as pessoas pobres as mais atingidas. São estas pessoas que perdem os empregos. São as suas casas que ficam incendiadas, e são os serviços a elas destinados que se desorganizam. Em geral, são os intelectuais de ambos os lados que pregam as táticas revolucionárias, mas é o trabalhador que sofre, e penso que, quando tudo estiver terminado a classe trabalhadora poderá muito bem aliar-se por força de um elo comum.

MEDO TOTAL

P. — As organizações extremistas têm perturbado muito o seu trabalho?

R. — O extremismo ou a violência de qualquer tipo

(Continua na 16.ª página)

O LIXO VAI TRANSFORMAR-SE EM PETRÓLEO...

Por ALEXANDER ANERBACH

'Exclusive «The Los Angeles Times» — «D. L.»

PITTSBURG (Pensilvânia) — Estão em curso projectos para se produzirem milhões de barris de petróleo, a partir de estrume, águas de despejos de detritos vegetais e lixo domésticos.

O doutor Alex Mills, chefe da Junta Americana das Minas de Carvão, declarou que os cientistas daquele departamento tinham começado por procurar os meios de transformar carvão em petróleo. Depois viraram-se para os desperdícios urbanos e detritos, o estrume e os corchos velhos. «Tudo dá resultado, desde que não se trate de matéria orgânica como vidro ou metal».

A matéria-prima é introduzida numa enorme caldeira com gás carbónico levada a temperatura de 880 graus e submetida a uma pressão de 600 quilogramas por polegada quadrada. Vinte minutos mais tarde sai o petróleo bruto.

«O caso é que em vinte minutos conseguimos o mesmo que a Natureza leva milhões de anos a fazer com materiais pré-históricos».

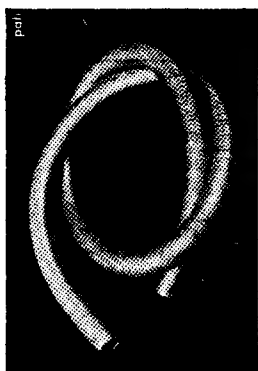
O processo é espantosamente eficaz. Duas toneladas de estrume seco dão uma de petróleo bruto e uma de água. O petróleo assim obtido é de qualidade bastante boa atendendo às suas origens. O petróleo que sai da terra tem valor calorífico de cerca de 20 000 BTU por libra. O estrume usado produz um petróleo subdesenvolvido como combustível tem um valor calorífico de apenas 5000 a 7000 BTU por libra.

Para os amantes de ar puro o processo é sedutor: o petróleo obtido deste modo tem um teor em enxofre, menos de 0,35 %, muito aquém das normas exigidas para o petróleo utilizado nas centrais eléctricas.

Além disso, este processo tem outras vantagens ecológicas. O estrume tem poucos nutrientes e pouco pode fazer com ele. Comparado com os fertilizantes modernos, não é muito eficaz e encontra-se em grande abundância no mundo. Se todos os desperdícios agrícolas de todos os países fossem reunidos — incluindo tanto o estrume como os detritos vegetais — e transformados por este processo em petróleo, conseguir-se-iam (segundo o dr. Mills) 2500 milhões de barris de petróleo por ano, ou seja metade do consumo dos E.U.A.

Não devemos esquecer também os lixos das cidades, outra fonte de petróleo bruto. Restos de alimentos, papel, plástico e outros detritos poderiam servir para fabricar petróleo, e ao mesmo tempo ficaria solucionado o problema da poluição.

Segundo o dr. Mills o processo encontra-se ainda na fase experimental. Embora a sua comercialização não pareça criar problemas, o dr. Mills pensa que serão necessários, pelo menos, dois anos, para que este processo esteja operacional.



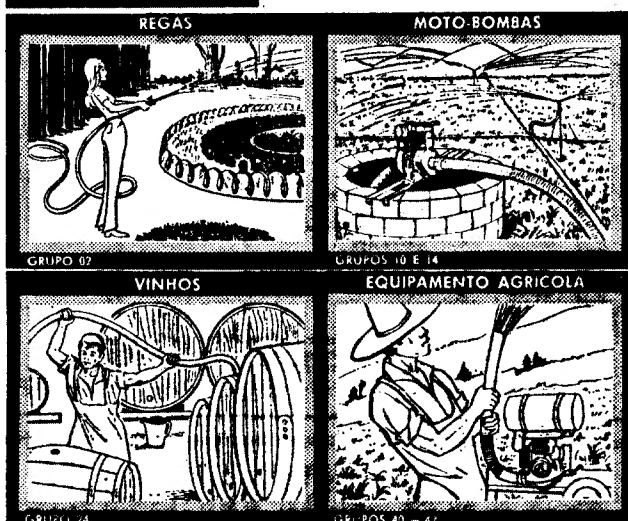
HELIFLEX®

O REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL REFORÇADO

COM ESPIRAL EM P.V.C.

LEVE • DURÁVEL • PRÁTICO • ECONÓMICO

UM TIPO PARA CADA FIM AGRÍCOLA • DOMÉSTICO OU INDUSTRIAL



FABRICADO EM PORTUGAL SOB LICENÇA DE A. G. PETZETAKIS-ATENAS

POR HELIFLEX PORTUGUESA, LDA.

FABRICA — ILHAYO — TELEF. 24010-24011 — APARTADO 130 — AVEIRO
DELEGACÃO — R. CORONEL BENTO ROMA, 22 D. — TELEF. 717600 — LISBOA

PORQUE APRENDER LÍNGUAS CONNOSCO?

Porque somos uma organização mundial de escolas com uma vasta experiência no ensino de línguas.

Porque ensinamos através dos métodos mais actuais, usando todos os recursos áudio-visuais, incluindo o laboratório de línguas, mas utilizado de maneira racional.

Porque os nossos professores além de serem nativos são rigorosamente seleccionados após terem feito com êxito um curso pedagógico num dos nossos Institutos Pedagógicos, em Londres, Paris e Roma.

Porque não somos apenas uma escola de línguas. Pensamos sempre em primeiro lugar no aluno por isso temos um programa Sócio-Cultural que lhe proporciona um conjunto de actividades culturais e recreativas durante todo o ano.

Porque dispomos de amplas e modernas instalações donde destacamos um agradável bar onde poderá ler, estudar ou tomar refeições em companhia dos colegas e professores a preços módicos.



CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES INTERNATIONAL HOUSE

RUA MARQUES SA DA BANDEIRA, 16

Tels.: 5 14 96, 53 40 54 e 53 40 62 — LISBOA

TAMBÉM PRESENTE EM:

COIMBRA — INSTITUTE OF LANGUAGE STUDIES

RUA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 104

BARREIRO — CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES

AVENIDA ALFREDO DA SILVA, 57



A PANDILHA

interpreta
em PORTUGUÊS
A CASA
uma casa "muito engraçada" inventada
por VINÍCIUS DE MORAIS

ouça A CASA e mais
três canções populares
no mesmo disco

JÁ À VENDA

«UMA CASA DE MINHA INVENÇÃO» ORIGINAL CONCURSO DE DESENHOS INFANTIS

de Produções Armando Marques Ferreira-Carlos Nascimento

Para assinalar o lançamento do novo disco do grupo A PANDILHA, Produções Armando Marques Ferreira-Carlos Nascimento promovem um concurso de desenhos infantis (6 aos 12 anos) através dos seus programas CALENDÁRIO (todos os dias das 8.30 às 10 horas), TRÊS VEZES CINCO (também diário, das 15 às 16 horas) e SUPLEMENTO ESPECIAL (domingos, das 21 às 22 horas), todos em Rádio Renascença.

O concurso, intitulado, UMA CASA DE MINHA INVENÇÃO decorrerá até 6 de Outubro e tem a colaboração especial da Secção Infantil da Parceria A. M. Pereira e de discos «Movieplay».

Para concorrer, as crianças não têm mais do que desenhar uma casa de sua invenção e enviar os respectivos desenhos para a Rua Andrade Corvo, 27-7.º em Lisboa.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

QUE SE ENCERRA NO DIA 30

CONTINUA A TER UM AMBIENTE DA MAIOR
ALEGRIA E DE FESTA DO POVO
EM ENTRECAMPUS HÁ DE TUDO

Feira de amostras — Exposições comerciais e industriais —
Restaurantes — Esplanadas — Cervejarias — Muita música
— Sorteios, etc.

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

**CLUB
71
BOITE**

RESTAURANTE-SNAC-BAR

A gerência informa que esta casa abre
ao público no dia 23 do corrente mês,
pelas 21 horas.

Av. Dr. José Pontes, n.º 9 — Reboleira
AMADORA
em frente ao campo do Estrela da Amadora

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS TEL. 280919
EM 4.º MÊS



Hoje descansa da compa-
nhia

Patrocínio da Junta de Tu-
rismo do Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro
e Fundação Calouste Gul-
benkian

M/18

QUERIDA MAMÃ



**LAURA
ALVES**
Famosa comédia de
ANDRÉ ROUSSIN
com
CARLOS DUARTE
ALDA PINTO
ROLANDO ALVES
LUIZ ALBERTO
ANTONIO RAMA
ANA LE MATRE
CLAUDIA MARTINS
OCTAVIO BORGES

250 HOJE, 21.45 H.
DOMINGO A TARDE, 14 H.
REPRESENTAÇÕES *****
UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO

TEATRO tel. 327493
CAPITULO

Hoje, descanso da companhia

«UM CURTO VERÃO»

TÍTULO ORIGINAL —
«One Brief Summer».
REALIZAÇÃO — John Mac
Kenzie, 1970 (Inglaterra).
INTERPRETES — Felicity
Gibson, Clifford Evans,
Jennifer Hilary, Jan Hol-
den, Peter Egan, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Filmes
Lusomundo.
ESTREIA — Cinema Tivoli
(13/9/1971).

«Um Curto Verão» assina-
la a estreia de John Mac
Kenzie na realização cinema-
tográfica. Com 38 anos de
idade, MacKenzie veio da
BBC, trabalhou em «Up the
Junction» e em 1970, conse-
gueu dirigir «One Brief Sum-
mer», película de muito re-
duzido interesse e evidente
falha de originalidade. Ro-
dando á volta do casamento
de um rico financeiro inglês
com uma jovem, amiga da
filha, «Um Curto Verão» ma-

nipula alguns elementos de
psicanálise caseira que não
justificam particular atenção.
E nem seríamos tão discretos
para com John MacKenzie
se não fosse a informação
de Afonso Cautela, que nos
disse que o mesmo director
apresentara este ano, em San
Sebastian, uma película im-
portante, a não perder: «Un-
man. Wittering and Zigo».
Até lá, reservamos o julga-
mento definitivo de John
MacKenzie.

«INVERNO PARA MAIS UM»

TÍTULO ORIGINAL —
«Uno Di Più All'Inferno»
REALIZAÇÃO — Giovanni
Fago, 1970 (Itália).
INTERPRETES — George
Hilton, Paul Stevens
Claudie Lange, Gerard
Herter, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Filmes
Castello Lopes.
ESTREIA — Cinema Con-
des (13/9/1971).

«BOM FUNERAL, AMIGOS... PAGA SARTANA!»

TÍTULO ORIGINAL —
«Buon Funerale, Ami-
gos... Paga Sartana».
REALIZAÇÃO — Anthony
Ascat, 1970 (Itália-Espa-
nha).
INTERPRETES — Gianni
Gario, Daniela Giordano,
George Wang, Franco
Ressel, António Vilar,
Helga Liné, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Filmes
Lusomundo.
ESTREIA — Cinema Poli-
teama (16/9/1971).

Mais dois títulos para
acrescentar à triste (e já de-
masiadamente longa) histó-
ria do western italiano. Mais
dois títulos que só se distin-
guem por isso mesmo: os tí-
tulos. De resto tudo permane-
ce idêntico: a violência é gra-
tuita e estúpida; o cinema
inexistente; a degradação
progressiva, a pornografia de-
clarada, a mediocridade fla-
mejante... O público também
é o mesmo... Só espanta co-
mo ainda há público para
coisas destas. — L. A.

CIRCO NO COLISEU INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE CIRCO

SEXTA-FEIRA, 24
AS 21 e 30 HORAS
(MAIORES DE 6 ANOS)

O MAIOR — O MAIS EXTRAORDINÁRIO
ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES
BILHETES À VENDA — PREÇOS POPULARES

A C. P. INFORMA:

LIGAÇÕES DO CENTRO E NORTE DO PAÍS AO
ALENTEJO, PELA AUTOMOTORA «GIRALDO»

6-48	o	Algarve	c	17-18
6-49	o	Aveiro	c	18-19
7-02	o	Beja	c	19-20
8-25	o	Bragança	c	20-21
8-26	o	Bragança	c	21-22
8-45	o	Castelo Branco	c	22-23
8-55	o	Coimbra	c	23-24
8-34	o	Coimbra	c	24-25
7-10	o	Lisboa	c	15-16
7-41	o	Porto	c	16-17
8-47	c	Porto (Campanha)	o	14-15
8-50	o	Vila do Castelo	c	15-16
8-48	o	Barcelos	c	14-15
9-24	c	Porto (Campanha)	o	13-14
8-18	o	Braga	c	15-16
8-45	o	Famalicão	c	14-15
9-24	c	Porto (Campanha)	o	13-14
9-50	o	Porto (Campanha)	c	13-14
10-22	o	Capinhal	c	12-13
11-13	o	Aveiro	c	12-13
13-00	o	Coimbra	c	11-12
15-38	o	Entroncamento	c	9-10
16-10	o	Santarém	c	9-10
16-30	c	Satiz	o	9-10
17-52	o	Satiz	c	8-9
18-28	o	Coruche	c	8-9
19-19	c	Vendas Novas	o	7-8
19-52	c	Casa Branca	o	6-7
20-21	c	Evora (s)	o	6-15
20-24	c	Vila Nova de Baronia	o	6-17
20-45	c	Cuba	o	5-6
21-03	c	Beja	o	5-40

(s) Ligação por autocarro cda e Praça do Giraldo.

- partida de Praça do Giraldo às 8-45

- partida de estação: após a chegada da automotora.

„A automotora «GIRALDO» é acompanhada por assistentes de viagem

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — LISBOA

TOUROS À PORTUGUESA NO ARIZONA

Touros mexicanos vão
ser lidados à portuguesa
numa feira de gado nor-
te-americana: esta a no-
tícia que o empresário e
antigo «amador» Ma-
nuel dos Santos deu à
Imprensa pouco antes de
partir para o México em
rozo de férias.

A feira em questão fi-
ca no estado de Arizona
e tem um recinto fecha-
do com capacidade para
20 mil espectadores. Ca-
valeiros portugueses a ac-
tuar neste momento no
México farão as lides.
Da Europa vão apenas
forçados — quinze ao
todo, recrutados entre
grupos amadores.

FESTIVAL DE VENEZA: CRISE AVASSALANTE

Por IAN CAMERON

(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»)

VENEZA — O Festival terminou, os filmes decepcionaram imenso. Dantes, nos bons tempos, era agradável escrever sobre as coisas boas do certame e procurar esquecer o resto. «The Touch», de Ingmar Bergman, foi o único filme verdadeiramente bom, mas já tinha sido tantas vezes exibido que bem poderia ser visto como uma homenagem ao autor.

A sua exibição foi uma bela ideia, tanto mais que o filme nem sempre merecera da crítica a devida atenção. Esta obra é de grande importância para o seu autor, pois vem confirmar a modificação que se seguiu à trilogia anterior: as lutas pre-ocupações espirituais do Bergman inicial foram sendo, gradualmente, superadas por uma descida à terra, a coisas mais humanas. «The Touch», com a sua aparentemente banal história de uma mulher dilacerada entre o marido e o amante, é, até agora, a obra mais acessível de Ingmar Bergman.

Dos filmes de língua inglesa apenas se destacou o de Peter Bogdanovich, uma compilação das obras dirigidas por John Ford. Este também esteve presente, mas estava tão mal de saúde que não compareceu à exibição.

Surpreendente, os italianos, parece que gostaram das películas britânicas. Até a deplorável versão de «Under Milkwood», devida a Andrew Sinclair, foi bem acolhida, tanto pela imprensa como pelos espectadores, talvez porque a sua formação católica se sentisse impressionada com as demonstrações efusões do subconsciente de Ken Russell.

Outro filme britânico a merecer atenção foi «The Nightcomers», de Michael Winner, inspirado em «O amansar da fera». A inspiração talvez esteja em que o romance de Henry James está eivado de sexo e violência.

Em comparação com aqueles filmes, «Sunday, bloody Sunday», de John Schlesinger, já nem parece tão atroz.

A participação americana assentou no último filme de Dennis Hopper, que, no entanto, decepcionou quantos tinham gostado de «Easy Rider» (no número dos quais me incluo). Rodado com inteira liberdade, o filme tenta tratar o tema da inocência e P. DIZEM OS LEITORES da corrupção, apresentando-nos uma equipa de Hollywood a trabalhar numa aldeia peruana.

Os camponeses consideram as filmagens como uma espécie de ritual pagão. Mas a impressão geral é a de caos, do meio do qual se destacam alguns intérpretes, como Sverre Darden e Julie Adams. Fica-se com a impressão de que o realizador e os seus parceiros deram uma saltada ao Peru, gastaram, a esmo, quilómetros de película, para depois os montarem sem grande critério.

A melhor representação talvez tenha sido a italiana, embora esta tivesse sido boicotada por alguns realizadores da mesma nacionalidade. Embora «O Hóspede», de Lilian Cavani, fosse uma coisa inepta, há muita coisa boa em «Durante o Verão», de

Ermano Olmi, um filme que nos conta a história de um professor reformado, cuja paixão pela heráldica o leva a forjar brasões, não tanto por dinheiro mas para louvar a nobreza que reconhece nas pessoas. No entanto, Olmi tem mais talento para a evocação documental do que para contar uma história.

«A Vocação», de Tinto Brass, é falada no dialecto veneto, mas Vanessa Redgrave conseguiu, mesmo assim,

demonstrar o seu grande talento interpretativo. A mensagem do filme tem qualquer coisa de brechtiano. Os espectadores, tudo gente elegante, sentiram-se chocados, vaiando o realizador, que se não deixou ficar, respondendo no mesmo tom.

O filme da República Popular Chinesa nada trouxe de novo, vindo provar, mais uma vez, que a arte dos revolucionários tende para o conservadorismo.

Foi um certame de escasso mérito. Temos de esperar pelo próximo ano para ver se o Festival de Veneza consegue superar a crise que o avassala.

FILMES CASTELLO LOPES 30 apresenta

A espada fulminante do vingador, o amor heróico duma mulher!



A Tulipa Negra

(La Tulipe Noire)
com

ALAIN DELON · VIRNA LISI
DAWN ADDAMS · AKIM TAMIROFF

UM FILME DE **CHRISTIAN-JAQUE** GRUPO B
(10 anos)

EASTMANCOLOR SCOPE

4

HOJE
AS 21.45



SESSÕES DIÁRIAS 14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45 CONDES

INAUGURAÇÃO

RUA PADRE ANTÓNIO
VIEIRA, 8

COIMBRA

cial

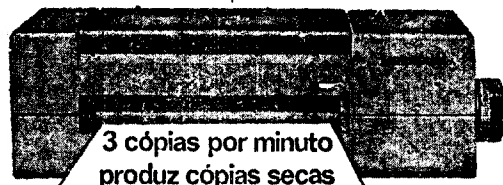
INSCRIÇÕES ABERTAS

CENTRO DE LÍNGUAS

CURSOS 71-72

LISBOA — AV. DA REPÚBLICA, 14 — TEL. 53 37 33

MÁQUINAS DE FOTOCÓPIA
4.074\$00



3 cópias por minuto
produz cópias secas
reproduz todas as cores

peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso

serticportuguesa

rua buenos aires, 7 t. tel. 667928 e 667772

uma cama para toda a gente

CAMILLO DE OLIVEIRA Diverte comédia de **JEAN DE LEIRA**

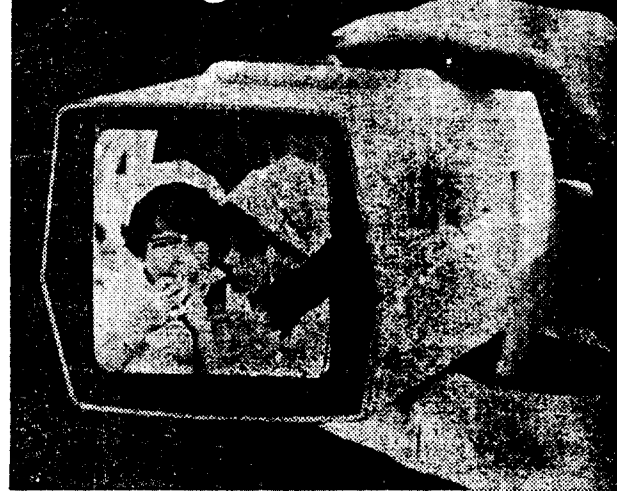
com **ARMANDO CORTEZ**
CANTO e CASTRO
LINDA SILVA
FERNANDA FRANCO

uma produção de **VASCO MORGADO**

teatro tel. 555 133

Hoje, descanso da companhia

visionadora de diapositivos grátis



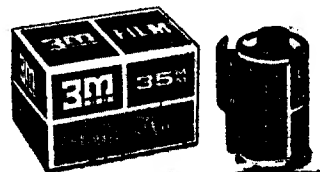
...Com a nova película para slides 3M COLOR

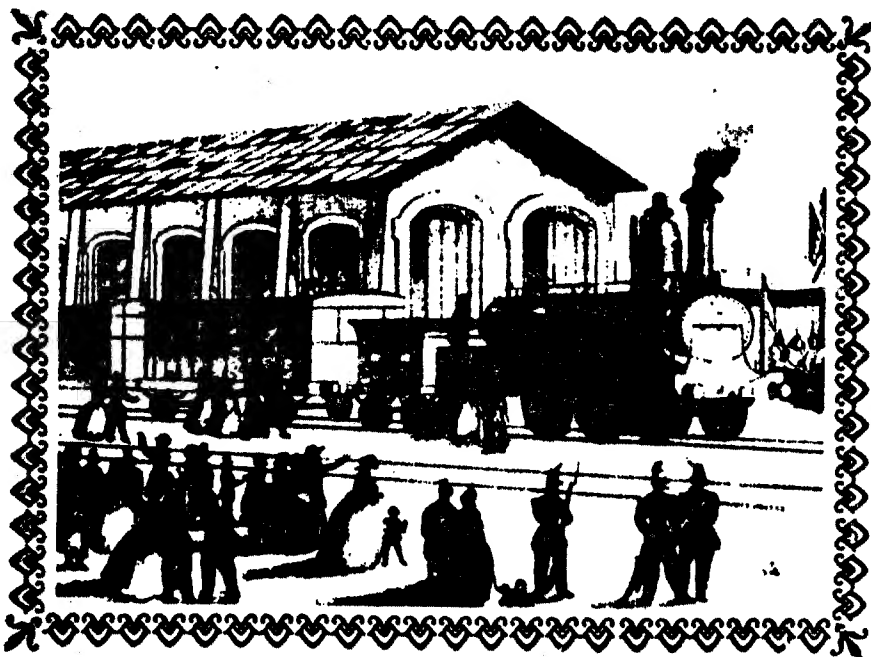
Aqui está uma oferta de introdução que V. não pode perder. Compre dois rolos de película para diapositivos 3M COLOR e a visionadora é sua.

Com esta nova película os vossos diapositivos a cores terão um relevo que os distingue dos outros.

E os vossos diapositivos não devolvem em montagens de plástico forte e sem mais despesa.

Compre hoje. A oferta apenas se mantém enquanto houver visionadoras.





COMBOIO HISTÓRICO

Dia 26 de Setembro de 1971

HORÁRIO

Porto (Boavista)	p. 08:45
Vizela	c. 10:50
	p. 12:50
Guimarães	c. 13:10
	p. 16:45
Porto (Boavista)	c. 19:10

PREÇO (só transporte) 200\$00

Bilhetes à venda na estação de Porto
(São Bento)

 Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço de Promoção do Tráfego

«Prémio

Ottorino Respighi»

Por ocasião do trigésimo quinto aniversário da morte de Ottorino Respighi a Fundação Giorgio Cini de Veneza, organiza um concurso internacional para premiar a melhor monografia sobre a obra do maestro. O estudo poderá ser redigido em italiano, espanhol, francês, inglês ou alemão e terá de ser inédito. Deverá ser entregue ao «Fondo Ottorino Respighi» na sede da Fundação Giorgio Cini, antes de 30 de Junho de 1973. Será examinado e julgado por uma comissão internacional constituída para esse fim.

O vencedor receberá um prémio de dois mil dólares. O material e os documentos respeitantes a Ottorino Respighi, já editados ou inéditos, conservados na tina de San Giorgio Maggiore, estão à disposição dos estudantes.

Presta informações a Segreteria del Premio Ottorino Respighi, Fondazione Giorgio Cini, Isola, San Giorgio Maggiore, 80124, Venezia



Sammy nos bons velhos tempos do seu casamento com May Britt Nilsson

LOTAÇÕES ESGOTADAS

NO

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES, AS 20.45 e 23 H.
(GRUPO D-18 ANOS)



SALVADOR

DA GRANDE REVISTA POPULAR

«O ZÉ APERTA O CINTO!»

Original de ANIBAL NAZARÉ e HENRIQUE SANTANA
com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

DUAS HORAS A RIR COM GOSTO

com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES ANGELA RIBEIRO, VITOR ESPADINHA e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO

UM ESCULTURAL «BALLET»
INTERNACIONAL

APLAUDIDA PELO PÚBLICO!
CONSAGRADA PELA CRÍTICA!

Sammy Davis hospitalizado

LAS VEGAS (NEVADA), 20 — (ANT) — Desta vez, não diz piadas nem conta anedotas — declarou uma enfermeira do Hospital Sunrise, onde está internado o actor-cançonetista Sammy Davis Junior, completamente exausto e sujeito a análises para se diagnosticar uma afeição do fígado.

Deu baixa no sábado, para se tratar das análises. Supõe-se que se trata de hepatomegalia, afeição provocada pela falta de alimentos e de repouso.

No conjunto, as análises e exames devem durar alguns dias.

SOB NOVA ORIENTAÇÃO, A «SANZALA»

APRESENTA
HOJE, EM ESTREIA
A Jovem e aplaudida
cançonetista



HELENA CALAZANS

Acompanhada pelo organista electrónico Fernando Amos e Fernando Magalhães na bateria.

SERVIEM-SE ALMOÇOS E BANQUETES

Campo Grande — Segunda Circular, 2

Marque já a sua mesa pelo telefone 79 01 77

(Grupo D-M. 18 anos)

Nota — Há espaço reservado às viaturas dos clientes.

LOTES DE TERRENO NO ALTO DA PAREDE, BAIRRO JANITA URBANIZAÇÃO: LAPINHA

DEVIDAMENTE APROVADOS, PELA C. M. DE CASCAIS. RUAS ASFALTADAS, ÁGUA, LUZ E ESGOTOS.

PROJECTOS TAMBÉM JÁ APROVADOS (SÓ RESTAM PARA VENDA 8 LOTES)

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL E NO ESCRITÓRIO:

R. IRACY DOYLE, 4-1.º-ESQ. — CASCAIS — Telefs. 28 31 52 - 38 40 26

IMAGEM DO DIA

Reaparece esta noite no TIVOLI um filme já clássico e dos mais sensacionais da história do cinema: OS SETE LADRÕES. Escrito e produzido por Sydney Boehm e realizado por Hathaway, distingue-se sobretudo pela criação de Edward G. ROBINSON, o extraordinário criador de «Al Capone» e «Little Caesar», que não encontrou até hoje substituto.

O tema é também sensacional: a história de um roubo fabuloso do Casino de Monte Carlo, cientificamente planeado e executado por uma quadrilha de ladrões chefiada por Robinson.

PRINCIPIOU EM ALCOITÃO O VII CONGRESSO DO INTERTOTO

O titular das pastas das Corporações e da Saúde e Assistência, dr. Baltazar Rebelo de Sousa presidiu hoje de manhã no Centro de Medicina de Reabilitação, em Alcoitão — obra anexa com o concurso das receitas do Totobola — a sessão inaugural do VII Congresso do Intertoto — Associação internacional das organizações de apostas mútuas desportivas.

Neste encontro participam 35 delegações, num total de 121 participantes e 79 acompanhantes.

No decorrer da sessão solene inaugural falou em primeiro lugar o dr. António Maria de Mendonça Lino Neto, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que depois de dar as boas-vindas aos congressistas, salientou o significado da presença de representantes de nações com ideologias diversificadas, e afirmou:

«Entre nós, tal como aconteceu em todos os países que têm oficializado as lotarias e as apostas mútuas desportivas, o legislador pôde canalizar para fins de interesse público as volumosas importâncias que, anteriormente, no regime de clandestinidade, eram gastas pelos particulares incontroladamente, a pretexto de actividades daquela natureza.

É esta finalidade social que constitui a justificação da acção exercida pelas organiza-

ções de apostas mútuas. Como toda a actividade humana deve obedecer a um objectivo moral, é-nos indispensável ter presentes as conveniências da colectividade que nos propomos satisfazer.

É por isso que toda a nossa ansia de melhorias e os progressos em que dinamicamente nos queremos lançar não-de ser norteados, antes de tudo, pelo interesse público que inspirou os legisladores ao institucionalizarem as apostas mútuas.»

Falou, depois, o presidente do Intertoto, sr. Gunnar Lindberg, da Suécia, que disse, a certa altura, referindo reuniões anteriores:

«Nos anos passados esta troca de experiências trouxe grandes vantagens para as nossas Organizações, como, por exemplo, a introdução das máquinas de «controlo» de apostas, o processo de microfotografia, o método electrónico automatizado, o pagamento dos prémios mediante fotocópias, etc. — medidas todas estas que se traduziram não só numa maior segurança, como, ainda, numa redução considerável das despesas. No campo jurídico as trocas de experiências conduziram à actualização do problema do «copy-right» nos calendários do futebol. A formação de um arquivo destinado a registar os acordos judiciais em processos relativos a con-

cessos de prognósticos desportivos, como, também, as discussões sobre os regulamentos de apostas, são outros tantos exemplos de assuntos jurídicos que deram uma ajuda inestimável a mais de uma organização de apostas mútuas.»

No uso da palavra, o ministro das Corporações e da Saúde, depois de se referir à coincidência do Congresso se efectuar no decorrer do programa das comemorações do 10.º aniversário da actividade entre nós das Apostas Mútuas Desportivas, disse:

Na sequência da concessão que já usufruiu, foi atribuída à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a organização e exploração destes concursos, tendo em vista aproveitar o favor das populações pelas apostas mútuas desportivas, orientando-o para fins superiores de interesse público. Também é sabido que o lucro obtido se distribui, sensivelmente, em partes iguais pelo fomento gimnodesportivo e pela assistência aos diminuídos físicos.

A iniciativa das apostas mútuas desportivas rapidamente se expandiu em todo o espaço português, e, assim, proporcionalmente, os frutos da sua actividade, tanto no domínio da assistência, como no da educação física.

Acreditamos que este ritmo progressivo se confirme apesar de alguns reflexos negativos que, por toda a parte, e também entre nós, se denunciam, em correspondência com as crises verificadas nas competições de futebol, modalidade que constitui a grande base dos concursos.

As primeiras sessões de trabalho

Durante a manhã realizaram-se, ainda sessões de trabalho. Foram apresentadas comunicações pelos representantes de Münster, L. Lammer; de Estocolmo, Gunnar Linberg; de Sarrebrague, H. J. Christ; e dr. Franz Löw, de Viena.

burocrático e aduaneiro, de natureza económica e financeira, no campo técnico (métodos de trabalho, preparação de pessoal, etc.).

A sessão de hoje, que contou com a presença de 70 pessoas (industriais, dirigentes de Grémios e técnicos de organismos oficiais), foi presidida pelo dr. Mário Neves, vice-presidente da F. I. L. A mesa era ainda constituída pelos presidentes do Grémio Regional dos Industriais de Vestuário do Norte e Grémio Regional dos Industriais de Vestuário do Sul, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Calçado e director do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado do Comércio.

Necrologia

FALECIMENTO

Manuel do Nascimento Pires

Faleceu o sr. Manuel do Nascimento Pires, de 70 anos, natural de Montemor-o-Novo, casado com a sr.ª D. Adelaide Augusta da Silva Gão do Nascimento Pires. O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã às 12 horas, da igreja de Santa Isabel, para o cemitério do Lumiar. Em hora a determinar será celebrada missa de corpo presente no referido templo.

Escola Preparatória

Paula Vicente

As inspecções médicas das alunas do 1.º ano da sede da Escola Preparatória Paula Vicente começaram a efectuar-se, amanhã, às 9,30 horas.

O COMANDO DA GUARDA FISCAL VAI TER OFICINAS NOVAS E UMA SALA DE AULAS

Comemora-se amanhã o «Dia da Guarda Fiscal», sendo hasteada logo de manhã a bandeira nacional e realizando os respectivos comandantes palestras alusivas ao dia da corporação e ao patrono da Guarda Fiscal, que é o apóstolo São Mateus.

Lisboa foi escolhida este ano para fulcro das comemorações, contando-se com a presença de membros do Governo, do comandante-geral, general Mário Silva e outras altas individualidades. Será celebrada missa às 10 horas na igreja dos Jerónimos, seguida de formatura e desfile de forças apedreadas e motorizadas na Praça do Império.

Ao longo do dia serão inaugurados vários melhoramentos na sede do Comando-Geral, nomeadamente uma sala de aula e uma oficina para as práticas, ambas com capacidade para 100 pessoas. Haverá ainda a inauguração de oficinas de carpinteiro, serralheiro, batel-chapas e mecânico de automóveis, sala de reuniões e uma secretária.

Nesta noite os oficiais haverá depois um almoco oferecido a todas as entidades convidadas e, de tarde e à noite, realizar-se-ão espectáculos no salão de festas, dedicados ao pessoal da G. F. e suas famílias.

JORNAL DA FEIRA

A LÃ E AS JÓIAS

Passado o dia febril da inauguração, com as últimas marteladas dos carpinteiros e as vozes ou silêncios dos decoradores a marcarem o final exaustivo duma etapa, entra-se na fase do arranjo pormenorizado, da atenção ao secundário com os lógicos efeitos de melhoria.

A FILMODA, como todas as exposições ou feiras, ficará «apurada» no dia do encerramento.

Há qualquer coisa de comum entre um jornal e uma feira: ambos nascem com a certeza de uma vida efémera. E se do jornal pode restar o artigo que se recorta ou a notícia que se guarda duma feira, nada mais fica que a impressão do agrado ou o desagrado que nos provoca.

Do primeiro dia, resulta o juízo da generalidade. Dos restantes, os ajustamentos da análise particular. Nesta FILMODA, há tecidos, malhas, fios, sapatos, fatos, vestidos, um nunca acabar de peças de

utilização diária e indispensável.

Mas há também o acessório, que nem por ser prescindível deixa de ter menos importância. É o caso das jóias, o caso dos perfumes. Firms de projecção mundial estão presentes na FILMODA, conscientes da importância que se reveste no vestuário-toda a parte complementar do adorno.

Não deixa de ser curioso observar que algumas peças se harmonizam entre si, criando ligações que se tornam lógicas.

Ganha-se numa observação atenta da FILMODA, a certeza que um fato, um vestido, ou um casaco são por si só jóias que se completam com as outras. E conclui-se que o ouro ou platina implicam o uso das fibras naturais.

A lã, o linho, a seda pura, quando traçadas por mãos de mestres, convertem-se também em jóias, a dispensar ou pedir as outras, que resultam igualmente da inspiração e

da técnica anurada dos homens. O pavilhão do Secretariado Internacional da Lã é uma homenagem ao discreto. Uma presença apoiada com os documentos fotográficos da sua vitalidade. A certeza da sua expressão mundial, abarcando todos os continentes.

Uma presença, pois, de poder, isenta de novo-riquismo. Algumas preciosidades, que ultrapassam a produção corrente e tocam-nos na sensibilidade. É o caso, por exemplo, dos cortes de fazenda fabricados em lã e cashemira que se podem apreciar no «stand» dum dos seus licenciados: ou o contacto «chave» e maravilhosos das malhas apresentadas; ou ainda pelo festival de cor que oferecem os fabricantes de fios para «tricot».

Toda a produção em lã, mas pura lã virgem com garantia «Woolmark», valoriza-se na mesma medida em que tal acontece com a jóia que, por ser de ouro nos mostra o seu «contraste».

A etiqueta «Woolmark» tem o condão de, no vestuário, assegurar a qualidade. É uma certeza que o consumidor deve aproveitar no seu próprio interesse.

A lã continua como fibra insuperável a manter a sua posição, destacada. É com um aspecto curioso: é que a ela recorram, misturando-se, as outras fibras, quer as ricas quer as pobres.

As ricas, como a cashemira, a vicunha ou o pelo de camelo, de que, pela necessidade para ganhar textura, as pobres, ou sejam as fabricadas pelo homem, via química, para dela retirarem o que a mesma química não pode produzir: as características de qualidade do produto animal. A lã, na FILMODA, é uma feira dentro de outra feira.

Calçado e Confeccões temas de colóquio na Filmoda

Problemas da indústria de calçado e confeccões começaram a ser debatidos hoje nas instalações da F. I. L., num colóquio integrado no Salão Filmoda.

O colóquio, que se prolonga até quarta-feira, com sessões das 10 às 12 e 30, foca vários problemas profissionais de interesse para os respectivos industriais, nomeadamente a importância da indústria de calçado e confeccões no panorama da economia portuguesa; produção, volume de investimentos, número de operários, importação de matérias-primas, exportação de produtos, etc.; dificuldades comuns aos dois sectores no domínio privado, de carácter

burocrático e aduaneiro, de natureza económica e financeira, no campo técnico (métodos de trabalho, preparação de pessoal, etc.).

A sessão de hoje, que contou com a presença de 70 pessoas (industriais, dirigentes de Grémios e técnicos de organismos oficiais), foi presidida pelo dr. Mário Neves, vice-presidente da F. I. L. A mesa era ainda constituída pelos presidentes do Grémio Regional dos Industriais de Vestuário do Norte e Grémio Regional dos Industriais de Vestuário do Sul, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Calçado e director do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado do Comércio.

A Europa (Occidental) das Pescas está reunida no Estoril

Começaram hoje no Palácio dos Congressos do Estoril os trabalhos da XIII Conferência

Anual dos Armadores de Pesca da Europa Ocidental, nos quais participam 44 delegados de onze países.

O comodoro Malheiro do Vale, da Direcção-Geral dos Serviços de Fomento Marítimo, saudou os congressistas, posto o que os maiores armadores da Alemanha Federal, Bélgica, Dinamarca, Escócia, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Noruega, Suécia e Portugal iniciaram a discussão do programa de trabalhos, do qual se saientam os problemas relacionados com o Mercado Comum e a EFTA.

A poluição das águas do mar do Norte, a preparação dos regulamentos da Conferência do Mar, a realizar em 1973, e diversos assuntos referentes à pesca industrial foram também temas tratados na reunião.

Como observadores participam ainda nos trabalhos representantes da Irlanda e da Itália.

A delegação portuguesa é chefiada pelo comodoro Daniel Duarte Silva.

BOM APETITE

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. António, 21
PRÊMIO DO S. N. I.

TONI DOS BIFES
Av. Prata da Vitória, 50-B
Telef. 536080
AMANHÃ
DOBRADA A TONI
QUARTA-FEIRA
COELHO A CAÇADOR
Encerrado aos domingos

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO
DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos
directamente da origem

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211

JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/ 15 anos)

Parque automóvel privativo

Premiado pelo SNI

CANTINA ESCOLAR

Está convocada para o dia 5 de Outubro, às 14 horas, a assembleia geral da Cantina Escolar de Crianças Pobres da Freguesia de Santos-o-Velho para eleger a direcção e a mesa da assembleia geral para o triénio de 1971/73.

Texlene um tecido **Ricopile**
FUNDADA DE J. RAMAGOS
NA FILMODA

«LAR IDEAL»

UMA COZINHA MODULADA É O MAIOR PRÊMIO

• Vale a pena concorrer ao concurso «Lar Ideal» que «Galerias Sol Nascente» promove de colaboração com a AEG-Telefunken, e que está dotado de 60 excelentes prémios no valor de cerca de 200 contos.

A iniciativa está a merecer, por parte do público em geral, uma receptividade estrondosa, na medida em que o concurso se reveste de aspectos inéditos, mas acima de tudo muito simples. Para dar satisfação a esse interesse «Galerias Sol Nascente» proporciona, a partir de hoje, a todos um processo acessível de estabelecer contacto com a organização, revelando, simultaneamente, quais os artigos em que estão interessados.

Para isso basta preencher o cupão que inserimos nesta página e enviá-lo a «Galerias Sol Nascente» — Rua Bernar, do Lima, 66 — Lisboa.

UMA COZINHA FABULOSA PARA O MAIS FELIZ

Se o lote de prémios é ex-

celente no seu conjunto, o primeiro merece, na verdade, uma referência especial, pois, só por si, é uma autêntica tentação para as donas de casa.

Trata-se de uma cozinha modular AEG, cujo conjunto, no valor de 60 000\$00 é constituído por um armário frigorífico «Santo», uma máquina de lavar louça «Favonit» um fogão «Duf», de quatro placas com estufa e espeto rotativo; um exaustor de fumos; uma lava-louças inox, uma máquina de fazer café e um sem-número de acessórios todos de uma utilidade sem limites em qualquer lar.

PARA CONCORRER

O concurso destina-se a todos os indivíduos portadores de senhas numeradas entregues nos termos do Regulamento Geral e aos portadores de cartões do «Diário de Lisboa» que respeitem as condições que a seguir se transcrevem: primeira condição — é fundamental adquirir, até 30 de Novembro, artigos a

venta nas «Galerias Sol Nascente»; segunda condição — serem distribuídas senhas numeradas no acto da aquisição de acordo com o escalão seguinte: 1 senha numerada para cada fracção de 50\$00 em compras até 500\$00 e mais 1 senha por cada fracção de 500\$00 acima desta importância. A promotora do concurso, após a sua recepção, verificará se as senhas reúnem as condições regulamentares, sendo eliminadas as que não estiverem nesse numero. As operações de apuramento far-se-ão na sede do organizador, pelas 18 horas do dia 2 de Dezembro de 1971 e as de determinação dos contemplados no dia seguinte à mesma hora.

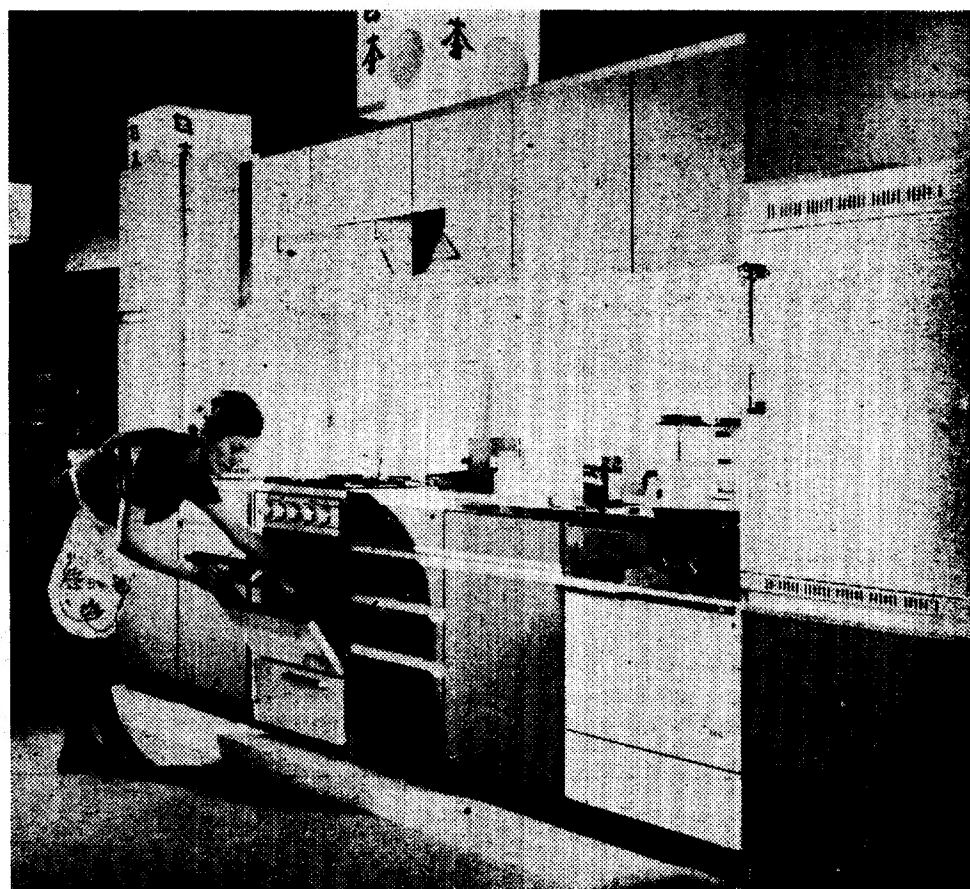
OS MELHORES PRÊMIOS

Além da cozinha modular AEG, que constitui o primeiro prémio, destacam-se alguns que não queremos deixar de mencionar.

Dos outros prémios, salientam-se ainda, uma instalação Hi-Fi Telefunken no valor de 19 500\$00; um aparelho AEG de ar condicionado no valor de 15 500\$00; uma máquina automática Lavaluz de lavar roupa AEG no valor de 9800\$00; um televisor portátil marca Sony para corrente e pilhas no valor de 8500\$00; um frigorífico AEG 250 litros 2 portas, no valor de 8500\$00; um televisor Telefunken no valor de 7200\$00; um leitor «stereo» para «cassetes» de 8 pistas Funai, no valor de 8840\$00; um autorádio portátil com AM e FM, Health no valor de 2576\$00; e um gravador de reportagem com transformador de corrente e pilhas no valor de 2840\$00.

CONDIÇÕES ESPECIAIS NA AQUISIÇÃO DE GRAVADORES

O 10.º prémio é o excelente gravador de reportagem. Na sua aquisição, as «Galerias Sol Nascente» quiseram,



Esta é a ótima cozinha AEG que constitui o 1.º prémio do concurso

mais uma vez, ser amáveis para os possuidores de cartão de leitor «D. L.», em especial para os estudantes, professores, médicos, engenheiros, arquitectos, economistas, etc.

Assim enquanto durar o concurso «Lar Ideal», «Galerias Sol Nascente» decidiram fazer um desconto de 20% (que equivale a uma economia de cerca de 500\$00) aos leitores do «D. L.» com aquelas profissões, na compra ao balcão do gravador de reportagem.

Este gravador, portátil, robusto, elegante, trabalhando a pilhas e a corrente, é largamente usado por centenas de milhares de professores e alunos das 162 universidades japonesas e de escolas e institutos de ensino médio, por milhares de jornalistas do país do Sol Nascente, advogados, engenheiros, economistas, etc.

Trata-se na verdade de um gravador para todos os fins, de resultados altamente positivos em quaisquer circunstâncias.

EM VANTAGEM

Os organizadores do «Lar Ideal», decidiram oferecer aos

leitores assíduos do «Diário de Lisboa», condições especiais de participação neste concurso.

Inicialmente essas regalias estavam apenas reservadas aos leitores da área de Lisboa, mas posteriormente foram alargadas aos que residam nos concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra, Vila Franca de Xira, Alenquer e Mafra e que sejam consumidores das

Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Assim, mediante a apresentação do respectivo cartão, os nossos leitores usufruem de descontos especiais (10%) nos artigos adquiridos «a prazo», o pagamento da 1.ª e 86.ª mensalidade nas compras a prazo; e, finalmente, concessão de mais 50% de senhas do que o que prevê o regulamento geral.

Concurso LAR IDEAL

ORGANIZAÇÃO DE «GALERIAS SOL NASCENTE»
COM O PATROCÍNIO DA AEG-TELEFUNKEN

NOME

MORADA

PROFISSÃO Artigos a prazo

em que está interessado/a

.....

Desde quando é leitor do «Diário de Lisboa»

.....



Este é o gravador de reportagem que constitui o 10.º prémio

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Consumo mínimo, 60\$00 • Rua das Taipas, 14 • Tel. 327256
Cantam: Sérgio Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Iucha Mascarenhas e Elisete Cascais • Tocam: António Bessa, Fernando Reis

Consumo mínimo, 60\$00 • Rua das Taipas, 14 • Tel. 327256

TIMPANAS

Mário Pacheco • Edmundo Rosa, viola e guitarra, Emília Reis, João Fernando • Luís Braga Folclore do Ribatejo, Quim Barreiros, acordeonista e o Trio Odemira •

Consumo mín 61\$50 (taxas incl.) • Rua Gilberto Reis, 24 • Telefones: 676655 e 672481

«A SERENATA»

Cantam: Célia Moreira, António Rocha • Amélia Proença Grupo Folclórico: Cantares de Portugal — Rua Diário de Notícias, 22 — tel.: 32 359-32438;

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto Francisco Martins • Alcindo Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo • Rua

«Diário de Notícias» 107 • Tel. 328307 • Consumo mínimo: 60\$00 • Encerra aos domingos

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda

Amoedo Fados de Coimbra por Loubet Bravo Tocam: Liberto Condé, Américo Silva e Vítor Ferreira Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Os Anjos Encerra às 2.ª-feiras Consumo mínimo 70\$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado • Variedades internacionais • Telef.: 264521-264526-264596-264621-264946

ADAGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Soul e Underground • Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil • Aberto

todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. • Rua Carlos dos Reis 51-A • Tel. 775695

TAMILA

Marão e sr. Conjunto • Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 • Matinées todos os dias • Encerra aos domingos
«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar Armoza, e Jantares e serviço de Bar permanentes

te Rua S. Tomé, 86, A & C — ALFAMA—LISBOA — Tel. 861633

D QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villorret e Tony Vieira • Aberto até às 5 da madrugada • Rua da Trindade, 9—Tel. 327109 • Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante • Av. Mare-

chal Carmona • Tel. 367136 • Encerra às 3 horas

MAXIME

Conjuntos • Reacção • Maximiliano • «Show» turístico • Variedades internacionais • Praça da Alegria 58 • Tel. 55366.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A • Tel. 48384 • Conj. Hélder Reis • Encerra aos domingos.

a fuma
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38d
(à duque de loulé)
5144 66 5619 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS
(HOTEL EMBAIXADOR)
CONJUNTO OLIVER • Ave-

nida Duque de Loulé, 73 • Tel. 530171

BATACLAN

Rua Ramalho Ortigão 89-A
Tel. 560430
BAR: Aberto das 19.00 às 3.30 h
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h
NOTES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS



Ao longo dos dias dos meses quentes, encontram-se centenas e centenas de turistas estrangeiros no nosso País. Nos países de que procedem, é raro encontrar uma mulher portuguesa em gozo de férias...

«COMBOIO HISTÓRICO» COM TURISTAS NUMA VIAGEM NA FESTA DAS VINDIMAS

PORTO, 20 — Vão celebrar-se, como temos anunciado, com todo o seu colorido e incomparável expressão de efusiva alegria dionisiaca, as II Festas das Vindimas, que incluirá animada visita à região dos vinhos verdes. Será no dia 25 e o programa inclui: às 8 e 45, recolha, pelos diversos hotéis, dos visitantes estrangeiros (em autocarros da C. P.); 9 horas, concentração na estação da

Boavista e entrada no «Comboio Histórico» (ao qual serão atreladas algumas carruagens antigas de 1.ª classe, de forma a comportar todos os passageiros e partida para Santo Tirso); 9 e 45, paragem no Castelo da Maia, onde se exhibirá um rancho folclórico; oferta de bebidas e de flores às senhoras convidadas; 11 horas, chegada a Santo Tirso e breve visita à vila, com a colaboração da Comissão Municipal de Turismo,

aperitivo de vinho verde e exibição de um grupo de dança local; 11 e 30, visita à escola agrícola conde de São Bento e contacto com expositores de artesanato regional; 12 horas, almoço volante, servido junto ao Rio Ave; 14 horas, regresso ao Porto; 15 e 30, chegada à estação da Trindade e, na Praça do Município desfile de bandas de música.

TURISMO PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO — I LEVE TENDÊNCIA PARA FIXOPÔE-SE NOS DOIS ÚLTIMOS À SAÍDA DOS NACIONAIS DO

Actualmente pode dizer-se que só 1 por cento dos portugueses se desloca ao estrangeiro para gozo de férias. Este número é um tanto fictício na medida em que as estatísticas dos países visitados pecam por certas incorrecções: contagem dupla dos turistas (na passagem da fronteira e na inscrição hoteleira); junção num único número dos habitantes de Portugal e Espanha; apuramento

A falta do relatório estatístico da OCDE respeitante a 1970, temos-nos de socorrer do documento daquela organização relativo aos dois anos anteriores (1968 e 1969), constituindo os números apresentados o cómputo provável dos turistas portugueses que passaram férias além-fronteiras:

Alemanha Ocidental — 16 816 e 20 373 (+21,2%); Áustria — 6319 e 5726 (-9,4%); Bélgica — 22 431 e 26 791 (+19,4%); Canadá — 1676 e 2882 (+72%); Espanha (continente e ilhas) — 1490770 e 1992227 (+33,6%); E. U. A. — 5083 e 6482 (+27,5%); Grécia — 1088 e 2313 (+112,6%); Islândia — 39 e 15 (-61,5%); Itália — 93 900 e 112 100 (+19,4%); Japão — 520 e 662 (+27,3%); Reino Unido — 16 400 e 20 700 (+25,8%); Suíça — 17 140 e 18 193 (+6,2%); Turquia — 203 e 282 (+38,9%); etc.

Estes números referem-se a turistas portugueses controlados nas fronteiras dos países acima mencionados, excepto Alemanha, Áustria, Bélgica e Suíça, cujos números foram extraídos da recepção hoteleira.

O presente cómputo não compreende França, Holanda, Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia por as estatísticas destes países apresentarem juntos os turistas portugueses e espanhóis. No entanto, por curiosidade, damos a seguir os números referentes à Península Ibérica: França — 700000 e 760000 (+8,6%); Holanda — 34 037 e 39 794 (+16,9%); e Escandinávia (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia) — 21 404 e 23 054 (+7,7%). Nestas cifras, o turismo espanhol é muito superior ao português.

O leitor atento certamente que deu pela disparidade existente entre o um por cento oficial de portugueses que goza férias no estrangeiro (90 790, com base nas estimativas demográficas de 1969, as quais dão uma população cifrada em 9 479 000 habitantes) e os números de turistas nacionais entrados em Espanha (1 490 770 e 1 992 227). Essa disparidade, no entanto, deixa de existir se tivermos em conta que os turistas portugueses destinados aos outros países da Europa passam, na sua grande maioria, pela Espanha — e que a este país afluem milhares de excursionistas portugueses (com partida no mesmo dia da chegada), os quais na fronteira são normalmente contados como turistas, embora a sua permanência não ultrapasse as 24 horas da convenção internacional que de-

fine o indivíduos que pratica turismo. Também o número de turistas portugueses em Itália (93 900) pode dar azo a confusões se nos esquecermos que esses turistas são os que procedem de França (que por sua vez, como é óbvio, os recebem de Espanha), Áustria, Suíça e, até, Jugoslávia. Isto é: o turista nem sempre se fixa num país, e antes passa de uns para outros com estadias breves. A fixar ainda (como acima se disse) o facto de alguns turistas saírem de Portugal mais do que uma vez no mesmo ano.

Confrontando a receita que representa o turismo interno (estrangeiros e portugueses no nosso País) com a despesa representada pelo turismo externo (portugueses em férias ou de passagem por países estrangeiros) achamos para Portugal, segundo estatística da O. C. D. E. respeitante a 1969, o saldo positivo de 2659 milhares de contos. Isto é: aquela primeira verba foi de 4792 milhares de contos, e a segunda (originada pelo mencionado 1 por cento de portugueses que goza férias lá fora) de 2133 milhares de contos.

numérico individual do turista mais de uma vez por essas incorrecções, «temos cento como ponto de partida nossas divisas disseminadas como nos disse um funcionário do Estudo e Planeamento do Turismo».

Não deixa de ser curioso compararmos a receita proveniente do nosso turismo interno com as que procedem de algumas das nossas exportações (sendo milhares de contos a unidade):

Turismo interno	— 4 792
Vinhos	— 1 882
Conservas	— 1 101
Cortiças	— 1 641
Têxteis	— 6 749
Outros bens e serviços	— 23 562

Idêntica comparação se pode fazer entre a despesa representada pelo turismo externo e a da importação daqueles mesmos produtos, bens e serviços:

Turismo externo	— 2 133
Vinhos	— 37
Conservas	— 13
Cortiças	— 2
Têxteis	— 4 490
Outros bens e serviços	— 31 314

Se procedermos à soma de todas as receitas atrás indicadas obtemos a cifra de 39 727 milhares de contos, em oposição à das despesas também mencionadas, que é de 37 980. Logo, o saldo total será de 1738 milhares de contos positivos.

Simplificação do regime dos eleitores da Assembleia

Durante a reunião do último Conselho de Ministros a que presidiu, como habitualmente, o prof. dr. Marcello Caetano, foram aprovados vários diplomas, entre os quais um apresentado pelo ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, sobre a simplificação do regime de elaboração do recenseamento de eleitores da Assembleia Nacional.

O texto, a publicar no «Diário do Governo» é o seguinte: «Havendo conveniência em simplificar o regime estabelecido nos artigos 14.º e 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, harmonizando-o com o que, relativamente ao recenseamento dos chefes de família, se encontra fixado nos artigos 214.º e 217.º do Código Administrativo, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 48/71, de 22 de Fevereiro;

Usando a faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, a seguinte:

doras, até ao último dia de Fevereiro:

- Pelas repartições e serviços civis, militares ou militarizados do Estado que forem designados pelos titulares dos respectivos departamentos ministeriais e bem assim pelos serviços das autarquias locais e dos organismos de coordenação económica, verbetes individuais do pessoal a incluir no recenseamento, bem como da quele que deverá deixar de ser, ou cujos elementos de identificação tenham sofrido alteração;
- Pelos conservadores do registo civil, relações dos cidadãos nas condições de serem eleitores, falecidos no ano anterior;
- Pelos directores, de assilos de beneficência e estabelecimentos de hospitalização de alienados, relações dos assistidos, maiores ou emancipados;
- Pelos juizes de direito e auditores dos tribunais especiais, por intermédio dos chefes das respectivas secretarias, relações dos indivíduos que durante o ano anterior tiverem incorrido em qualquer das incapacidades referidas nos n.ºs 1.º a 4.º do artigo 2.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio

FOI POSTO O OVO!



ACRAL-assistiu

1 FIXAÇÃO OS ANOS DO PAÍS

O turista que passa o frontez por ano, etc. Mau grado mos de aceitar esse 1 por partida para um estudo das dinodas no estrangeiro» — funcionário do Gabinete de da Direcção-Geral do Tu-



Via aérea: só uma percentagem mínima dos (quase) 95 mil portugueses que fazem férias lá fora a utiliza. O comboio e o automóvel são os meios de transporte utilizados pela maioria apta a camblar o escudo por divisas estrangeiras

O único saldo parcial negativo surge-nos na rubrica OUTROS BENS e SERVIÇOS: 7752 milhares de contos (e para tal contribui a importação de toda a espécie de maquinaria, sobretudo a agrícola).

A percentagem da rubrica TURISMO, no contexto geral que temos estado a examinar, é de 12,1% nas Receitas, e de 5,6% nas Despesas. Em 1970, essa percentagem já foi, respectivamente, de 13,5% e 6,1%, integrada num contexto geral resumido nos seguintes números brutos: Receitas — 47 047; Despesas — 45 917; Saldo — 1130 milhares de contos (inferior em 608 milhares de contos ao saldo do ano anterior).

Acentuado decréscimo na emissão de passaportes em Lisboa

«Há sempre um Portugal desconhecido à sua espera» fez com que muitos portugueses, em 1970, não demandassem férias além-fronteiras: as dormidas nos hotéis, pousadas, pensões e hospedarias ascenderam a 5%. Nos anos anteriores, as dormidas não ultrapassavam 1%. Relativamente ao ano corrente, ainda não se en-

contram apurados números completos, mas o Gabinete de Estudos e Planeamento crê numa «tendência para fixação de férias na Metrópole». Isto é: os 5% não devem ter diminuído.

Entretanto, os países procurados pelos portugueses em 1971 para gozo de férias foram, principalmente, Espanha, França, Itália, Alemanha, Inglaterra e Bélgica.

E, apesar daquela tendência para fixação na Metrópole, a verdade é que a saída de nacionalidade tem vindo a aumentar de ano para ano. Emigrantes e turistas deixam o solo pátrio — os primeiros por trabalho, os segundos por repouso e férias. «Saem cada vez mais turistas» — disse-nos um funcionário do Gabinete de Estudos e Planeamento da Direcção-Geral do Turismo. E forneceu-nos os seguintes números conjuntos de emigrantes e turistas: 1963 — 519 735; 1964 — 602 510; 1965 — 798 971; 1966 — 958 618; 1967 — 1 079 140; 1968 — 1 239 673; 1969 — 1 507 684; 1970 — 2 023 739. De momento, só nos foi possível destringir as saídas de 1969: 1 437 519 turis-

tas e 70 165 emigrantes.

O ano que corre é ainda uma incógnita — e o jornalista unicamente conseguiu (através do

Governo Civil de Lisboa) um número que talvez comprove a mencionada tendência para fixação do turista português:

em 1969 foram emitidos 42 508 passaportes; em 1970, 58 445; em 1971 (até 15 de Setembro), 41 229...

POUCA LIMPEZA NOS VEÍCULOS DA CARRIS

Escrevem-nos o sr. coronel Carlos Bragança Carreira a seguinte carta, coincidente com as de outros leitores e que remetemos à atenção da Companhia Carris.

«Permita-me V. que venha abusar, um pouco da vossa atenção. Refiro-me ao estado de abandono e porcaria em que se encontram os vidros das janelas dos autocarros desde há muito tempo.

«Estão afixados avisos para punir os passageiros com multa de 20\$, quando encontrados sem bilhete ou fora das zonas respectivas. Não poderá a Câmara Municipal decretar igualmente uma multa à Carris, sempre que se encontrem os vidros dos autocarros sem a limpeza a que deve ser obrigada?

«O asseio não deve ser observado só nas ruas, mas igualmente, nos transportes ao serviço do público. Como estes se encontra que é uma vergonha para a cidade e para quem nos visita!»

Primeiro de recenseamento Assembleia Nacional

lo 1946, desde que, de harmonia com as mesmas disposições, não hajam recuperado o direito de voto.

2. Os verbetes relativos a recensas e a praxas que estiverem a prestar serviço militar obrigatório ou a quaisquer militares destacados da Metrópole para prestar serviço nas províncias ultramarinas serão enviados à comissão recenseadora do concelho ou bairro onde tinham residência efectiva antes de serem alistados ou destacados, respectivamente.

3. Os verbetes e as relações a que este artigo se refere serão dactilografados e individualizados as pessoas pelo nome, data do nascimento, estado, profissão e morada, devendo ser acompanhados de offício da remessa em que, quanto aos primeiros, expressamente se mencione o número da verbetes.

4. O ministro do Interior poderá estabelecer, por portaria, os modelos dos verbetes e das relações de que trata o presente artigo, bem como o seu uso obrigatório, e determinar que constituam exclusividade da Imprensa Nacional.

Art.º 2.º — 1. Até 1 de Maio, por edital publicado em dois jornais locais, se os houver, e afixado nos lugares do estilo, os chefes de secretaria das Câmaras Municipais e, em Lisboa e no Porto, os administradores dos bairros anunciarão que na secretaria da Câmara ou na da administração de bairro, por espaço de dez dias, poderão ser obtidas informações relativas ao recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional.

2. Para efeito do numero anterior, considera-se recenseamento o ficheiro dos eleitores que há-de servir de base à organização do livro a que se refere o artigo 22.º da citada Lei n.º 2015.

3. Durante o prazo de reclamação, pode qualquer elector requerer em papel comum que lhe seja passada certidão comprovativa da inserção dele próprio, ou de outros, no recenseamento. A certidão, cuja passagem é obrigatória no prazo de 48 horas, será gratuita e devidamente assinada e autenticada, dela devendo ficar duplicado para arquivo do respectivo serviço. Cada certidão não poderá respelitar a mais de dez nomes.

Aposte no incomparável
SUNBEAM AVENGER
comprado no stand de
J.COELHO PACHECO COMERCIAL

oferecemos

óptimas condições na compra dos SUNBEAM AVENGER — 1260 e 1500. Garantimos uma assistência total com 20 anos de experiência. Temos o maior "stock" de peças.

J.COELHO PACHECO COMERCIAL, S.A.R.L.

Rua Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B frente à Junta N. Vinho e próximo da S. N. Belas Artes + telef. 53 95 61 — 53 95 64



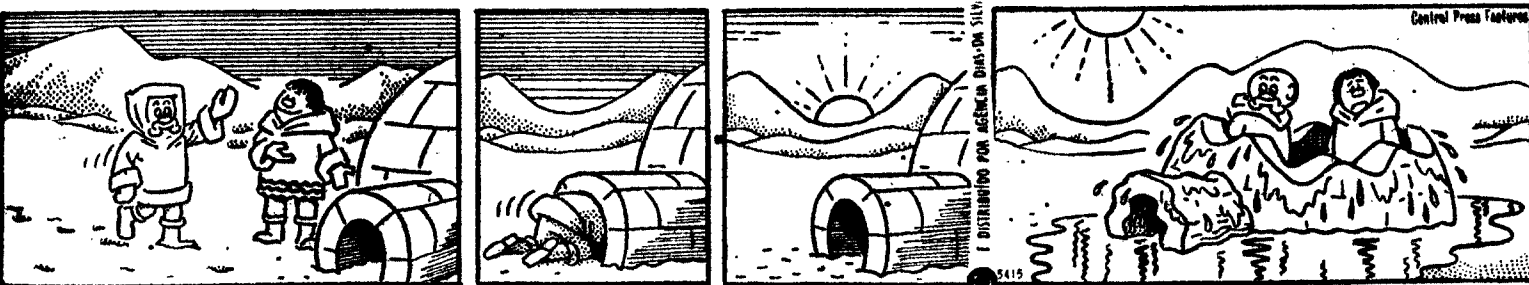
CONCESSIONÁRIO  CHRYSLER DE PORTUGAL



OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Setembro de 1941 publicava:

«Ankara, 20 — A agência «Reuter» informa que Martin Agronsky anuncia esta manhã que está a travar-se, nesta ocasião, a mais tremenda e sangrenta das batalhas que o mundo alguma vez viu, na frente sul russo-germanica. Acrescenta: «Todo o poder, em homens e em material de guerra foi lançado pelos alemães contra os russos, numa linha que vai do Norte de Kiev até ao Mar Negro. Tanto Kiev como Odessa estão em sério risco e a queda de Kiev está prevista, mas os russos lutam ainda.»

Novo comandante

da 4.ª Divisão da P.S.P.

O capitão António Manuel Rodrigues Cardoso, oficial da Arma de Infantaria, é o novo comandante da 4.ª Divisão da Polícia de Segurança Pública de Lisboa.

Completado o curso da Academia Militar em 1961, o referido oficial prestou serviço na Escola Prática de Infantaria, esteve em Moçambique e na Guiné (comissões de serviço) e foi ajudante de campo do general do C. A. M. D. T.

O capitão Rodrigues Cardoso possui as medalhas de Mérito Militar e das Campanhas do Ultramar.

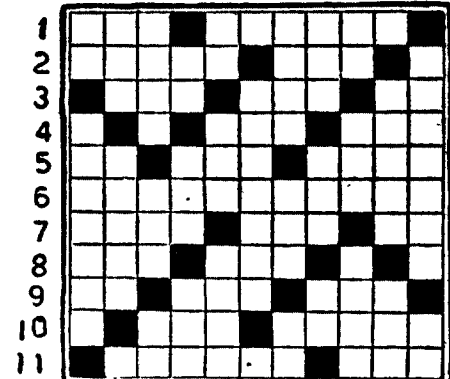
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO:
PROBLEMA N.º 6020

HORIZONTAIS: — Nome de letra. Suportar. Passado. 9 — Apelido. Antiga capital da França. Nota musical. 4 — Ente. Humilde. 5 — Sufixo que designa estado. Prefixo que designa o Cume. 6 — Rezingaram. 7 — Miado. Proposição e artigo definido (pl.). Sádio. 8 — Espádua. Passado. 9 — Apelido. A antiga capital da Birmânia. Atílio. 10 — Nome de mulher. Medida agrícola em Damão. 11 — Gorieal. Medida de líquidos da Alemanha.

VERTICAIS: — Aluminio (s. q.) Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e o Coréio. 2 — Cidade de França. Bruma. 3 — Bolo de farinha e sal de que os romanos se serviam nos sacrificios. Saudável. Vição. 4 — Sufixo que designa estado. Corcovo (lrv). Agência Telegráfica de Imprensa. 5 — Abreviatura de Santíssimo. Percebo. Grão-duque de todos os Russias que escolheu Moscovo para capital. 6 — Pontapé. 7 — Vender a crédito. Distrito da Índia Portuguesa. Li. 8 — Título honorífico na Índia. Cabelos brancos. Nota musical. 9 — Pentecostes. Caminhar para cá. Cidade de Itália. 10 — Apentei. goas (fig.). Sufixo que designa abundância. 11 — Rei dos Israelitas, filho e sucessor de David e de Betsabé. Amónio (s. q.).

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6019

HORIZONTAIS: — Ama. Tia. Ais. 2 — Catar. Manto. 3 — Catalunha. 4 — Mieterão. 5 — If. Mamas. Al. 6 — Soa. Dar. Cró. 7 — Criva. Ara. bi. 8 — Ama. Viva. 9 — Mós. Ana. Ato. 10 — Os. Soa. Rs. Soa. Rolão. **VERTICAIS:** — Ac. Piscamos. 2 — Mac. FORMOSO. 3 — Atam. Aios. E. 4 — Atem. VI. Sr. 5 — Tratado. AAA. 6 — Lema. Arc. 7 — Amurara. Aar. 8 — Anas. Rá. lo. 9 — Anho. Cava. 10 — Ita. Arbitra. 11 — So. ALEIVOSO.

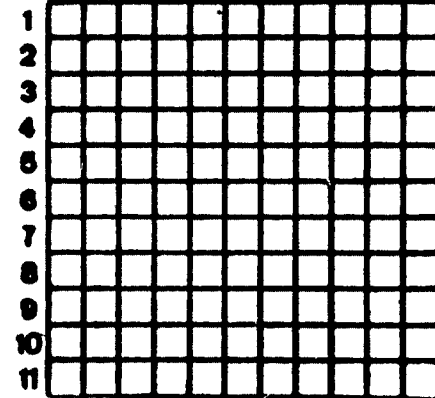
Provérbio: FORMOSO E ALEIVOSO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9863

HORIZONTAIS: 1 — Pequeno enxame de abelhas (Prov.). Descarnada. 2 — Curso de água natural e abundante. Azáfama. Rio de França. 3 — Símbolo acentuado. Encoleriza. 4 — Que revela sentimentalismo. 5 — Tanjam. Transpiram. 6 — Bo selvagem. Espécie de pondeiro usado pelos povos do Norte de África. 7 — Prefixo que designa afastamento. Desacertei. Deus dos pastores. 8 — Revolucionário francês que foi morto no banco por Carlota Corday. Atrativos (fig.). 9 — Ice. Oásis. Donzela de Orléans. 10 — Herdeiro (em Goa). Dó sinal. 11 — Cidade de Itália. Sarau.

VERTICAIS: 1 — Grandes Série. 2 — Serra de Portugal. Rebugados (Bras.). 3 — Resmungou (fig.). Monarcas. 4 — Pura Jota. 5 — Em partes iguais. Os deuses. 6 — Conclusão. 7 — Ruim. Atapetas (fig.). 8 — Que dura um ano (pl.). Haste. 9 — Chorar (a criança) (Prov. transm.). Tombar. 10 — Troçarara. Quebre. 11 — Data aniversário da morte de alguém (ant.). Ribeiro de Portugal.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9862

HORIZONTAIS: 1 — Cal. Belmez. 2 — Arrua. Eis. 3 — Ama. Avá. Ce. 4 — Ame. Pás. 5 — As. Meã. Babu. 6 — Socorrenam. 7 — Ader. Gra. Lá. 8 — Rim. Mãe. 9 — lo. Pás. Nei. 10 — Mar. Caldo. 11 — Regalo. Aar.

VERTICAIS: — Ca. Casario. 2 — Ara. Sod. o. 3 — Imã. Cem. Me. 4 — Ua. Mor. Pag. 5 — Ba. Aer. Mera. 6 — Amongas. 7 — Leve. Erã. Co. 8 — Mía. Bra. Na. 9 — Es. Pai. Gela. 10 — Cabal. Ida. 11 — Resumos. Or.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telef.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SALDOS
Electrodomésticos

Ocasão única para comprar nas melhores condições

A pronto e a prazo

CASA MAX

4 Estabelecimentos em ligação com a DADO
2-C — Av. Praia da Vitória — 2-F
193-A — R. D. Estefânia — 193-D

A C. P. INFORMA:
ESTAÇÕES DE PENEDO GORDO E DE FIGUEIRINHA
A partir de 1 de Outubro de 1971, a estação de Penedo Gordo passa a estar guardada, somente, às segundas, quartas e sextas-feiras e a de Figueirinha, às terças, quintas e sábados, pelo que, nos restantes dias, a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estas estações passam a receber e expedir bagagens de detalhe, unicamente, nos dias acima indicados.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu em combate, na província de Moçambique, o soldado do recrutamento da província n.º 70882470, Jeronias Arnaldo Matsinha, natural de Coco-loane.

CURSOS INTENSIVOS

Professores Diplomados e com larga Prática

CICLO PREPARATÓRIO 1 ANO
5.º ANO 1 ANO

LECCIONAÇÕES DO 7.º ANO

Inscrições: 13 às 21.30 horas

R. Joaquim Bonifácio n.º 8, 2.º Dt.º e Esq.
Tel.: 561897 (a 2 minutos do Metro-Anjos)

OS SALDOS DOS TECIDOS ALMIRANTE, LDA.

NA AV. ALMIRANTE REIS, 23-A — LISBOA

CONTINUAM

LANGERIE — MALHAS — CONFECÇÕES — COLCHAS
— COBERTORES — ATOALHADOS — CAMISARIA, etc., etc.

TUDO POR MENOS DE METADE DO SEU VALOR

— SÃO PREÇOS VERDADEIRAMENTE INCRÍVEIS —

VAI REUNIR-SE EM FÁTIMA UM CONGRESSO DE LEIGOS PARA A ANIMAÇÃO CRISTÃ DA ORDEM TEMPORAL

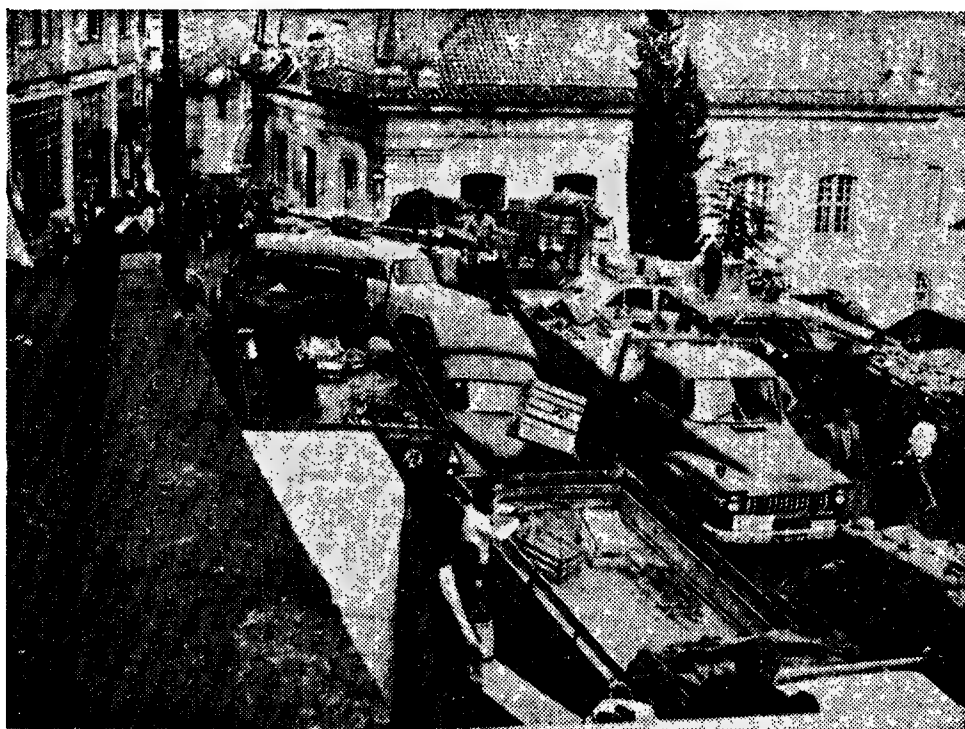
Por iniciativa do chamado Círculo de Estudos Sociais «Vector», de Lisboa, vai realizar-se em Fátima, de 2 a 5 de Outubro o III Congresso de Leigos para a Animação Cristã da Ordem Temporal.

As sessões decorrem nas instalações da «Domus Pacis» (Exército Azul) onde funcionam também vários «standes», entre os quais os do Vector, Clube do Livro, Resistência, Permanências, Editorial Speiro (Espanha), Centro de Estudo e Terapêu-

tica Escolar, Sociedade de Investimentos Culturais, Subversão Anti-Familiar, publicações estrangeiras e nacionais, métodos de acção etc.

Os temas do congresso serão apresentados pelos srs. Manuel Joaquim Coelho da Silva, dr. Luís Morais de Sena Esteves, eng.º António Castelo Branco Corrêa de Aguiar, dr. Jaime Alexandre Nogueira Pinho, prof. dr. José Bayolo Pacheco de Amorim, eng.º João Mendes Ribeiro, Jean Ounet e prof. dr. Luís Maria Teixeira Pinto, durante sessões presididas pelos srs. dr. Francisco Elmano da Cruz Alves, dr.ª D. Maria de Lourdes Tedeschi de Bettencourt, dr. José Pinheiro da Silva, prof. dr. Daniel Serrão, prof. dr. João Antunes Varela, dr. Fernando Cid de Oliveira Proença, prof. dr. António Jacinto Ferreira e dr. António da Cruz Rodrigues.

Além dos presidentes das sessões e conferencistas, figuram entre os convidados de honra e anfitriões de debates vários personalidades que, pela posição que ocupam, funções que desempenham, ideias que defendem ou outros motivos, se tornaram conhecidos em vários sectores da vida do país. Entre eles destacam-se, o eng.º Agnelo Galamba de Oliveira rev. dr. António Alves de Campos, prof. dr. António Gonçalves Rodrigues, António Maria Santos da Cunha, António Maria Zóro, prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa, Artur Anselmo, eng.º Camilo de Mendonça, prof. dr. Eduardo Abranches Soveral, Goulart Nogueira, dr. Francisco Vellozo, rev. Francisco Videira Pires, prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, dr. Henrique Barrilero Ruas, dr. Jorge Moreira, prof. dr. José Ruiz de Almeida Garrett, dr. José Pequido Rebelo, José Vale de Figueiredo, Luís Filipe de Oliveira e Castro, Manuel Maria Múrias, dr. Manuel Rino, dr. Nuno B'otte Chorro, prof. dr. Pedro Soares Martínez e prof. dr. Torquato de Sousa Soares.



O pandemónio nas traseiras do Mercado D. Pedro V

O PROBLEMA DO TRÂNSITO AGRAVA-SE EM COIMBRA

COIMBRA, 20 — O problema do trânsito em Coimbra agrava-se de dia para dia, estando a tornar-se um autêntico pandemónio. Basta citar o que se passa nos arruamentos de acesso ao Mercado D. Pedro V. com a descarga dos produtos destinados à venda nesse mesmo mercado.

Na rampa das traseiras podem transitar veículos e peões, e nela se processa ainda grande comércio retalhista. E entre carros e carroças e camionetas se fazem transacções, com os feirantes a desviarem-se de qualquer veículo e a procurarem não perder o contacto com os seus fregueses.

Não seria difícil estabelecer um mínimo de ordem no arruamento desde que os veículos circulassem antes

das 9 horas, quando os estabelecimentos ainda se encontram fechados e com o movimento de peões bastante reduzido. Depois dessa hora, a rua seria reservada realmente para os peões.

Aliás, a fotografia dá-nos uma ideia eloquente de como se processa o trânsito nos arruamentos junto do mercado D. Pedro V — amostra de como se processa em toda a cidade de Coimbra.

A VISITA OFICIAL DO PRESIDENTE DO MALAWI A MOÇAMBIQUE

Através da S. E. I. T., recebemos dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros o seguinte comunicado:

«Sua Excelência o Presidente vitalício do Malawi Dr. Kamuzu Banda aceitou um convite que lhe foi dirigido por Sua Excelência o Chefe do Estado Português, Almirante Américo Rodrigues Thomaz, no sentido de efectuar uma visita oficial a Moçambique.

Sua Excelência o Presidente Banda iniciará a sua breve visita a Moçambique no próximo dia 24 de Setembro.»

PASSOU POR LISBOA O COMANDANTE DAS FORÇAS AÉREAS DA N.A.T.O.

Em avião militar chegou esta manhã, a Lisboa o comandante das Forças Aéreas da N. A. T. O., marechal Robert Craven, que se deslocou ao nosso País a fim de visitar as novas instalações do novo quartel-general do Comibentant, em Oeiras.

O marechal Craven, que ao fim da tarde segue para Paris, avistou-se, após o almoço, com o chefe do Estado-Maior da Força Aérea portuguesa, a quem apresentou cumprimentos.

Quase 22 contos numa carteira de plástico!

PORTO, 20 — O empregado de mesa sr. Fernando Leite Pinto, quando procedia às arrumações da sala de jantar no Restaurante Transmontano, encontrou uma carteira de plástico que continha a importância de 21 800\$00, um talão de depósito num Banco da cidade na importância de 129 877\$00 e, ainda, dois cartões de ingresso nas salas de jogo dos casinos do Estoril e de Espinho.

A carteira foi entregue ao P. S. P. pelo proprietário daquele restaurante, sr. Nicolau de Sousa.

O governador civil no 19.º aniversário do Armadorense

O governador civil de Lisboa deslocou-se depois de amanhã à freguesia da Ajuda visitando, pelas 21 e 30, a sede do Clube Recreativo e Desportivo Armadorense, onde presidirá à sessão solene comemorativa do 19.º aniversário da colectividade.

A referida sessão inclui, entre outros números, a distribuição de medalhas aos vencedores de torneios desportivos inter-sócios.

DUAS PASSAGENS DE NÍVEL QUE FECHAM SEM AVISAR

Todas as noites, entre as 21 horas e as duas da madrugada, as passagens de nível de R.º de Mouro e Algueirão-Mem Martins são fechadas, interrompendo o escoamento do tráfego — que não é tão pequeno como isso. Julga-se que há painéis ou cartazes a avisar os automobilistas da interrupção temporária, mas tudo o que vimos foi uma tímida placa em Mem Martins.

— Estou farto de dizer à empresa que é preciso resolver o problema, colocando placas avisadoras — contou-nos o sr. António Lopes, um dos encarregados das obras que as Entidades A B o rié ali executam —, mas ninguém faz nenhuma e

quem anda de carro tem toda a razão.

As obras prendem-se com a reconversão da linha de Sintra. Inevitáveis? Claro.

Simplemente, devia pensar-se no contratempo que significa um automobilista chegar à passagem de nível (uma ou outra, tanto faz) e só então descobrir que precisa de retroceder. Perdem-se muitos minutos nesta manobra.

Acresce que as passagens de nível servem, respectivamente, o eixo Lisboa-Rio de Mouro-Algueirão-Base Aérea n.º 1-Mafra-Ericeira (e povoações vizinhas desse eixo) e a circulação de Algueirão-Mem Martins.

hoje um núcleo fortemente povoado.

Outra incongruência: por vezes o período de encerramento das cancelas não significa que estejam a ser feitos quaisquer trabalhos — e ambos é um de tempos a tempos...

Quem resolve? Mais concretamente, quem resolve por placas, por exemplo, no desvio da auto-estrada para o Cacém, no cruzamento de Rio de Mouro, na saída para Mem Martins da estrada para Sintra e, em Algueirão, na bifurcação que leva a Rio de Mouro e, no outro braço, a Agualva?

Seria um excelente serviço.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 20 — (A. N. I.) e L.) — O gabinete do comandante chefe das Forças Armadas de Angola distribuiu o seguinte comunicado:

«1 — Desde Fevereiro, altura em que a sua fixação na região de Santa Cruz foi repelida, a atuação da U. P. A., na área do Cuango, tem-se resumido a algumas incursões, a partir das suas bases na República Democrática do Congo (Kinshasa), para atacar os povos da zona, refugiando-se em seguida naquele país.

2 — Numa tentativa para ir mais além e reabrir efectivamente a frente no Cuango, aquele movimento promoveu, em 21 de Agosto, a infiltração perto de Bimbe, de uma companhia fortemente armada, saída da base Kizamba, na República Democrática do Congo. Essa companhia tinha por missão estabelecer-se na região de Marimba, para dali promover as suas actividades de terror.

3 — Graças à coordenação eficiente, entre as forças militares (Exército e Força Aérea, incluindo para-quedistas e militarizadas (grupos especiais e flechas), as autoridades administrativas e a população, numa junção apoiada por informações oportunas e eficientes, tornou-se possível detectar a entrada do grupo inimigo no território nacional. Assim, a população de Bimbe, previamente alertada pôde auxiliar as nossas tropas, logo que a infiltração se concretizou

4 — Quando, em 29 de Agosto, a companhia da U. P. A. atacou a sanzala de Quibinda, não encontrou pela frente apenas as milícias, como julgava, mas também um grupo especial e um grupo de combate das nossas tropas, que previamente haviam reforçado aquela aldeia.

5 — Neste primeiro encontro, o inimigo sofreu uma morte e cinco feridos retirando-se precipitadamente em direcção à República Democrática do Congo. Mais tarde, durante a retirada, os terroristas abandonaram um dos seus feridos, a quem despojaram da arma e do equipamento. Este homem foi depois recolhido pelas nossas tropas.

6 — As nossas tropas iniciaram imediatamente a perseguição, em que participaram os elementos acima mencionados, sendo, no entanto, de salientar que o auxílio da população em muito contribuiu para que o grupo pudesse ser interceptado, antes de atravessar de novo o rio Cuango. Restabelecido então o contacto, houve posteriormente alguns reconcontros, num dos quais, a 1 de Setembro, já perto de Bimbe, as nossas tropas abateram 15 inimigos e capturaram o seguinte material: 2 pistolas semiautomáticas «Siminov», uma pistola-metralhadora «Beretta», uma espingarda «Mauser», uma espingarda semiautomática «Siminov», uma espingarda automática Kalashnikov e uma metralhadora ligeira «Bimbo». Mais

armamento foi abandonado pelo inimigo durante a retirada e na travessia do rio. Foram feitos dois prisioneiros. Até este momento têm continuado a ser encontrados corpos do inimigo abatidos no decurso da acção indicada e foi visto, além disso, um inimigo, que transportava armamento diverso, afundar-se num pantano.

7 — Dos efectivos que compunha a companhia apenas regressaram à República Democrática do Congo mais de uma dezena, alguns deles gravemente feridos. Do nosso lado não se registaram baixas nem danos materiais».



Manuel
do Nascimento Pires

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, dia 21, às 12 horas, da Igreja de St.ª Isabel, para o cemitério do Lumiar. Em hora a determinar será celebrada missa de corpo presente no referido Templo.

Agência Salgado — Tel. 48258

O FUNDO DE SOCORRO SOCIAL COBROU 111 733 CONTOS EM 1970

Verba importante sem dúvida aquela que traduz as receitas cobradas em 1970 pelo Fundo de Socorro Social, e que foi de 111 733 contos a que se devem acrescentar ainda o saldo do ano anterior e o subsídio do Estado de 2 500 contos para a Caridade. Com estas duas verbas temos que o Fundo de Socorro Social dispôs em 1970 de 126 483 contos.

Dessa verba foram despendidos 112 256 contos ficando ainda para o ano corrente 14 226 contos.

Tem interesse salientar algumas das origens das receitas do Fundo de Socorro Social: dos espectáculos vieram 19 241 contos; do consumo nos casinos, salões de dança, bares, 14 594 contos; dos fóruns 19 998 contos; do adicional sobre passaportes turísticos 20 954 contos.

Por outro lado as despesas com o pessoal foram de 610 415 escudos e as de material somaram 118 469 escudos. Os pagamentos de serviços absorveram 206 contos; e as despesas de administração

e propaganda foram de 1047 contos.

Quanto às verbas despendidas para o objectivo do Fundo de Socorro Social foram elas no combate à mendicidade, de 11 908 contos de subsídios e serviços, instituições de assistência, de 10 950 contos de subsídios de participação a albergues distribuídos de mendicidade, de subsídios para internamento de necessitados 37 mil contos, ao Instituto de Assistência aos Inválidos 25 587 contos; de subsídios para a repressão da mendicidade 2 848 contos; auxílios e socorros urgentes 16 992 contos; para a assistência materno-infantil, 6450 contos.

O relatório apresenta-se com a clareza habitual e os mapas esclarecedores.

Em três linhas

O comandante da Região Militar de Évora, sr. general Rosa Garoupa empossou no cargo de 2.º comandante o sr. brigadeiro António Augusto Carrilho.

///

Nomeado director da Escola Industrial de Barcelos, o dr. Artur de Almeida Souto foi substituído na direcção da Escola Técnica de Moncorvo o sr. dr. Pires Cabral.

///

O tenente-coronel Fernando Vasconcelos Cipriano dos Santos foi nomeado adido militar, naval e aeronáutico em Pretória, substituindo ali o coronel piloto-aviador Jorge Osório Mourão.

///

A pensão de aposentação do desembargador da Relação do Porto dr. Armando de Men

donça Pais foi fixada em 168 000\$00 anuais.

///

O desembargador de Lourenço Marques dr. Manuel Ferreira Martins, do quadro comum do Ultramar, foi desligado do serviço para efeitos de aposentação, com a pensão provisória de 179 916\$00.

///

Os jornalistas ingleses que percorrerão a região norte-nha a convite do Fundo de Fomento de Exportação visitam nos próximos dias 23, 24 e 25 algumas fábricas de confecções.

///

Por despacho ministerial foi autorizada aos alunos extraordinários dos institutos médios industriais e comerciais a realização de dois exames na época de Setembro.

Outubro, independentemente da conclusão do ano ou curso, desde que tenham obtido aproveitamento na respectiva frequência.

///

O coronel João de Gouveia Pessanha, até agora comandante do batalhão n.º 5 da G. N. R. de Coimbra, vai comandar o batalhão n.º 4, no Porto.

///

Foi autorizada a empresa Metropolitana de Lisboa, S. A. R. L., a emitir, em 1971, 40 mil obrigações nominativas ou ao portador, do valor nominal de mil escudos cada uma.

///

O sr. dr. João Jacinto Pacheco de Melo, professor efectivo do 8.º grupo do quadro do Liceu da Figueira da Foz foi nomeado vice-reitor do Liceu de D. João III, em Coimbra.

ACAMPAMENTO DO OUTONO DO C.C.L.

Seguindo uma tradição de vários anos, o Clube de Campismo de Lisboa organiza nos dias 1, 2, 3, 4 e 5 de Outubro, no seu Parque de Campismo

da Costa da Caparica o Acampamento do Outono.

Como nos anos anteriores, espera-se que compareçam campistas de todo o País.

compre na BAIXA compre melhor

modas e confecções

Naia

RUA DO CARMO, 45
PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE



A BRUXA

R. DA TRINDADE, 36-C

PRONTO A VESTIR
MALHAS
LINGERIE

CASA AFRICANA

NA
PRIMAVERA
E VERÃO

ESTÃO CONNOSCO
AS MAIORES
NOVIDADES
DE VESTUÁRIO

OLD ENGLAND

R. Augusta, 109
PRONTO A VESTIR
PARA
HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

DUCAL

PRUDÊNCIO E PEREIRA, LDA
camiseiros
chapeleiros
Rua Azeite, 190/192 - LISBOA
Telef. 327089



Phoebus

BOUTIQUE

Pituxo
RUA SERPA PINTO, 16-C

SALDA

OS RESTOS
DAS
COLECCOES

CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR

Rua Áurea, 287
Telefs. 369153 / 3221122

DAVID



FATOS POR MEDIDA

Pronto a vestir

NOVIDADES

69, R. de S. Nicolau, 71
Telef. 326331



EXCEPCIONAIS
DOS RESTOS
DE COLECCOES

Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
Telef. 320843 - LISBOA

Rua S. Bernardo, 70-A
Telef. 673077 - LISBOA

Adão, Camiseiros

Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971

Seus filhos vestem
melhor
Vestindo no

Adão, Juvenil

RUA AUGUSTA, N.º 240

artigos diversos

ORSA

LEONEL

CRISTAIS DE ST LAMBERT
• DAUM • ST LOUIS •
BOEMIA • MURANO •
PORCELANAS DE CAPO DI
MONTE • MEISSEN • RO-
SENTHAL • LIMOGES •
ARTIGOS DE MENAGE •
FANQUEIROS

71, RUA DO CARMO, 75
TELEF. 32 45 71

MONTEIROS & JORGE, LDA

MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS

Rua Augusta, 13 - 15
Telef. 32 69 56 LISBOA



Fabricantes e editores

VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

COSTA & BRANCO

1866

Utilidades

Listas de Casamentos
Cofre • Balanças

R. DA ASSUNÇÃO, 76
TELEFS. 32 59 35 - 32 58 14

GALERIA

STO DOMINGOS
TRAV NOVA S. DOMINGOS
30 - 32

«ACLAPIL»

Extracto em ampolas tratamento
choque queda do cabelo - caspa
seborreia - cabelos anémicos

A VENDA NA
FARMÁCIA AZEVEDOS
Rossio, 31

ELECTRODOMÉSTICOS

RAIO DE LUZ LDA
SALDOS
DE

TELEVISORES,
MAQUINAS DE LAVAR
LOUÇA E MAQUINAS
DE LAVAR ROUPA,
• FRIGORIFICOS,
CANDEIROS, ARTIGOS
DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES.

Rua da Prata, 141 - 143
Telef. 218186



MATERIAL ELECTRICO
RADIO - T V
CANDEIROS
ABAJURES

R. de Santa Justa, 89
Telef. 33446 - 321221

A AVENTURA BRASILEIRA DE JOÃO LOURENÇO

(Continuação da 1.ª página.)

calmamente nas malhas dos censores.

— Gostávamos que nos falasse, mais concretamente do problema do «risco» em relação ao actor brasileiro:

— Quando falei em «risco», queria eu dizer que o actor brasileiro, a um modo geral, pode estar a ganhar 40 contos mas se um trabalho lhe interessa mais e ganhar apenas cinco, ele não hesita, abandona o primeiro, mais estável e bem remunerado. Claro que não podemos esperar atitudes «estas» do actor português que está muito mal habituado. Em síntese, posso dizer que a base dos actores é a televisão, que lhes fornece margens para todos os riscos. Depois o cinema (um certo cinema) e o teatro representam a «aventura». A isto chamo eu «risco». Há pouco tempo o actor Raul Cortez, um dos melhores actores brasileiros, abandonou uma situação estável, para se ligar ao «Living Theater», do qual se desligou pouco tempo depois por razões de método em relação à encenação. Percebe-se agora o que eu quero dizer quando falo de «risco»?

— Qual é neste momento, a situação dos grupos, ditos de vanguarda no Brasil?

— Bem, o «Oficina» está praticamente desleito em virtude da sistemática proibição e boicote dos seus espectáculos. É também de mencionar o afastamento de José Celso, o encenador, que chegou mesmo, segundo consta, a ter sérios problemas, com o célebre Esquadrão da Morte. Celso é o melhor encenador brasileiro. Entretanto, o grupo «Arena» ensaia timidamente o seu reaparecimento, mas muito condicionado como é de calcular. O grupo «Opinião» do Rio de Janeiro continua a trabalhar, mas também não é nada agradável a sua situação.

Entretanto, vão-se vendo bons espectáculos. Antes de partir vi o «Peer Gint», de Ibsen e o «Balcão», que já vai em mais de um ano de representações. No Rio teve, no entanto, pouco êxito. E que no Brasil apesar de todos os condicionamentos já referidos, as instituições vigentes continuam a apostar no teatro, mesmo quando contribuem para a sua esclerose.

Juventude

— E qual é, no meio disso tudo, a posição da juventude universitária brasileira?

— Interessa-se vagamente por todos estes problemas. Mas não chega.

— Você estava lá quando a opinião pública internacional começou a ser alertada pela prisão dos actores do «Living Theater»?

— Sim, estava lá, e acompanhei de perto os acontecimentos. Devo dizer, que lá no Brasil se soube seguramente muito menos a respeito disso do que cá em Portugal, por exemplo. Não convinha como deve calcular...

— Sabemos que quase todos os teatros no Brasil estão subvencionados. Gostáramos que nos falasse disso.

— Efectivamente os teatros estão quase todos subsidiados. Os estudantes têm todos mesmo uma redução de 50%, tanto nos bilhetes de cinema como nos bilhetes de teatro. Os teatros vivem dum subsídio estadual que oscila entre 40 e 80 contos, isto, dum modo geral, obrigado a fazer 30

ou 40 representações a preços muito baixos.

— Qual é a atitude dos actores, encenadores e empresários, em relação a esses subsídios que, como é de prever, devem ser extremamente vinculativos a vários níveis?

— É muito simples: aceitam-nos facilmente e com um argumento bastante procedente. Dizem eles que estão a gastar o seu próprio dinheiro. E têm razão. Enquanto isso, o volume dos subsídios é directamente proporcional à «seriedade» do espectáculo. Entretanto, é grande a confusão.

— Qual confusão?

— Por exemplo: uma peça que esteve em exibição em S. Paulo durante seis meses com grande êxito «Os Rapazes da Bandeira» foi para o Rio e, passados quinze dias foi proibida. Não havia quaisquer alusão política, apenas se aflorava ligeiramente o problema da homossexualidade. Passaram entretanto três meses e a peça foi reposta no Rio, agora com um excepcional êxito. A isto chamo eu uma grande confusão.

O actor português no Brasil

— Fale-nos agora da situação do actor português no Brasil.

— A respeito disso poderíamos falar durante algumas horas. No entanto, e muito sumariamente, posso dizer que não é fácil trabalhar no Brasil em teatro.

— Também depende do tipo de teatro que se faz, não é verdade?

— É isso mesmo. Eu referia-me, claro, ao teatro sério. Estamos, para já, condicionados pelo «sotique» e mesmo os brasileiros são muito exigentes. Em relação a esta televisão eu e a minha mulher tínhamos facilidades, e uma vez que representávamos personagens portuguesas. Para além disso o actor português está muito condicionado pela imagem que os brasileiros têm do português em geral.

— E qual é essa imagem?

— Bem, talvez não valha a pena entrarmos em pormenores. O que é, porém, certo é que o único Portugal divulgado no Brasil é o Portugal turístico, o dos postais ilustrados e dos galos de Barcelos. Do ponto de vista artístico, pouco ou nada se sabe a nosso respeito. E isso é muito grave. Imagine-se que ficaram muito surpreendidos quando nós lhes dissemos que o Grupo 4 tinha levado a cena «As Irmãs de Manet».

— Calculamos que tenham recebido novos convites para a televisão, não?

— Sim, recebemos um convite muito curioso para outra telenovela, no Canal 2 da TV Cultura, em São Paulo. O argumento interessava-me bastante, porque o papel que me estava destinado era o de um «migrante português». Nessa telenovela revelava-se acutilantemente o fim do «Eldorado», do paraíso da emigração.

No entanto, por muito es-

tranho que possa parecer, só podíamos assinar o contrato 90 dias após o termo do anterior. Nisto de contratos os brasileiros são terríveis. Apesar disso, é impressionantemente fácil o modo como se pode fazer teatro no Brasil. Só em São Paulo há mais de 30 teatros, e vão abrir mais alguns dentro de muito pouco tempo. O público é reduzido, mas eles consideram muito estimulante a quantidade de teatros que actualmente estão a funcionar.

— Em Londres, já no regresso, sabemos que viu bom teatro...

— Vi, talvez, o mais importante espectáculo dos últimos tempos. Refiro-me a «Midsum-

mer Nights' Dream», de Shakespeare, numa maravilhosa encenação de Peter Brook.

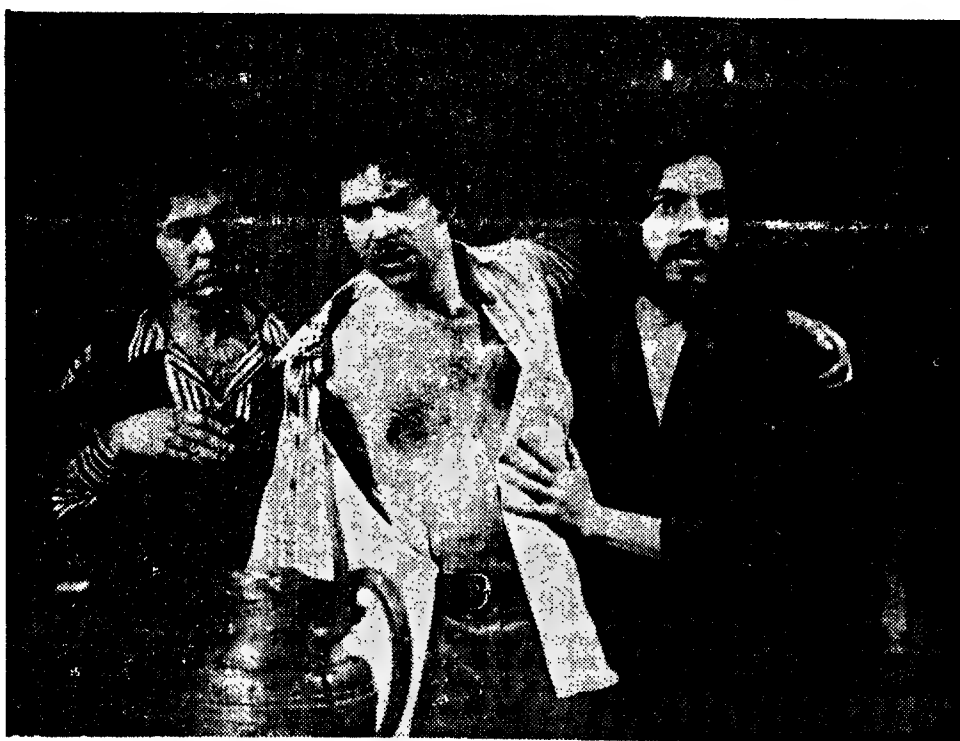
— Para terminar, gostaríamos que nos falasse dos seus projectos em relação à temporada que vai agora ter início.

— Para já, tenciono fazer uma comédia para a TV. Daqui a alguns meses penso voltar aos palcos de Lisboa com o Grupo 4, mas agora em regime de continuidade. Gostaria também que o próximo espectáculo fosse encenado por Fernando Gusmão, que está actualmente em Moçambique.

Há, entretanto, hipóteses de regressar ao Brasil. O que é preciso é não ficar parado, pa-

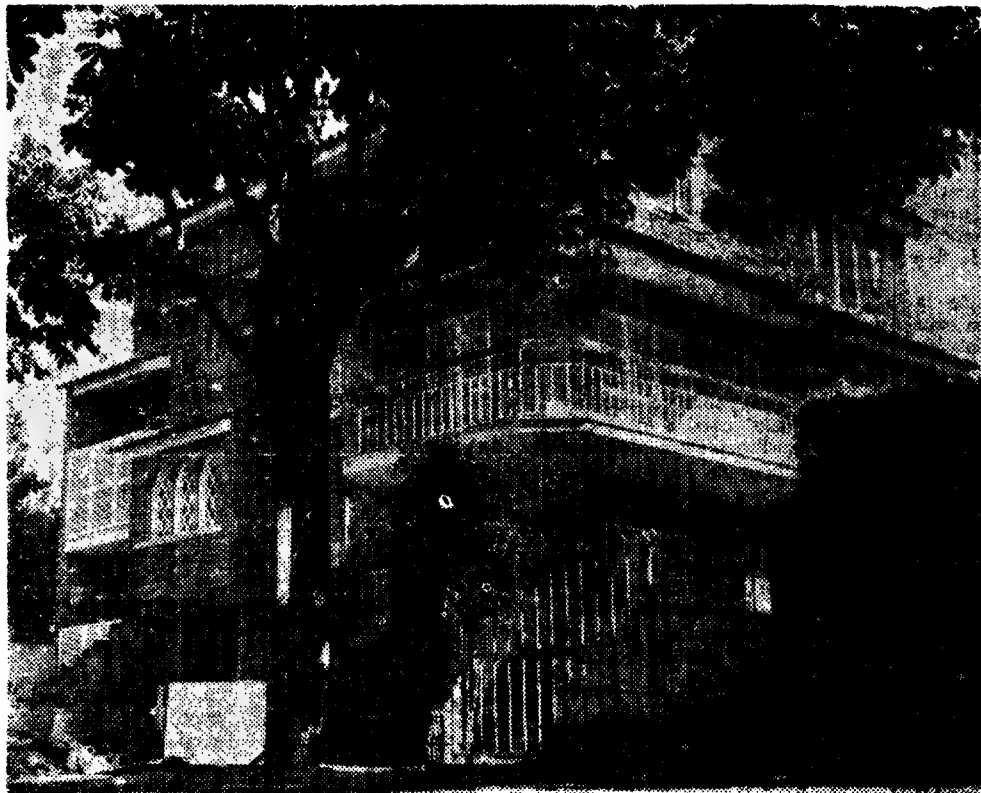
ra além de todas as limitações existentes. Para já, gostaria de voltar a fazer teatro aqui só com o Grupo 4, que foi a minha mais importante experiência em matéria de teatro. E é tudo.

Estas as palavras vivas de João Lourenço, num fim de manhã, algures em Lisboa. A juventude de uma voz que corajosamente se levanta contra a monotonia do teatro que se faz em Portugal. Com o Brasil na bagagem, um actor jovem fala de coisas importantes e de forma mais conveniente de as realizar. Fala, principalmente, da necessidade urgente de combater este silêncio a que todos (não só no teatro) parecemos estar condenados.



Um actor português no Brasil: João Lourenço contracenando com Eduardo Boldim e Carlos Augusto Straxer, este último (à direita) consagrado como o melhor actor brasileiro em 1970

PRÉDIO ou ANDARES DE LUXO



Na Rua Sacadura Cabral, n.º 8,
junto ao Jardim da Parada.
em CASCAIS,

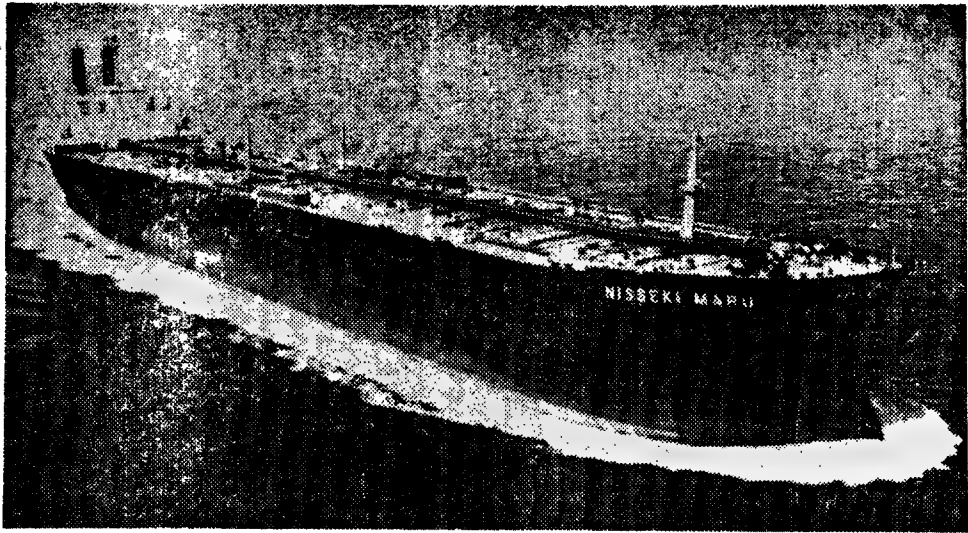
VENDE-SE
POR ANDARES.
ou no **TOTAL**,
c/ 4 assoal.

CONSTRUÇÕES «LAPINHA»

R. Iracy Doyle, 4-1. -Esq. — CASCAIS

Tels. 283152 e 284026

Actualidade internacional



O MAIOR PETROLEIRO DO MUNDO (372 000 toneladas e 317 metros de comprimento), o «Nisseki Maru», construído nos estaleiros nipónicos, vai empreender a sua primeira viagem, que o levará ao Médio Oriente, a fim de ali carregar petróleo em bruto, destinado ao Japão

A primeira viagem de um imperador japonês abrangerá oito países

TÓQUIO, 20 — (F. P.) — Esta semana, o imperador Hirohito e a imperatriz Nagako estiveram no túmulo dos seus antepassados, os imperadores Meiji e Taisho, para — formalidade importante — os informarem da sua visita à Europa. O imperador e depois a imperatriz observaram os ritos xintoístas, religião da família imperial. Uma das principais características do xintoísmo é o culto dos antepassados. Todos os acontecimentos importantes numa família xintoísta devem ser «comunicados» aos antepassados.

A viagem do imperador e da imperatriz começa em 27 do corrente. Até 14 de Outubro, os soberanos nipónicos visitarão Anchorage, Copenhague, Bruxelas, Paris, Londres,

Haia, Genebra e Bonn. É um acontecimento sem precedentes na família imperial, pois trata-se da primeira vez que, em 2631 anos da dinastia, um imperador reinante, que descende, segundo a lenda, da deusa do sol Amaterasu, deixa território nacional para visitar o estrangeiro.

Os soberanos serão recebidos por sete chefes de Estado mas só as visitas à Bélgica (rei Balduino), à Inglaterra (rainha Isabel) e à Alemanha Ocidental (presidente Heinemann), são oficiais, envolvendo todas as honras das visitas de Estado. Na Dinamarca e na Holanda, onde todavia serão recebidos pelos respectivos soberanos, as visitas não serão oficiais. Na França (o imperador encontrará o presidente Pompidou) e na Suíça, a visita é privada. Em Anchorage, o presidente Nixon irá ao encontro do imperador, nesta cidade do Alasca, que é simples escale técnica na viagem de avião para a Europa. Na casa imperial, insiste-se em salientar que a visita à Europa é essencialmente «uma viagem de boa vontade».

Segundo a Constituição japonesa, o imperador não exerce nenhuma função política. É, somente, o «símbolo supremo da vida e do pensamento japonês» e levará à Europa a imagem de um Japão democrático e pacífico.

Quanto à partida, a Polícia de Tóquio foi informada de que alguns grupos de extremistas, entre os quais o Zengakuren, tencionam organizar manifestações violentas no aeródromo em 27 do corrente.

Por outro lado, as organizações da direita propõem-se iam

manifestar na mesma altura o seu agrado pela viagem imperial. Todavia, os partidos políticos da Oposição, mesmo sem tencionam promover manifestações à partida dos soberanos.

(Continuação da 3.ª página)

tende a agravar o medo total da comunidade. A medida que a violência e o medo se vão avolumando, vai piorando o problema das relações intercomunitárias. A violência pode ser um sector decisivo na cisão entre as pessoas. Por isso polariza as comunidades. A incompreensão é o nosso maior problema.

Os protestantes e os católicos da I. do N. nunca chegaram a conhecer-se uns aos outros. Nasceram à parte, cresceram à parte e muitos vivem à parte.

Ao mesmo tempo, não nego que há grande necessidade de procurar uma solução económica e social para a crise da I. do N. Precisamos de um grande influxo de capitais para resolvermos o problema do emprego. É muito significativo que as primeiras áreas de turbulência tenham sido exactamente as de maior penúria e no fim de tudo isto teremos de lançar um ataque em massa na frente económica.

GRAVES PERIGOS

P. — O sr. ministro receia que a facção extremista do Partido Unionista venha a tomar conta do Stormont?

R. — Penso que será do maior interesse para todos os irlandeses que Faulkner se mantenha no poder e que lhe seja permitido prosseguir na sua política de reformas e participação. Isto porque o que viria depois de Faulkner seria espectáculo demasiado terrível para os nossos olhos. Se Faulkner sãse do G. ver, no, o dilema seria o da es-

Sadat prepara-se para um eventual recomeço da luta com Israel

CAIRO, 20 — (ANI) — Nota-se intensa actividade política no Cairo. O presidente Anwar Sadat parece preparar tudo, na frente interna, para a possibilidade de se reacender a luta com Israel.

Ontem foram promulgados vários decretos, que vão desde a nomeação do novo governo até à libertação de alguns prisioneiros políticos.

Foi também estabelecido um grupo de seis conselheiros presidenciais.

Para as três maiores universidades foram designados novos reitores e é fundada uma academia de investigação científica.

O novo governo tem como primeiro-ministro o antigo detentor do cargo, Mahmoud Fawzi. Conta 28 elementos, em vez dos 33 anteriores, com as pastas dos Negócios Estrangeiros (Mahmoud Riad), da Defesa (general Mohammed Sadek) e do Interior (Mahmoud Salem) contidas aos anteriores titulares.

Desaparecem três ministérios: das Autarquias Locais, da Juventude e da Pesquisa Científica. Em compensação, são criadas novas pastas: Transportes Marítimos e Produção Militar.

Finalmente, vão ser liber-

tados 138 presos políticos dentro de dias — afirma o jornal «Al Ahram» — por ordem do presidente Sadat. Entre estes contam-se elementos do «Partido da Fraternidade Muçulmana», que foi abolido. E revela que já foram libertados mais 110 presos políticos.

ENDURECIMENTO

As forças egípcias que guardam o Canal de Suez receberam ordem para reduzir ao silêncio qualquer posição israelita que abra fogo e para reagirem «imediatamente e violentamente» — anuncia «Al Ahram».

A ordem foi dada pelo ministro da Guerra.

Por outro lado, há infor-

mações de que as unidades antiaéreas foi ordenado que disparem contra os aviões israelitas que entrem no espaço aéreo egípcio.

Sublinha-se no Cairo que este conjunto de instruções representa um claro endurecimento da atitude egípcia. Em todo o caso, passou-se o domingo sem notícias de violação das tréguas.

Na sexta-feira, os egípcios abateram um avião Boeing, de transporte, alegando que estava em missão de espionagem, no Canal de Suez. Morreram sete tripulantes.

No sábado veio a represália dos israelitas: foram alvejadas com mísseis ar-terra posições egípcias das margens do Canal.

Kennedy favorito

PRINCETOWN, 20 — (F. P.) — Uma sondagem Gallup revela que Edward Kennedy, senador do Massachusetts, continua a ser o favorito dos democratas para a candidatura presidencial. Vinte e seis por cento das respostas são a seu favor. O senador Edmund Muskie obteve 22 por cento, e Hubert Humphrey 13 por cento.

O «mayor» de Nova York, John Lindsay, que se inscreveu, recentemente, no Partido Democrático, obteve apenas 6 por cento das respostas favoráveis.

Alarga-se na Irlanda do Norte o fosso entre católicos e protestantes

Congresso astronáutico na Bélgica

BRUXELAS, 20 — (FP) — O XXII Congresso Internacional de Astronáutica abre, hoje, em Bruxelas, na presença do rei Balduino.

Os trabalhos versarão o tema da «aplicação das técnicas espaciais ao serviço das necessidades vitais da Humanidade».

O congresso é organizado pela Federação Internacional de Astronáutica e pelo Instituto Internacional do Espaço.

UMA MENSAGEM

P. — Que pensa da reacção geral das pessoas do Sul perante o que se passa na Irlanda do Norte?

R. — A mensagem que daqui envio para os meus amigos da República do Sul é esta: «acima de tudo, tentem ser realistas acerca do Norte.» Penso que, na sua maioria, são, muito lá no íntimo, realistas, mas exprimem opiniões diferentes daquilo que sentem. As pessoas têm que compreender que a coacção, seja ela de que espécie for, nunca poderá resolver o problema da Irlanda do Norte.

A grande maioria dos irlandeses do Norte está inteiramente decidida a ser senhora do seu destino. Nem Londres, nem Dublin, poderão vir aqui impor condições que a grande maioria considera inaceitáveis. Há factos da vida política que é preciso ter em conta. Se o Exército britânico depara neste momento com as maiores dificuldades para tratar com aquilo que constitui uma minoria, como poderia ele conter uma maioria se se criasse uma situação contrária à vontade desta?

Uma das razões porque

apoiei Faulkner no Movimento Labour foi por ele representar a última oportunidade. Se Faulkner abandonasse o poder, a maioria das pessoas do Ulster ficaria tão atemorizada que em breve quase todos se tornariam «leaders» extremistas. Argumenta-se contra Faulkner, acusando-o de ser demasiado moderado. Só os extremistas poderiam derrubá-lo. Há de reparar que muitos extremistas entendem que se Faulkner sair do Governo, não eles para o poder.

DETENÇÃO

P. — O cardeal Conway afirmou recentemente que as medidas de internamento administrativo tinham conduzido a que só elementos católicos fossem presos. O sr. ministro concorda com isto?

R. — A aplicação dessas medidas foi decerto unilateral no sentido de que só um dos grupos da comunidade foi afectado por elas. Disso não restam dúvidas. Mas não creio que o internamento seja a resposta adequada aos problemas da província. A verdade é que se quisermos resolver os nossos problemas, teremos necessidade de tomar iniciativas políticas, de um ou outro tipo. Por agora, na fase em que nos encontramos, só tomámos a iniciativa das detenções. Ninguém foi legalmente internado. Entre a aprovação dessas medidas e 8 de Setembro medeia um período da política norte-irlandesa, e terá grande importância vermos o que acontecerá no fim deste período; se entraremos ou não numa nova fase, capaz de nos criar uma nova situação.

P. — Significa isto que o internamento administrativo não será afinal introduzido na Irlanda do Norte?

R. — Penso que há muita gente neste momento que está a observar as coisas, partindo desse ponto de vista. Eu pessoalmente nunca acreditei que o internamento fosse uma solução para o problema a longo prazo. Estou convencido de que os problemas a longo prazo só podem ser resolvidos através de iniciativas políticas. Eu estava ausente do país quando se tomou a decisão do internamento.

P. — Toda a gente parece falar de iniciativas políticas. Poderá o sr. ministro explicar-me em que consistirão essas iniciativas?

R. — Mais tarde ou mais cedo os políticos de todos os quadrantes terão de sentar-se novamente à volta da mesa. Algum tem de começar a pensar na maneira de reactivar as instituições parlamentares. Por iniciativas políticas entendo eu a discussão pessoal dos problemas. Gostaria de dizer que nos esquecemos dos objectivos a longo prazo, que parecem ser o nosso elemento de desunião, e que começásemos a perguntar o que é que ambos os lados estão na disposição de dar e o que é que ambos querem pedir. Se queremos edificar a nossa comunidade, devemos varrer a violência e enveredar por uma acção legislativa comunitária. Não podemos construir casas sem criarmos novas leis de alojamento. Não podemos criar novos empregos sem uma acção industrial do Ministério do Comércio. O resto da agenda é muito óbvio.

YASHICA
DAS PRIMEIRAS
TOTALMENTE ELECTRONICAS
PARA
FOTO-CINE



A PRINCESA ASHRAF PAHLEVI, irmã gêmea do Xá da Pérsia, visitou o n.º 10 da Downing Street, em Londres, e juntou com o celibatário primeiro-ministro inglês, Edward Heath, a quem falou, segundo parece, da «libertação da mulher». Ashraf, de 51 anos, foi uma das primeiras cidadãs persas que se recusaram a usar véu e é presidente da Comissão dos Direitos do Homem, da Organização das Nações Unidas

Graves consequências económicas do ataque em Phnom Penh

ROBINSON CRUSOE DE SAIAS

HOBART (Tasmânia), 20 — (A. N. I.) — Uma bonita rapariga australiana que está a viver isolada numa pequena ilha infestada de ratos garante que as autoridades nunca conseguirão arrancá-la de lá.

«Gosto da ilha» — declarou Jane Cooper, de 18 anos, aos pescadores que a visitaram no fim-de-semana. «Eles nunca me tirarão daqui».

Poetisa e flautista, Jane instalou-se há um mês na Ilha de Dewitt, a quatro milhas da Tasmânia, «para fugir a tudo e encontrar-se a si própria».

A ilha é com frequência assolada pelos gelados ventos do antártico e os seus habitantes naturais são os ratos, os lagartos, as águas e uma espécie de canguru pequeno, além de grande número de pinguins.

«O caso causou grande controvérsia no Parlamen-

to da Tasmânia e o Governo local considerou ilegal a presença de Jane na ilha, tencionando enviar lá um funcionário para persuadir a poetisa a retirar-se.

Um dos pescadores que falaram com Jane contou que ela tem vivido de Peixe e Mariscos e que está a tentar plantar vegetais, mas que os ratos lhe têm dado cabo das culturas.

Jane — prosseguiu o pescador — também tem o seu «Sexta-feira», um pinguim que se instalou ao pé do saco de dormir da jovem. Ela chama-lhe «Mickey Mouse» e ele não a larga.

«Se lá forem, ela escondo-se no mato e será muito difícil dar com ela» — asseverou o pescador, John Chesterman, acrescentando que Jane foi para a ilha de Dewitt a fim de fazer poesia e compor música com a sua flauta.

«Ela disse-me que só agora começou a viver».

PHNOM PENH, 20 — (F. P.) — Segundo as primeiras informações obtidas junto dos responsáveis das sociedades petrolíferas, «comandos» do Vietcong conseguiram aproximar-se dos reservatórios da sociedade Esso, situados nas margens do Rio Tonle Sap a quatro quilómetros do centro de Phnom Penh. Uma dezena de reservatórios foi atingida pelos projectéis — declararam as mesmas fontes. Mais de 20 000 litros incendiaram-se e a gasolina que se espalhou pelas brechas feitas nos reservatórios atingiu outros do complexo petrolífero.

Segundo os primeiros relatórios não haveria vítimas mas todo o bairro de Suryeko, evacuado à pressa pelos habitantes, foi cercado. De madrugada, uns doze reservatórios continuavam a arder. Contudo, não se registaram mais explosões. Quando o incêndio estava no auge, as chamas elevavam-se a 800 metros de altura.

Espalhou-se pela cidade uma espessa nuvem de fumo.

Segundo as primeiras informações, o «comando» que realizou o ataque chegou, furtando-se às sentinelas, pela parte ocidental da capital, que é uma zona pantanosa. É o maior atentado cometido contra Phnom Penh desde Janeiro último. Com efeito, nesta altura, um ataque contra o aeroporto de Pochentong permitiu aos vietcongs destruir a quase totalidade da aviação Khmer.

Este ataque mostra que, a despeito das declarações do Governo de Phnom Penh, que afirma ter «liquidado a guerrilha», o adversário pode atacar forte e quando quiser.

Não deve esquecer-se também que foi perpetrado no princípio do mês de Março, em Kompong Som um ataque vietcong contra a grande refinaria petrolífera, enganando também toda a vigilância. Neste ataque, o

adversário destruiu grande parte das instalações da refinaria vital para o país e que desde aí deixou de funcionar.

Quanto ao ataque de ontem, parece que os milhares de metros cúbicos destruídos cufrar-se-ão para o Governo em milhões de dólares de perda. Provocará, sem dúvida, uma crise no abastecimento de gasolina, parcialmente resolvido desde Março, depois da compra de gasolina a refinarias estrangeiras.

Este ataque também terá um alcance psicológico grave e consequências numa economia já oscilante. Por fim, o Governo vai ter de gastar muitas das divisas emprestadas pelos americanos, para fazer face a este novo golpe do inimigo.

ABERNATHY VISITA A URSS

ATLANTA, 20 — (FP) — O reverendo Ralph Abernathy, defensor dos direitos civis, partiu, ontem, para a União Soviética, a convite do chefe da Igreja Ortodoxa Russa, numa «missão de pregação» que durará dez dias.

Em conferência de imprensa Abernathy declarou que falaria do cristianismo e da não-violência, em colégios e universidades de Moscovo, Leninegrado e Kiev. Acompanhado de vários militantes dos direitos civis, o reverendo Abernathy parará na Checoslováquia, na viagem de regresso.

O defensor dos direitos civis foi solto no último sábado, mediante uma fiança de 200 dólares, em Butler, no Alabama, onde tinha sido preso, na quinta-feira passada, com várias dezenas de manifestantes.

RICO INDUSTRIAL ASSASSINADO NA COLÔMBIA

BOGOTÁ, 20 — (F.P.) — O cadáver do industrial e milionário colombiano Diego Echevarria Misas foi encontrado, no sábado, pelos militares, perto do local onde fora raptado há um mês.

Echevarria, fundador da maior empresa têxtil do país, foi raptado em casa por homens armados de metralhadoras que, de acordo com informações da imprensa, exigiram 20 milhões de pesos (cerca de 28 mil contos) pelo resgate.

Trata-se do terceiro industrial colombiano que desaparece nessas condições.

A maioria dos franceses considera úteis os partidos

PARIS, 20 — (F. P.) — Cinquenta e sete por cento dos franceses são de opinião que os partidos políticos são «úteis à vida do país», 15 por cento acham que são «muito úteis» e 14 por cento consideram-nos «inúteis». Oito por cento não têm opinião.

Estes números foram obtidos numa sondagem de opinião efectuada pela Sofres para a Televisão francesa.

Sessenta e nove por cento das pessoas interrogadas acham, por outro lado, «que um regime onde não existem

vários partidos (incluindo a Oposição) não pode ser uma verdadeira democracia». Vinte por cento consideram que um regime de partido único «pode muito bem ser uma verdadeira democracia». Onze por cento não manifestaram opinião.

De acordo com a sondagem, 32 por cento dos franceses acham que os partidos representam um papel «demasiado grande» na vida política do país. Vinte e nove por cento são de opinião que esse papel «é exactamente como deve ser» e 28 por cento que «não é suficientemente grande». Dezasseis por cento não têm opinião sobre o assunto.

Quanto à questão de saber quem tem melhor futuro, se o Partido Comunista, se a U. D. R. (União dos Democratas Republicanos — Gaullis-

ta), 42 por cento dos inquiridos penderam para a U. D. R. e 22 por cento para o Partido Comunista.

Aos olhos de 41 por cento dos franceses, o partido mais democrático é U. D. R. e para 20 por cento é o P. C. Trinta e nove por cento não se manifestaram sobre o assunto.

SÓ O JORNAL COMUNISTA APARECEU À VENDA NA CAPITAL BRITÂNICA

LONDRES, 20 — (R) — Só o jornal comunista «The Morning Star» apareceu à venda esta manhã, o que é uma consequência do conflito entre os proprietários de

jornais e um importante sindicato dos tipógrafos.

Foi este o segundo dia consecutivo sem jornais da manhã, visto as tipografias terem sido encerradas na noite de sábado, por ordem dos proprietários.

Esta atitude dos proprietários seguiu-se à ameaça de encerrarem as oficinas no caso de continuarem as interrupções de trabalho, o que efectivamente continua a acontecer.

Não haverá hoje qualquer jornal da tarde em Londres.

Este incidente ocorre num momento em que muitos dificuldades financeiras e, ontem à noite, o antigo presidente da International Publishing Corporation declarou que o actual conflito pode muito bem significar o fim da indústria britânica do jornalismo.

Mercado Comum: «Não queremos guerra comercial»

BRUXELAS, 20 — (ANI) — Não é provável que os ministros do Mercado Comum Europeu, que hoje se reúnem para avaliar os efeitos das disposições comerciais e monetárias tomadas pelos Estados Unidos, ordenem medidas de retaliação — afirma-se nos altos escalões do Ecomercado.

«Não queremos uma guerra comercial» — acentua-se.

MAPA DE PEQUIM REIVINDICANDO O MAR DA CHINA

HONG KONG, 20 — (R) — Uma revista de Pequim publicou um mapa indicando como área chinesa todo o Mar da China do Sul e poucos quilómetros do Equador. O mapa aparece no último número da revista «A China reconstrói» publicado em chinês e nas mais importantes línguas estrangeiras.

O mapa considera território chinês várias pequenas ilhas no Mar da China, incluindo alguns territórios disputados pela China nacionalista, pelas Filipinas e pelo Vietnã do Sul.

A Formosa é considerada, como sempre, território chinês.

D. GONÇALO MANUEL VIEIRA PEIXOTO DE VILLAS-BOAS (GUILHOMIL)

MISSA DE 7.º DIA E AGRADECIMENTO

O Comando, Oficiais, Graduados e Legionários da Brigada Naval da Legião Portuguesa, participam que na próxima terça-feira, dia 21, pelas 12 horas, na capela privada da Escola de Pesca em Pedrouços, Docapesca, será celebrada missa, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

OFERECEMOS - LHE

- Testes e inscrições grátis
- Um ambiente moderno, acolhedor.
- Eficiência, sentido da responsabilidade.



Cursos rápidos de INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO e PORTUGUÊS.

Estamos abertos todo o Verão



CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

Praça Luis de Camões, 36-3.º, Esq. LISBOA — Chiado — Tel. 3 49 88

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

CARTAZ DOS CINEMAS



EDEN

Tel. 320788
Grupo C — 14 anos
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Com argumento de Dakon Trumbo, segundo a obra de Joseph Kessel, um filme de John Frankenheimer.
Omar Sharif — Jack Palance e Leigh Taylor-Young em
OS CAVALEIROS DAS ESTEPES
(The Housenon)
Panavision - Colorido

CONDES

Tels. 322523-326701
(M. 10 anos)
Hoje, às 21.45 — ESTREIA
A TULIPA NEGRA
com Alain Delon e Ullmas Lisi
As 14.15 e 16.30 — Últimas
O INFERNO PARA MAIS UM
(10 anos)

PROFESSOR

As 21.30 Tel. 610375
Grupo D (M. 18 anos)
ENCONTRO COM A DESONRA
com Michael Craig e Klaus Kinski

ROYAL

Telef. 865037
Grupo C (M. 4 anos)
As 21 h
ACONTECEU NO OESTE
Um espectáculo soberbo e sensual

LIDO

Telef. 937593
Grupo D — M. 18 anos
As 21.30 h
Mais um êxito de Claude Chabrol
A RUPTURA
c/ Jean Pierre Cassel e Stéphane Audran

TRÊS HORAS NO TEJO

A C.F. concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa organiza aos domingos desde 8 de Maio até 29 de Agosto, passeios no Tejo numa tarde moderna, embarcações P.H.C. POR PAZ SARGEIRO 1250h
Embarque na estação de Terreiro do Paço
Desembarque na mesma estação
Batas reservas podem ser pedidas a BGT — Agência de Viagens Rua do Arsenal 134 — Lisboa

TIVOLI

Tel. 50593
(Grupo C-14 anos)
As 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
De novo, o fabuloso roubo do Casino de Monte Carlo
OS SETE LADROES
com Edward G. Robinson

ODEON

Tel. 326283
(Grupo B-M 10 anos)
HOJE, 4.ª noite, às 21.30
2.ª Festival do Riso da quinzena em "ovor do saudoso actor"
ANTÓNIO SILVA O COSTA DO CASTELO
c/ António Silva e Maria Matos

ROMA

Tel. 727778
Grupo D — M. 18 anos
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A mulher que vivia para o amor
A DOCE VIDA DA CASTA SUSANA
com Pascal Petri e Mike Marshall
TECHNICOLOR-SCOPE

MUNDIAL

Telef. 538743
(M. 18 anos)
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Lando Buzzanca, Antonella Luaidi e Raymond Pellegrin numa história moderna e oportuníssima!

UM CASO DE CONSCIENCIA

Uma sátira em technicolor, de Gianni Trimaldi.
Ar condicionado

ESTÚDIO

Telef. 779095
(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
Um filme de Jean-Luc Godard
PEDRO, O LOUCO
com Jean-Paul Belmondo e Ana Karina

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 795296
As 21 horas
UM TREM PARA DURANGO
PÃO, AMOR E CIUME

LIZ

Telef. 48560
Grupo D — M. 18 anos
O DESPERTAR DE UMA ADOLESCENTE
SAL E PIMENTA

APOLLO 70

Av. Júlio Dinis — Tel. 783319
Grupo D — M. 18 anos
As 14.30, 16.45 e 21.45
1.ª SEMANA
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO OS AMORES DE UMA LOIRA
de MILOS FORMAN
As 19 h.: **A MULHER INFIEL**, de Claude Chabrol, com Stéphane Adran, Michel Bonguet, etc. (adultos)

AVIS

Tel. 47163
Grupo D — M. 18 anos
As 15.30, 18.30 e 21.45 h.
A mais bela história de amor!
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant e Pierre Berouh Eastmancolor

BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776098
10.ª SEMANA A RIR.
As 15.15, 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida

O INIMIGO PÚBLICO

Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

ALVALADE

Tel. 717480
Grupo C — 14 anos
As 15.30 e 21.30
Com argumento de Dakon Trumbo, segundo a obra de John Frankenheimer.
Omar Sharif — Jack Palance e Leigh Taylor-Young em
OS CAVALEIROS DAS ESTEPES
(The Housenon)
Panavision - Colorido

CAMINHOS DE FERRO

Comunicamos a CP que graças a acordos estabelecidos com a Caminhos de Ferro Franceses e Ingleses, podem reservar-se em Portugal, lugares para carros, autocarros e passeios nos Car Feries e Hovercraft (barco rodado) que asseguram a ligação Continente/Inglaterra/Ilhas e vice-versa através do Canal da Mancha, quer os interessados sejam do Auto Ex. ou do Lixo/Paris, quer desejem apenas a ligação cidade.

MONUMENTAL

Tel. 551131
Grupo D — M. 18 anos
As 15.15 e 21.30
A beleza do homem confunde-se com o homem sensível à beleza
Dirk Bogarde em
MORTE EM VENEZA
Silvana Mangano, Bjorn Andresen e Mark Burns
Grande Prémio do XXV Festival de Cannes

SATÉLITE

Telef. 302632
(Grupo B-M 10 anos)
3.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45 h.
A REAL CAÇADA DO SOL
Robert Shaw e Christopher Plummer
TECHNICOLOR
Situado no edifício do Monumental

EUROPA

Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Grupo D — M. 18 anos
28.ª SEMANA da obra impar de CLAUDE SAUTET
c/ Romy Schneider e Michel Piccoli
AS COISAS DA VIDA
Eastmancolor

SÃO JORGE

Telef. 5415
Grupo C — M. 14 anos
As 15.15, 18.15 e 21.30
O «Tom» diferente numa mistura explosiva
HUMOR NEGRO E VIOLENCIA
Cotton Gomes To Harlem

VOX

M. 18 anos) Tel. 720808
As 18.30 21.45
Ah Mac Graw e Ryan O'Neal, no famoso filme colorido baseado num romance de Erich Segal
LOVE STORY
(História de Amor)
O maior êxito cinematográfico dos últimos anos!
A Av. Frei Miguel Contreiras

IMPERIAL

Telef. 821933
Grupo D — M. 18 anos
As 21 h
UM MARIDO INFIEL
ARABESCO

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 26462176
As 17 e às 21.30
O ÚLTIMO DEFASIO
com Glenn Ford, Angie Dickinson e Chad Everett.
Panavision - Metrocolor

IMPÉRIO

Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
Colorido
2.ª SEMANA
Grupo D — M. 18 anos
Sean Connery, Ulan Cunnah e Martin Balsam numa notável, realz. de Sidney Lumet
O DOSSIER ANDERSON
(The Anderson Tapes)

ESTÚDIO

Tel. 555134/5
(Grupo D-18 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Jean Claude Brialy e Beatrice Romand, na obra-prima de Eric Rohmer
O JOELHO DE CLAIRE
(Le Genou de Claire)
Eastmancolor

POLITEAMA

Tel. 326306
As 15.15, 18.15 e as 21.45
Um êxito extraordinário com GIANNI GARKO
BOM FUNERAL, AMIGOS... PAGA SARTANA!
A odisséia de um pistoleiro sarpe com o dedo no gatilho TARDE E NOITE — GRUPO C (10 anos)

* outros espectáculos

LISBOA

TEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 h.: «O Zé aperta o cinto» (18 anos)
CINEMAS
OLIMPIA — As 19: «Euros em terra de fogo» (10 anos).
CINEARTE — As 21: «A casa assombrada» (10 anos).
IDEAL — As 21: «Cumes, ciúmes e ciumentos» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Noites de outros tempos» (17 anos).
PARIS — As 21: «Vestida com o amor» (10 anos).
ORIENTE — As 21: «Rapazes de táxi» (10 anos).
ARCO-ÍRIS — As 21: «Cotonina, imperatriz da Rússia» (17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 30: «Madragoa» (10 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «Quando beijo um desconhecido» (17 anos)
Linha de Cascais
ALGÉS — Stadium — As 21 e 30: «Os monstros de Elizabeth» (17 anos)

ESTORIL — Casino — As 17 e 6s 21 e 30: «O Último defasio» (17 anos). Esplanada — As 21 e 30: «Saia acima» (17 anos).
Linha de Sintra
AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Gigantes em turfa» (10 anos).
Outro Bando
ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Melinda» (10 anos).
COSTA DA CAPARICA — Copacabana — As 21: «Bonse — Paixão impossível» e «Pele de espíritos» (7 anos).
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — As 21 e 30: «Deserto maravilhoso» (10 anos).
PORTO
TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Pimenta na língua» (18 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Os caminhos de Katmandou» (18 anos)

COLISEU — As 4 e 30: «A canção da Noruega» (16 anos).
RIVOLI — As 2 e 30: «Um dia em Nova York» (17 anos).
BATALHA — As 2 e 30: «Agência de vigilância» (18 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 2 e 30: «A vida é uma aventura» (17 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Nunca ao domingo» (18 anos).
FRANCA — As 2 e 30: «O Vale Perdição» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «O tesouro de El Condor» e «O sétimo dia» (10 anos).
VALE FORMOSO — As 2 e 30: «Essa mulher» (17 anos).
JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «O deserto vermelho» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O magnífico aventureiro» (10 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Os ratoneiros» (17 anos).
COIMBRA
GIL VICENTE — As 21 e 30: «O ouro de Mackenna» (10 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Um marido infiel» (18 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Roubaram o meu coração» (10 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A

AJUDA — Moura, Travessa da Memória 55 (tel. 530944).
ALCANTARA — Bairro, Rua Prior do Crato 25 (tel. 66321).
ALVALADE — Zilda, Av. do Igreja 9-D (tel. 1780).
S. João de Deus, Rua Pedrovo -A (tel. 12540).
Rama Avenida de Roma 85-B (tel. 772466).
AMOREIRAS — Britânia, Travessa da Légua da Póvoa 5-B (tel. 689250).
ANJOS — Confiança, Avenida Almirante R. S. 46 (tel. 42453).
Renascença, Rua Damasceno Monteiro 04-A (telefone 83504).
AREIRO — Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega 5-A (tel. 127300).
Imperial, Aven. Guerra Junqueiro 30-B (telefone 726860).
AVENIDAS NOVAS — Vale Avenida Marques de Fátima 45 (tel. 773043).
Delva Avenida Duque de Avila 25 (tel. 452251).
BAIRO ALTO — Barreto, Rua do Loreto 30 (tel. 327284).

BAIRRO DA LIBERDADE — Salfutal, Rua B. 75-A (tel. 633694).
BAIXA — Teixeira Lopes, Rua Aurora 54 (tel. 32486).
Oliveira, Rua da Prata 240 (tel. 32451).
BENFICA — Alegria, Estrada de Benfca, 80-A (tel. 1805).
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (tel. 28-A (tel. 10842).
União, Estrada de Benfca 592/4 (tel. 100092).
CAMINHOS DE FERRO — Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia 90 (tel. 84709).
CAMPO DE OURIQUE — Label, Rua Infantina 6, 98-B (tel. 688807).
CAMPOLIDE — Pinto, Rua de Camphide 1 (tel. 68260).
CASTELO — Ziler, Rua de S. Tomás 54 (telefone 862835).
CHELAS — Banha, Estrada de Chelas 73 (tel. 382241).
CHILE — Verat, Rua Moraes Soares 09 (tel. 40632).
ENCARNAÇÃO — Ascenso, P. do Norte, 100 Barro da Encarnação (tel. 31216).

ENTRECAMPOS — Alentejo, Avenida da República 14-A (tel. 77379).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia 9 (tel. 45578).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66-B (tel. 66697).
LAPA — Palvo de Costa, Rua do Lapa 05 (tel. 66444).
LUMIAR — Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 17 (tel. 190480).
Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel. 79311).
OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia 9 (tel. 31237).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 6-A (tels. 728395-720703).
PICOAS — Sousa Martins, Rua Sousa Martins 25 (tel. 553468).
POCO DO BISPO — Freitas, Rua Zófia Pedrosa (tel. 3836).
REGO — Baptista, Rua Francisco Gomes da Costa 3-C (tel. 77873).
SANTA APOLÓNIA — Ver. Caminhos de Ferro, Santa Marta — Ferrnendes, Rua de S. José 07 (tel. 326476).

SANTO AMARO — Correla de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (tel. 638625).
Bleitar, Rua D. João de Castro 27-B (tel. 638824).
S. BENTO — Castro, R. de S. Bento 99-A (tel. 660513).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — S. Sebastião, Largo de S. Sebastião do Pedreira 19 (tel. 48642).
22185801.
Linha de Cascais
ALGÉS — Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (tel. 212070).
CAXIAS — Neve — Rua Bernardino de Sá 1-A (tel. 43289).
PACO DE ARCOS — Tinha, Rua Costa (tel. 432034).
Pinto 86 (tel. 432034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis 98 (tel. 430090).
PAREDE — Aisl — B. das Casas de Previdência Bloco A (tel. 247948).
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel. 263052).
Elias Garcia, 2 (tel. 933613).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (tel. 260191).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (tel. 280078).
A. Costa — R. Frontal Rea 24-C (tel. 280241).
Linha de Sintra
AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio 3-A (tel. 935518).
Carmo — R. Elias Garcia Lote 3 (tel. 933303).
Helénica — R. Elias Garcia 2 (tel. 93363).
S. Jorge — R. Pedro de Negro, 5 — Rebolar (tel. 938703).
BAMAIA — Centiense — Est. Militar Lote D (telefone 9710523).
QUELUZ — Zeller, Rua da República 83 (telefone 950045).
Carmo — R. do Mercado 3 (tel. 950906).
CACEM — Garcia, Av. das Massandras 2 (tel. 29428).
MEM MARTINS — Quim, tel. Mem Martins 485 (tel. 290021).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (tel. 980456).
SINTRA — Misencórito — L. Dr. Gregório de Almeida 2 (tel. 980391).
COLARES — Celores — Abreu (tel. 290088).

Outro Bando
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa 10 (tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (tel. 224250).
ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A (telefone 773498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (tel. 224141).
BARREIRO — Santa Maria — R. do Lavradio, 17-A (tel. 227241).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barracas 50-A (telefone 216082).
MOITA — União Melitense — Av. Dr. Teófilo Braga (tel. 239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 61 (tel. 229028).
SETÚBAL — Bocage, P. do Bocage (tel. 22484).
Nova, Rua General Gomes Freire (tel. 22052).
SEIXAL — Godinho — L. Jo. Gomes 51 (tel. 22185801).

PORCO
Anacleto de Barros, Rua do Loureiro 24 (telefone 22961).
Almeida Cunha Lda., Rua Formosa 141 (tel. 24874).
Antes Av. Fátima de Montalvão 016 (telefone 58).
Barreiros, R. de Santa Rita 4 (telefone 58).
Clérigos, R. dos Arcos 36 (telefone 53).
Gomes Cordeiro, Rua de Adolfo, 348 (tel. 2420).
Geste, Rua de Costa Cabral, 43 (tel. 6003).
Guimarães, Rua de Francisco, 37 (tel. 6439).
Ligeiro, Rua do Ligeiro 1 (tel. 683739).
Lousada, L. do Campo 62 (tel. 40353).
Oriental, Rua do Bonifácio 127 (tel. 27878).
S. Roque da Lameira, Rua S. R. da Lameira, 111 (tel. 5739).
Soeira, R. de Santos Pousada, 7 (tel. 51314).
Vasques, R. do 3.º Condomínio 794 (tel. 68033).
Campos, Rua Pedro Álvares Cabral, 943-Foz (tel. 680118).
COIMBRA
Cruz Viegas, R. do Brado (tel. 22961).
Donato, Rua Ferreira Borges (tel. 22603).
Rainha Santa, Rua da Figueira da Foz (tel. 24737).

Escândalo no trapézio

Um erro de Haggan, colocando Artur a meio-campo (com a ideia de que o louro defesa se adaptaria à específica tarefa de médio de apoio e, ainda, ~~secaria~~ o motor-Arnaldo) provocou o descalabro da manobra de um Benfica atacante e facilitou a vida ao Desportivo da CUF: a quem se antevia vida difícil e (até) sobrecarregada por um saco cheio de golos na bagagem de regresso ao Barreiro.

O golo (consentido por José Henrique) foi avaramente defendido pelos pupilos de Fernando Caiado: que só quando a descrença já assentara arraiais nas camisolas vermelhas tiveram o seu momento de fraqueza, num pontapé de saída, em que as botas de Vitor Marques pesaram como chumbo e o pé de Artur Jorge foi lesto e oportunista.

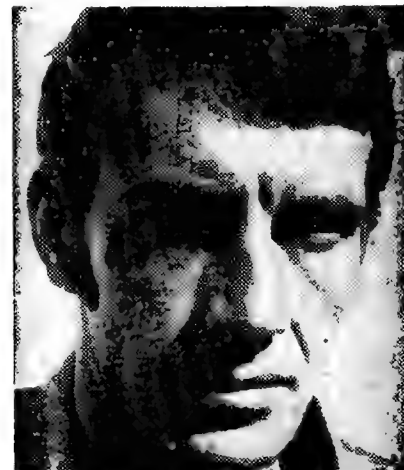
O escândalo que baloiçou sobre a Luz ficou (assim) pousado no trapézio. Mas bem à vista de todos: exemplo, aviso ou motivo para meditação. (NEVES DE SOUSA comenta o empate da Luz nas páginas centrais).



YAZALDE: um golo que valeu dois pontos (nas pág. centrais)



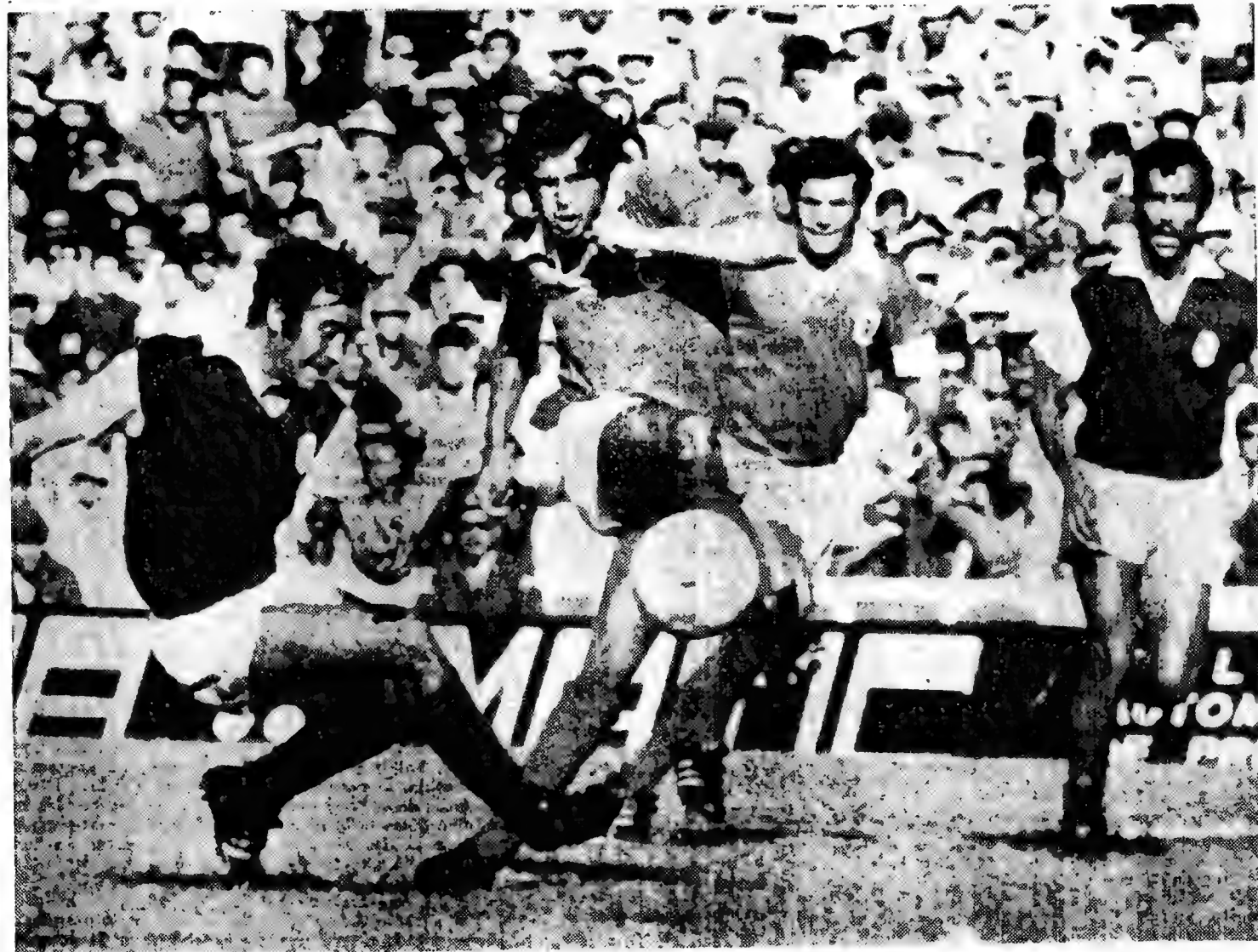
CARLOS: magnífica estreia ao serviço dos «azuis» (pág. 2)



JOSÉ CARLOS: vele do Brasil para o Vitória de Guimarães



BERNARDO DA VELHA: o Boavista já ganhou (pág. 2)



A expectativa de Simões, o arregaço de Artur Jorge e o último esforço de Rodrigues. Não havia nada a fazer. Desta vez era o um-um

**RALLYE
TAP**



«Stig Blomqvist, o sueco da equipa Saab que é um dos mais rápidos pilotos europeus de

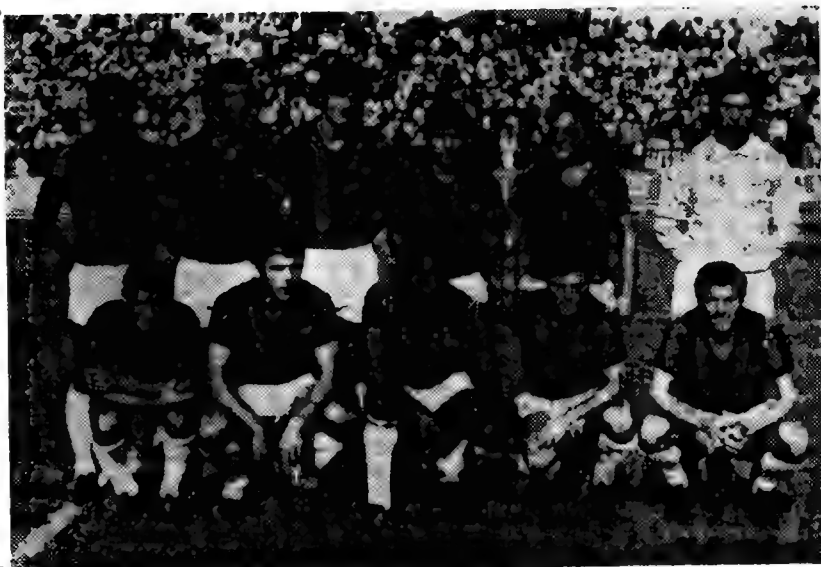
«rallyes», chegou ontem a Lisboa acompanhado pelo seu «co-equipier» seu «co-equipier»

Hertz, para treinar o Rallye TAP. (Por AUGUSTO VILELA na página 6).

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

PORTA ABERTA

«Quem porfia mala caça» é verdade o povo tem razão. Uns lutando pelo alargamento ou três lutando pela «di-guilla». Leixões e União de Tomar aí estão: de novo na 1.ª Divisão. Por direito próprio, ganho no campo, na luta (e não na secretaria) eles são os novos primodivisionários. Um ue não chegou a sair e outro que regressou depressa.



B. MAR, 1-BELENENSES, 3

SE OS JOGOS DURASSEM APENAS 45 MINUTOS...

Se os encontros tivessem apenas a duração de 45 minutos poder-se-ia dizer que o desafio do «Mário Duarte» teve um vencedor injusto, na medida em que durante o primeiro tempo o Beira Mar lutou de igual para igual (no aspecto fi-

sico) com o seu antagonista, teve a bola mais tempo em seu poder, conseguiu mesmo obter melhores ocasiões de golo e viu ainda (aos 31 minutos) o árbitro leiriense negar-lhe uma indiscutível grande penalidade por derrube de Quaresma a Nclinho.

Mas o segundo tempo é que foi o diabo... O Beira Mar começou por sofrer o segundo golo ainda não era decorrido um minuto: e, marcado nas próprias balizas, pelo defesa Marques. Se a parte anfíbia levou rombo de torno o aspecto físico não ajudou também a mudar os acontecimentos: e o fôlego entre uma e outra equipa cavou-se de minuto a minuto, de tal sorte que até foi motivo de admiração que o golo da tranquilidade azul não aparecesse mais cedo.

A defesa aveirense, completamente desorientada

situações comprometedoras, toda a equipa oscilava.

O Belenenses, a revelar força física e um aspecto competitivo dignos de grande nota, tomava conta do jogo e manobrava quase sempre no meio-campo contrário.

Portanto, vitória justa dos lisboetas: pelo desequilíbrio de segundo tempo, em que os aveirenses acusaram fragilidade demasiada e os belenenses apresentaram um meio-campo e dois pontas

de lança verdadeiramente magníficos.

Saliências individuais: do lado aveirense, Jerónimo, Carmo, Pais, Colorado, Eduardo e Lázaro; por banda dos lisboetas, Quaresma, Murça, Pedro, Laurindo, Carlos Serafim e Luís Carlos.

A arbitragem esteve bem, à parte o lance de grande penalidade que passou em julgado.

José Nair

NOTÍCIAS «COM MOTOR»...

JACKIE STEWART FOI PRIMEIRO

MOSPORT DO ONTARIO (Canadá), 20 — (A. N. I.) — O escocês, Jackie Stewart, num «Tyrrell-Ford», ganhou o Grande Prémio do Canadá, em Fórmula 1 depois de intenso duelo com o suesto Ronnie Peterson num «STP March» até que este, à trigésima volta, sofreu uma derrapagem e ficou com o carro danificado, o que o fez terminar a 42 segundos de Stewart.

Durante a primeira metade da corrida Peterson, por duas vezes, esteve no comando.

A corrida, que deveria ser disputada em 80 voltas, foi dada por concluída ao fim de 64, devido à chuva e ao nevoeiro intensos. Mesmo assim, a prova conta para o Campeonato Mundial de Condutores.

LABROUSSE NO COMANDO DA VOLTA A FRANÇA

ALBI (França), 20 — (A. N. I.) — O «volante» francês Gerard Labrousse aumentou a vantagem com que comanda a Volta à França em automóvel, ao fim da

estrada molhada pela chuva, segunda secção especial, por va em que seis concorrentes ficaram feridos.

Num «matra símea», tendo como companheiro de equipa Johnny Divils, conseguiu Labrousse o melhor tempo na rampa de doze quilómetros, cronometrada, em 8 minutos e 45,5 segundos, comando agora quase dez minutos de vantagem sobre o mais próximo adversário, o inglês, Vic Elford.

TIRSENSE, 0-V. SETÚBAL, 1

UM AUTOGOLO NA CONSUMAÇÃO DO RESULTADO

Dois equipas que na semana anterior haviam conseguido resultados diametralmente opostos (o Tirsense perdera por 4-0 e o Vitória de Setúbal vencera por igual diferença) ofereceram uma partida emotiva, do ponto em que o Vitória de Setúbal nunca pôde consolidar o êxito e o Tirsense nunca deixou de tentar o empate.

Até ao momento de surgir o golo (marcado na própria baliza pelo defesa Luís Pinto, a desfazer precipitadamente e com infelicidade uma jogada entre Praia e Arcanjo, quando decorria meia hora de jogo) o Vitória foi a equipa mais ambiciosa no modo como construiu os lances de ataque, com méritos num apoio constante ao sector ofensivo.

Denunciados os intuitos dos setubalenses, corporizados na planificação dos lances de ataque, a equipa de Santo Tirso foi coagida a trabalho extenuante: na defensiva, e só em alívios longos, criou certo perigo — por encontrar adiantados os defensores contrários. Num desses lances, o Tirsense podia ter marcado, mesmo antes de ter surgido o golo,



Moura a rematar e Barroca a defender com segurança.

BOAVISTA, 1-FARENSE, 0

MAIOR O DESPERDÍCIO QUE O PROVEITO

Boavista e Farense travaram ontem, no Estádio do Lima, porfiada luta desde o primeiro ao último minuto, já que se uma das equipas se encontrava na posição de vencedora, a outra parecia não se conformar com a situação de vencida.

Posto isto, diremos que as jogadas numa e noutra grande área foram constantes, o que deu ao encontro um certo entusiasmo e emotividade, que só culminou com o apito final do árbitro.

Actuando mais cautelosamente, o Farense permitiu que nos primeiros minutos o Boavista se agigantasse no terreno e usufruísse de certa superioridade, que viria a

manter-se até cerca da meia hora de jogo, altura em os «axadrezados» obtiveram o único golo da partida e aquele que lhe permitiu sair vencedor. Depois, e até final da primeira parte, devido ao abrandamento que se verificou nos donos do terreno, o Farense equilibrou o jogo e passou a jogar com mais frescura ao ponto de, em algumas das suas investidas, causar certos calafrios aos defensores contrários que, contudo, se mostraram calmos e esclarecidos, à excepção de Vítor Cabral que, em duas ou três defesas, demonstrou insegurança e certa precipitação.

No reatamento, o Farense entrou com Valdir a substituir Mirobaldo. E registou-se que a entrada deste brasileiro trouxe uma outra fisionomia à desenvoltura dos ataques dos farenenses, já que passaram a ser mais contínuos e desenvolvidos com mais clareza. Daí a razão de numa ou noutra jogada o golo ter estado à vista.

Mas aos poucos e poucos, os boavistenses foram impondo o seu jogo e ao cabo de alguns minutos a partida passou a ser disputada taca

a taca. E a breve trecho, os «axadrezados» voltaram a impor-se no terreno, através de jogadas de toque e desenvolvidas em boa velocidade. Daí os visitantes terem tido tarefa árdua e difícil no sector defensivo, algumas vezes de recursos «in extremis».

Por aquilo que o Boavista fez ao longo dos noventa minutos, através de jogadas que primaram por toques inteligentes, especialmente por parte dos seus homens da linha defensiva e de meio-campo, o resultado é perfeitamente justo e podia ter ido mais além, se as ocasiões tivessem sido aproveitadas com mais certeza. Mas também os visitantes tiveram as suas oportunidades. Foram até os mais esclarecidos na linha dianteira, mas isso não chegou para levar de Vencida a bem organizada defesa dos homens de Meirim. Por isso foi muito maior o desperdício que o proveito...

A arbitragem de Joaquim Campos (Lisboa) esteve a altura do jogo, apitando quando necessário, mas sem prejudicar uns e outros.

FERNANDO PASSOS



Carlos, o novo recrutado belenense que ao minuto 50 da segunda jornada do «Nacional» fez a sua estreia no «Nacional». Aveiro foi ponto de partida para atestar o que poderá vir a ser o «sangolano» no futebol azul.

acumulava erros sobre erros e era passada como faca em manteiga pelos avançados contrários, onde Luís Carlos fazia lembrar aos adeptos «azuis» o célebre Matateu; e, como Domingos não se creditava de exibição regular, alternando paradas vistosas com he-

RELOGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL



VULCAIN

✱ **Expansão Mundial**

Vendido em todo o mundo, tem garantia de assistência em mais de 60 países

Detentor de numerosas distinções, entre as quais o

• **GRAND PRIX** •



Mário João é um defesa que gosta de ir lá à frente ver como as modas param. Aqui leva vantagem, entre Atraca e Almeida: um duelo que não foi constante.

A. FERREIRA

JOGOS JUVENIS

BARREIRO

ATLETISMO — Escalão B — (Masculino): 80 metros — 1.º José Rodrigues (Barreirense), 9,8 s; 2.º Fernando Gomes (Galitos), 10,5 s; 3.º António Sá (Galitos), 11 s; 4.º Jorge Ramalho (Carliz), 11,2 s; 5.º José Aires (G. D. Amador), 11,3 s; 6.º Vítor Gonçalves (Operário), 11,4 s; 7.º Vítor Sarda (Juventude Lavradiense), 11,5 s; 8.º Eurico Martins (S.F.A.L.), 11,5 s.

SALTO EM ALTURA — Escalão B — (Masculino): 1.º Vítor Sarda (Juventude Lavradiense), 1,25 m.; 2.º Eurico Fernandes (S. F. A. L.), 1,15; 3.º Lopes Salinha (Silveirense), 1,15; 4.º José Rodrigues (Barreirense), 1,15; 5.º José Henriques (S. F. A. L.), 1,00; 6.º Alcides Fernandes (Silveirense), 1,00; 7.º Carlos Negrão (Figueirense), 1,00; 8.º José Belchior (Carliz), 1,00.

SALTO EM COMPRIMENTO — Escalão B — (Masculino): 1.º Fernando Gomes (Galitos), 4,56 m.; 2.º José Lamprina (Talvense), 4,31; 3.º António Sá (Galitos), 4,19; 4.º José Gaspar (Carliz), 4,18; 5.º Valter Correia (Paivense), 4,11; 6.º Jorge Ramalho (Carliz), 4,11; 7.º José Aires (G. D. Amador), 3,98; 8.º Joaquim de Sousa (S. F. A. L.), 3,86.

SALTO EM ALTURA — Escalão C — (Masculino): 1.º Fernando Mosca (Figueirense), 1,40 m.; 2.º António Minhava (Barreirense), 1,40; 3.º Jacinto Neves (Barreirense), 1,40; 4.º Manuel

Augusto (S. F. A. L.), 1,35; 5.º Manuel Espalpa (S. F. A. L.), 1,35; 6.º Rafael António (Paivense), 1,35; 7.º Gusnã (S. F. A. L.), 1,30; 8.º Vítor Rodrigues (Operário), 1,30.

PESO — Escalão C — (Masculino): 1.º Rafael António (Gatoense), 7,51 m.; 2.º António Minhava (Barreirense), 7,46; 3.º Jorge Antunes (Juventude Lavradiense), 6,66; 4.º Francisco Rodrigues (Celtas), 6,31; 5.º Jacinto Nunes (Barreirense), 6,08; 6.º Paulo Espalpa (S. F. A. L.), 6,07; 7.º Fernando Mosca (Figueirense), 6,02; 8.º João Casaca (Operário), 5,95.

80 METROS — Escalão C — (Feminino): 1.ª Fernanda Deleca (Silveirense), 11,5 s; 2.ª Maria Morgada (Silveirense), 12,8; 3.ª Maria Beatriz (Paivense), 12,9; 4.ª Estela Negrão (Luso), 12,9.

PESO — Escalão C — (Feminino): 1.ª Maria Luz (Silveirense), 6,82 m.; 2.ª Estela Negrão (Luso), 6,14; 3.ª Fernanda Deleca (Silveirense), 5,98; 4.ª Maria Natália (Gatoense), 5,87; 5.ª Maria Beatriz (Paivense), 4,61.

Estas provas decorreram nas pistas do Campo Treino do Grupo Desportivo da C. U. F. (Lavrado). Participaram sessenta e nove atletas, distribuídos pela seguinte ordem: Escalão B (Masculino), 42; Escalão C (Masculino), 21; Escalão C (Feminino), 6.

BASQUETEBOLE — Escalão C — (Final): C.U.F. - Barreirense, 29-19.

MINI-ANDEBOL — Escalão B: Independente - União, 8-10; 31 de Janeiro Operário, 8-39.

ANDEBOL — Escalão C: S. F. A. L. - 1.º de Maio, v. f. e. Escalão D: S. F. A. L. - Barreirense, 5-31.

SETÚBAL

FUTEBOL DE 5 — Escalão B — Série A: Fontainhas - Juventude-Camarinha, 1-3; Combatentes-Bairro Nicolau 2-1; Bissau F. C. Fontainhas Praia, 1-1.

FUTEBOL DE 9 — Escalão C — Série B: Celtia-Fontainhas, 7-0.

BASQUETEBOLE — Escalão C — Série A: Académica de Setúbal-Basket Juvenil, 41-8; Camarinha-Bairro Nicolau, 2-25. **MINI-BASQUETEBOLE** — Escalão B — Série A: Fontainhas-Bairro Nicolau, 8-4.

FUTEBOL DE 9 — Escalão C — Série A: Leões da Fonte Nova Leg. F. C., 1-0.

SEIXAL

FUTEBOL DE 7 — Escalão B (Pouco final): Seixal.

G. Desportivo Cavaquinhos, 1-0; Seixal-Dezolto F. C., 1-0; G. Desportivo Cavaquinhos-Dezolto F. C., 1-1; Escalão C: Sociedade Arrentense-Paio Pires, 4-0. O Arrentense ficou apurado vencedor da série. Os jogos disputaram-se no campo do Seixal.

ATLETISMO — Salto em altura — Escalão C (final): 1.º Joaquim Aniceto (Cavaquinhos), 1,35; 2.º João José (Paio Pires), 1,30; 3.º Alvaro Campos (Monte dos Índios), 1,20; 4.º José Augusto (Monte dos Socóros), 1,20; 5.º José Neves (Académica do Seixal), 1,20. Escalão D — Salto em altura (Final): 1.º Luís Baptista (Dezolto F. C.), 1,35 m.; 2.º José Falcão (Sociedade 5 de Outubro), 1,35; 3.º Miranda Lopes (Monte dos Índios), 1,35; 4.º Orlando Garcia (Académica do Seixal), 1,30; 5.º Rogério Rato (Monte dos Índios), 1,30.

As provas desdobram-se no campo do Seixal.

RÂGUEBI NA AMADORA

O nosso Estreia da Amadora criou uma secção de râguebi que irá disputar o Campeonato Nacional de Seniores (2.ª divisão).

O entusiasmo que reina na juventude amadorese é grande, pois a vila é um viveiro em potência para qualquer modalidade desportiva desde

que bem orientada. Assim, nos treinos já realizados compareceram cerca de 40 atletas. Entretanto, estão abertas as inscrições para as categorias de juvenis e seniores; quem quiser jogar râguebi so tem que entrar em contacto com o Estreia da Amadora.

Atletismo

A RÚSSIA VENCEU A ALEMANHA

KIEV, 20 (F.P.) — A U.R.S.S. venceu, este fim-de-semana, a Alemanha Ocidental, por 181 pontos contra 166, num encontro de atletismo que decorreu em Kiev, na Rússia.

No sector masculino, a primazia foi russa: 111,98. No sector feminino, as alemãs tiveram vantagem: 68,67.

Ciclismo

JOERN LUND:

«RECORD»

DOS 100 Km

ROMA, 20 (A.N.L.) — Joern Lund, da Dinamarca, estabeleceu novo «record» mundial dos 100 km, em bicicleta, numa pista de madeira, com o tempo de 2h 18m e 43s.

O «record» anterior era de 2h 19m 10s e pertencia também a um atleta dinamarquês.

Pesca desportiva

no litoral de Sintra

Participando nas comemorações do 60.º aniversário do Sport União Sintrense, a secção de pesca desportiva do clube realiza, no próximo dia 3 de Outubro, no litoral do Concelho de Sintra, um concurso de pesca de mar, a nível nacional, que conta para o 2.º Campeonato Regional de Mar, da Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva.

MORADIAS DE LUXO



PAMPILHEIRA-CASCAIS

Jardim e Pinhal.
C/17 divisões, Garagem,
Transversal da Avenida
do Ultramar — R. Cesário Verde, Lotes A e B

NA TORRE
junto à MARINHA

CONSTRUÇÕES «LAPINHA»

R. Iracy Doyle, 4-1. -Esq. — CASCAIS

Tels. 283152 e 284026

BENFICA NA CORDA BAMBA

Como foi isto?

Os benfiquistas chegaram às cabanas e ficaram atónitos. (Vimos Artur a conversar com a senhora de Haggan e a apontar para a perna direita como se fora por causa dela que tivesse feito tão má exibição.

Como foi isto?

Os eufistas saíram aos grupinhos. (Risonhos, alegres, felizes. Arnaldo: todo dentes e sorriso. Conhé: a esfregar as mãos, com a pele levantada no nó dos dedos. Vitor Gomes: abraçado a Eduardo, eufóricos como dois garotos em férias. Caiado: sereno, mas com

Austria que, depois das Antas, lam ter pela frente um «onze» de operários?

Comentário por NEVES DE SOUSA

Vimos Jaime Graça encostado à parede, de olhar perdido, o cabelo ainda a escorrer água. Em ambos o mesmo toque: de espanto e de surpresa pelo resultado com que não contavam e interrompe a cornucópia de ouro que se despejou nas suas algibeiras logo que terminou a nevoenta (campanha britânica).

Pois, como foi aquilo? Ora, amigos: do modo mais simples. O dedo-advinho de Haggan deu para o torto. Falhou. Enganou-se. Sucede a qualquer, né? Mas

relvado disposto a aplicar xequé-mate logo às primelras. Por isso se implantou como grude no terreno à guarda dos verdes labris: e Artur Jorge começou com

o coração a saltar-lhe de orgulho. E Mário João, o técnico-adjunto, afogado também num contentamento quase sem limites. Em todos a mesma expressão: a de haverem ganho bem o seu dinheirinho, a de terem justificado — como se isso fora necessário — que em desporto não há desfechos dogmáticos).

era um autêntico passador. Dava a ideia (perdoe-se-nos a imagem) de melas-soias em sapatos de pedinte. Um dor de alma. Mas o Benfica, Benfica-

Jorge e Eusébio acertarem com a pontaria isto só para aos seix.

O pior foi pensar assim. Pensar na colheita antes da sementeira. Pensar como a rapariguinha da história, que lá para a feira a dançar, com o pote à cabeça, a fazer sonhos, mais tanto para o vestido e tanto para a touca, mais tanto para sedas outro Artur, um Artur-métruz — o demo a tecê-las.

Pois foi: o pior foi isso. Esperar. Esperar. E — aqui é que a porca torce o rabo... — menosprezar o valor do adversário, convencido (o humano no trono) de que o seu semelhante será (sempre) um excomulgado da linguagem fidalga, um pária a quem se consente que passe pela nossa casa apenas pela porta dos fundos: e num minuto, não vá ele cair no chão e sujar a passadeira.

Estamos em crer que, para além do esmagador erro tático de Haggan (erro que deu origem a outros erros, já lá vamos) a equipa do Benfica sofreu de outra doença: a da altivez. Um dos tais pecados mortais que os compatriotas de Haggan estão agora a exportar via-TV, para que a gente medite ao menos uns minutos por semana na santa virtude de não devermos ser orgulhosos.

Porque, amigos que lêem estas palavras, estamos em crer que foi a sobrançeria do Benfica a segunda culpada do coração vermelho ter andado no trapézio durante hora e meia. Alguém lembrara aos cavaleiros andantes de Itália, Espanha e

Mas, vamos ao que interessa. Estávamos a dizer que Artur Jorge não acertava com o rectângulozinho das balizas e que o outro Artur (e também outro dos ex-acadêmicos) estudara mal a defesa de tese como médico. E já tínhamos lembrado que Malta da Silva se transformara num extremo, para que Jaime Graça entrasse na frente e Nenê passeasse pelo terreno que melhor lhe apetecece.

Bem: e há mais. Ao quarto de hora, Adolfo botou-se a extremo-esquerdo. E o Benfica, bumba, bumba: e nada. Tudo lá muito bem até uma certa altura — depois, a porta não abria. Nem sequer rangia.

A C. U. F., toda malandrice, a dizer que sim e mais que não, a moer serradura, a amolecer os impetos daquele apaixonado pela presa e, em repentes, a dar o sinal de que também pensava no golo. No golito. Um só que fosse.

E foi. Foi mesmo. Vitor Marques a correr (e a deixar para trás Artur), Jaime Graça à espera do passe sair pelo seu lado e o toque do culista, dado com veludo, a colocar a bola entre Eduardo e José Henrique: chuto u Eduardo, hesitou Henrique. E val golo.

Nas bancadas houve quem coçasse a orelha. Mas também houve quem sorrisse de desdém: pois não estavam ali Eusébio e Artur Jorge só para desferirem golpes de misericórdia?

Mas, alto aí! Esqueciam-se esses apaixonados pela água de que também a C.U.F. (vestidas novas roupas com a gala do seu tento) tinha armas para apresentar: e a principal era Arnaldo, a quem Artur nem conseguia cheirar os atacadores. Todavia, havia mais: Rodrigues e Esteves (segurissimo no alívio), Conhé (atento a tudo), Vitor Gomes e Vitor Pereira (magistrais na dobadoira a meio do tapete).



A consequência natural e o do golo. A alegria, o entusiasmo fora o desejo que se vinha: Adolfo, Simões e o autor da Acolá, serão outros os interver entusiasmo e a mesma alegria futebolista. E f

E foi um sarilho. Um grande sarilho.

A volta da cabina, Haggan emendou a mão: mandou Artur ao banho e, para o lugar de um médio trouxe um médio. E Toni jogou deu outra força ao corpo da sua equipa, passando a assistir-se (então, sim) a uma constante pressão encarnada nas redes eufistas. Mas os barreireiros estavam na mó de cima: como candeia que vai à ifrente alumia duas vezes, iam com vantagem no marcador e só tinha, que a defender.

E, como o fizeram, Jesus! De dentes cerrados, nervos controlados e cabeça fria: cada pedra do xadrez colocada num pon-a corrida contrária ou a amortecê-la com um du-che frio.

Uma floresta onde nem um cão-polícia descobria o rasto das redes.

Na emergência, valeu ao Benfica — então já a dançar na corda bamba ante o susto de uma derrota — que o defesa Vitor Marques já não conseguisse erguer os pés do chão: e ao repor a bola em jogo tocasse mais na relva que no couro. Artur Jorge olhou para trás e não perdoou o obsequio.

Um alívio: pelo menos parcial. Porque o bom, o agradável, o desejado, era a vitória. Mas isso, companheiros de leitura, fir para outra altura. Par quando o Benfica, Benfica-equipa e Benfica-adeptos, Benfica-técnico e Benfica-toda-a gente, pensar (de uma vez para todo o sempre) que a C.U.F. e Peñarol, Futebol Clube do Porto e Atalanta, o Cagliari e o Atlético de Madrid, o Génova e o Freixo-de-Espada-a-Cinta, sempre que jogam a bola levam os mesmos onze homens para o campo.

Foi dessa serena humildade, feita de mesuras e abstinências, de delicadezas e cortêsias (mas também, da consciência do próprio valor) que nasceu uma grande equipa: de um grupo de ra-



Parecerá incrível (ao leitor, examinando a foto) como Simões falhou o golo. Pois é: não foi ainda aqui que o Benfica obteve o tento da consolação

(aqui para nós) quem é que apostaria na conversão de Artur-defesa-nato num outro Artur, num Artur-médico-puro?

Só Haggan. Apostou e perdeu.

Logo no princípio se viu como foi. Com Malta da Silva a funcionar excelentemente na função de quase-extremo (ou mais que médio) o Benfica subiu ao

o seu exercício de pontaria, a vergastar a baliza de qualquer ângulo mas sempre com o mesmo feitiço — mal.

Não era caso para desanimar: pois não estava ali Eusébio? Claro, claro — o moçambicano, num só golpe, pode mudar (sempre) o rosto de um marcador. E o Benfica, Benfica-equipa e Benfica-adeptos, nem sequer tremeu quando, verdadeiramente, atinou que Artur não acertava uma, que o pobre rapaz (quem escreveu pobre?...) para qualquer lado que se virasse

-equipa e Benfica-adeptos, não deu por nada. E, como o Benfica, Benfica-técnico também não dava por nada, foi como se nada se passasse. «Adiante» — pensaria Haggan. «Quando Artur



Pode ser um Benfica-Sporting ou Benfica-Almeirim que o público benfiquista não falta. Ontem mais uma vez isso sucedeu e o eterno «sócio» da bancada lá esteve. Na gravura: salto desesperado de Artur Jorge com Esteves e Conhé. A calma de Rodrigues diz bem que dali não vem perigo

A PRÓXIMA JORNADA

Com os jogos correspondentes à 3.ª jornada prossegue no próximo domingo o Nacional de Futebol da I Divisão.

A partir desta jornada já os novos primos-divisionários aparecerão com as suas armas e bugalhões e dirão da sua justiça.

O Leixões por sorteio foi considerado o primeiro da «liguilla» e o União de Tomar o segundo.

Os jogos, que se efec-

tuam no campo do clube indicado em primeiro lugar são os seguintes:

Beira Mar-Tirsense
V. Setúbal-Benfica
Cuf.União de Tomar
F. C. Porto-Boavista
Farense-Barreirense
V. Guimarães-Leixões
Belenenses-Académica

O outro desafio, Benfica-Sporting e Atlético (no relvado de Alvalade) realiza-se no sábado, pelas 21 e 45.

BARREIRENSE, 1-SPORTING, 2

QUERER É PODER E PODER É VENCER

Não foi fácil ao Sporting arrancar o triunfo no Barreiro, como também foi difícil ao Barreirense acatular o resultado final. O encontro do campo D. Manuel de Melo teve um ardor especial, disputado palmo a palmo, com as duas equipas empenhadas num resultado justo.

A justiça dos 2-1 revelou-se no último trecho da contenda, quando o grupo visitante cerrou os dentes e, desferindo golpes sobre golpes, levou de vencida a melhor factura do jogo barreirense. Para tanto, houve confiança numa alteração, feita após o intervalo; trazendo à equipa sportinguista o triunfo desejado para abalar o adversário. Depois, foi questão de tempo: aguardar o final dos 90 minutos.

O aspecto da partida tornou-se particularmente difícil para o grupo visitante durante os primeiros 30 minutos, porque a equipa da outra margem do Tejo, replicando com denodo, assestou-se do meio-campo e consequentemente, afectou o trabalho do adversário: que, apenas em rasgos imprecisos chegava lento à baliza de Bento.

Porém, quando o Sporting abriu o activo (na transformação de um livre, através de Peres) a equipa melhorou o sistema até então desenhado, tornando-se mais consciente das suas possibilidades. Quando surgiu a igualdade (num bonito remate de Serafim, indefensável para Damas) o conjunto lisboeta não acusou o golpe, reconhecendo que o adversário merecia aquele prémio pelo labor desenvolvido. E, o encontro arrastou-se até ao intervalo com lances alternados, com a bola a viajar de um para o outro meio-campo, preocupando apenas as defesas.

No último trecho da contenda, os «leões» refrescaram o seu quadro com a entrada de Gonçalves, que veio trazer alento ao conjunto e, mais propriamente, a segurar o meio-campo que, até aí, pertencera aos barreirenses.

A descida de rendimento dos barreirenses a favor do conjunto «leonino», numa reviravolta acentuada, deixou-os perdidos no relvado, enquanto que o querer (e poder) dos sportinguistas se manifestava amide. Então a partida mudou de aspecto para a equipa visitante, que a custo «parava» os ataques dos lisboetas.

Quando Yazalde, aos 55 minutos, aproveitou a indecisão

são da defesa do Barreiro e alcançou o golo do triunfo, o conjunto da outra margem acabourunhou-se, perdeu vivacidade, esfriou e quebrou-se.

O Sporting tinha ao seu alcance o adversário. Restava



CLASSE: podia ser a legenda. A calma de Damas, é um contraste flagrante com a impetuosidade de Serafim

valhe tratá-lo bem, e não consentir nenhuma surpresa...

O grupo do Barreiro teve a preocupação, de início, de «guardar» de perto o adversário, momentaneamente os mais perigosos dos seus elementos. Por isso, Yazalde era vigiado por Mira, no intuito de o anular. Embora a perseguição se mantivesse até ao princípio da segunda parte, o argentino esteve

sempre na brecha (com in-diferença ao seu «polícia») denunciando uma pujança física notável. Rodopiando ou travando a corrida, dispunha da bola como entendia para a entregar aos seus colegas.

A preocupação morava nas cores barreirenses.

João Carlos, com Serafim e Rogério, postado em ponta-de-lança, recuou para defesa, organizando a zona atrasada, quando o adversário se impertigou. A transformação no sistema barreirense reflectia o receio que o rodeava, a ponto de perder a marcação e não se atrevido a cometimentos.

Assim, o trabalho global da equipa «leonina» teve bom luzimento, porque alardeou elegância de movimentos. O Sporting tinha encontrado o corredor da vitória, com todo o mérito.

Deixa-mos transparecer, por conseguinte, que as equipas travaram uma luta viril, procurando palmo a palmo o final vitorioso. Com certeza que acabou o Sporting por revelar disposição menos perfeita, para garantir os dois pontos da tabela, graças ao poder evidenciado: que era sinónimo de vencer.

A equipa «leonina» melhorou claramente na segunda parte, em que todos os elementos trabalharam para a vitória final. Damas, pareceu retomar a sua forma. Teve três saídas de «mestre», a salvar outras tantas ocasiões perigosas. Dos quatro defesas, uma palavra especial para Hilário. Ele mostrou ser ainda o Hilário de outros tempos. A cortar jogo, a endossar a bola aos companheiros, a cruzar o esférico para a baliza contrária e a correr, sozinho, pelo centro do relvado. Hilário teve uma tarde magnífica. A entrada de Gonçalves, para emparelhar com Peres e Dimis, trouxe vantagem e frescura ao desenrolar das operações. Nelson — que



Hilário, de olhos fechados, não quer ver o que sairá da cabeça de Serafim. Apesar do temor do «capitão» «leonino», não será aqui que Damas se deixará desfeitear

ocupou o lugar deixado por Chico — foi menos feliz do que quando actuou a meio campo. Mas a verdadeira vedeta foi indiscutivelmente

o jogador «leonino» estava deitado no relvado recebendo do adversário uma autêntica pesada. Vergonhoso, sem dúvida.

MÁRIO FRANCO

FUTEBOL ITALIANO

ROMA, 20 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros disputados ontem, para a Taça da Itália, em futebol: Catânia-Milão, 1-1; Sampdoria-Génova, 1-1; Bolonha-Lanerossi, 5-2; Atalanta-Roma, 0-0; Arezzo-Fiorentina, 0-1; Varese-Reggina, 2-0; Monza-Novara, 2-0; Catanzaro-Sorrento, 1-0; Reggina-Modena, 2-1; Lazio-Ternana, 2-0; Livorno-Foggia, 2-1; Inter-Brescia, 1-1; Nápoles-Palermo, 1-0; Juventus-Taranto, 4-1.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Catânia-Milão	X
Sampdoria-Génova	X
Bolonha-Lanerossi	1
Atalanta-Roma	X
Arezzo-Fiorentina	2
Burgos-Córdova	1
Sevilha-Málaga	2
Corunha - R. Sociedad	1
Granada-Espanhol	X
Valência-Gijón	1
Bilbau-At. Madrid	2
Sabadell-Bétis	1
Real Madrid-Celta	1

RÂGUEBI

Encontra-se aberta a inscrição na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, todos os dias úteis até às 19 e 30, para os jovens com mais de 13 e menos de 19 anos, que quiseram praticar raguebi.



Bela panorâmica de um ataque sportinguista. Agarrado por João Carlos, Peres tenta penetrar. Não seria ele a consegui-lo, mas um «livre» primoroso abriu o caminho à vitória «leonina». Justo prémio a uma actuação abegada

STIG BLOMQVIST

UM SUECO MUITO «APRESSADO»

CHEGOU PARA TREINAR O «TAP»

Stig Blomquist, o sueco da equipa Saab, que é um dos mais rápidos pilotos europeus de «rallyes», chegou ontem a Lisboa, acompanhado do seu «co-equipier» Hertz, para treinar o Rallye TAP.

A duas semanas do começo da maior competição automobilística nacional e uma das mais importantes

da Europa, Lisboa torna-se o ponto de encontro dos «top-drivers».

Entretanto, as estradas montanhosas do Centro e Norte do País ganham um movimento fora do normal, animadas pelas numerosas equipas que se encontram a treinar a prova.

Por AUGUSTO VILELA

Blomquist começará hoje a preparação do Rallye. É a primeira vez que vem a Portugal e, por isso, não

tem uma ideia exacta das dificuldades do «TAP».

— O pouco que sei acerca do Rallye Internacional

TAP é baseado nas conversas que tive com Waldegaard e Lampinen, que já cá estiveram. Por outro la-

do, a única experiência que temos da Península foi de termos disputado o Rallye do RACE. Só quando virmos o percurso poderemos formar uma ideia. Pelo que nos disseram, o TAP é muito cansativo, tem muito pó e estradas duras para os carros.

Mesmo antes de se dirigir ao hotel, Stig Blomquist e Hertz estiveram no secretariado do Rallye TAP tomando contacto com os organizadores e recolhendo todo o material necessário para o reconhecimento do percurso. Para eles, como, aliás, para a maioria das vedetas inscritas, vir a Portugal não é uma digressão turística. O prestígio do Rallye, a meticulosidade da sua organização e a sua dureza saltaram fronteiras conquistando um lugar ao lado dos mais importantes «rallyes» do mundo.

Este sueco «apressado», que nas estradas cobertas de gelo e lama consegue impressionantes «performances», batendo o máquinas muito mais potentes, é um jovem de 25 anos, de estatura média, ar calmo e sereno. O seu nome começa a dominar de uma maneira inquietante para os seus adversários o cenário internacional no campo dos «rallyes», onde as vedetas capazes de inscreverem os seus nomes na lista dos vencedores se contam pelos dedos. Stig Blomquist é um desses eleitos. Este ano foi uma figura dominante do Rallye da Grã-Bretanha e venceu o Rallye da Suécia. Mas para ele a vitória mais significativa foi ainda o «Rallye dos Mil Lagos», na Finlândia.

Falando das possíveis dificuldades do Rallye TAP, Stig salientou que, apesar da grande especialização dos nórdicos a conduzir sobre o gelo, sente-se igualmente à vontade nas estradas de terra e areia, não acusando nelas quebra de rendimento.

Orrenius — outro sueco da SAAB

No aeroporto Stig Blomquist tinha gente à espera: Orrenius, o seu colega de equipa, que já se encontrava em Portugal.

Saíram já de Lisboa para treinar, mas ao fim de 160 km partiu o motor, sendo obrigado a regressar.

Hoje os dois pilotos começam a treinar a sério durante vários dias.

— As provas de classificação — confessam — têm de ser treinadas, pelo menos, quatro ou cinco vezes cada uma.

É grande a expectativa para ver os suecos em acção. Os seus carros têm entre 140 a 150 HP apenas, mas na opinião de Waldegaard Stig Blomquist é o mais rápido de todos os pilotos que vêm ao «TAP».

MOTOCROSS

HOUE BOM NÍVEL NA JORNADA DE VISEU

«Os Vouzelenses» com a colaboração da Federação Portuguesa de Motociclismo, a Associação Desportiva de Viseu e a Comissão da Feira de S. Martinho levaram a efeito o I Grande Prémio Sumol que embora não pontuando para o Campeonato Nacional reuniu um bom número de concorrentes, foi excelentemente disputado em todas as corridas e contou ainda com a presença de um piloto espanhol — Juan Carlos Herrera — que saiu vencedor da prova principal.

Atenta à evolução do motocross a organização arranjou uma pista que se não era excelente pelo menos satisfazia escolheu em traçado bom e rápido apesar de ter um bom número de obstáculos e dotou a prova com bons prémios. A jornada resultou, portanto, positiva.

Na corrida para Iniciados até 50 c. c. saiu vencedor uma vez mais, João Vasco seguido de Alexandre Ulisses, Manuel Faria e «Mico». José Tavares que poderia dar boa réplica ao vencedor cedo abandonou a prova por avaria mecânica.

Entre os consagrados até 50 c. c. a vitória coube a Abílio Fernando um campeão de boa fibra que não vence apenas mas convence sempre. Seguiu-se António Tavares, José de Sousa e Leonel de Sousa.

Entre os Consagrados até máquinas de mais de 50 c. c. a luta travou-se entre «Basil» e João Vasco. O último comandou a prova nas primeiras voltas mas «Basil» acabou vencedor.

Entre os consagrados com mais de 50 c. c. jogou com vitória certa o espanhol Herrera, António Tavares e Abílio Fernando foram os portugueses mais rápidos tendo este último ganho a classe de 125 c. c.

Classificações — Iniciados — até 50 c. c. — 1.º, João Vasco; 2.º, Alexandre Ulisses; 3.º, Manuel Faria; 4.º, «Mico»; 5.º, Eugénio Almeida;

da; 6.º, António Miranda; 7.º, Manuel Miranda.

Consagrados — até 50 c. c. — 1.º, Abílio Fernando; 2.º, António Tavares; 3.º, José Torres de Sousa; 4.º, Leonel de Sousa; 5.º, Manuel Rangel; 6.º, Manuel Sobral da Silva; 7.º, José Luís de Sousa.

Iniciado — mais de 50 c. c. — 1.º, «Basil»; 2.º, João Vasco; 3.º, Eugénio Almeida; 4.º, José Gordino.

Consagrados — mais de 50 c. c. — 1.º, Juan Carlos Herrera; 2.º, António Tavares; 3.º, Abílio Fernando; 4.º, Alfredo Tomás; 5.º, «Nani»; 6.º, Vitor Calado; 7.º, Carlos Barreiros; 8.º, Carlos Marques; 9.º, Alvaro Vilça; 10.º, Manuel Santos.

MARIA DO CÉU

São da Rússia os melhores basquetebolistas europeus

ESSENS. 20 (F.P.) — Terminou nesta cidade o campeonato da Europa de basquetebol, que voltou a ter como vencedor a selecção russa.

Russos e jugoslavos chegaram à final: e os novos campeões arrebataram, assim, o título que estava na posse da Jugoslávia.

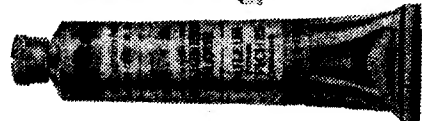
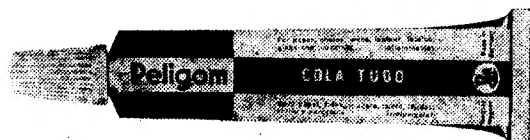
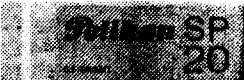
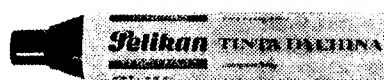
Na classificação final, a seguir aos «maiores», aparecem a Itália, Polónia, Checoslováquia e a Espanha, esta em sétimo lugar.

Torneio do Operário

Encontram-se abertas as inscrições para o Torneio de Futebol de Salão, organizado pelo clube Operário de Futebol, para rapazes dos 15 aos 17 anos.

Pelikan para o estudante

desenhar;
pintar; safar;
escrever e
colar



Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover

CAIXAS REGISTRADORAS

as MÁQUINAS QUE SABEM DEFENDER O SEU DINHEIRO

PEQUENAS NO TAMANHO... (36x35x33 cm) MAS gigantes NA EFICIÊNCIA!

Duple visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

PREÇOS DESDE 5.950\$00

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO • FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. de REP. SIDA-SUECA limitada

RUA S. NICOLAU, 15-17, TELER. P.P.C.A. 36 93 31 (8 LINHAS) - LISBOA-2

Boxe: esse desporto que existe «mesmo» ...por muito que muitos não queiram

**CENTEIO MARIA analisa o momento do boxe profissional
e manifesta confiança no futuro**

— Não me meti a organizar sessões de boxe com o objectivo de ganhar dinheiro. E mesmo que ganhasse, esse seria um dinheiro demasiado caro, obtido através de processos demasiado difíceis. Seria um dinheiro que nunca poderá compensar a soma do trabalho que é necessário levar a cabo para pôr uma sessão de pé. Mas nunca foi esse o meu objectivo e por isso não me sinto defraudado pelo facto de ter vindo a perder em vez de ganhar. Penso que chegará a altura em que as receitas equilibrem com as despesas. Entretanto, considero realizado o intento de fazer ressurgir o boxe profissional no nosso país. Ele existe, por muito que muitos não queiram. E vai atingir a dimensão

que lhe é própria num futuro não muito distante. Aliás, quando se trabalha no rumo certo, o tempo é sempre um aliado. Importa é manter o rumo firme, sem vacilações nem cedências em relação à verdade que é preciso defender, à verdade que o boxe merece. É isso que a organização a que pertencei tem feito e vai continuar a fazer. Mesmo que continue a ser tão difícil como tem sido. — Centeio Maria, o promotor a quem muito principalmente se deve a actividade profissional que tem vindo a animar os ringues lisboetas, aquiesceu à entrevista. E falou de boxe com aquela veemência que traduz conhecimento autêntico sobre o tema versado.



Centeio Maria. Ele está disposto a arriscar para que o boxe profissional atinja uma expressão consistente em relação ao valor intrínseco da modalidade

— Quem vive isto pelo lado de dentro, sabe que vale a pena. Como desporto, o boxe constitui uma modalidade com uma profundidade humana que apasiona. Há um mundo de nobreza e de verdade no pugilista que se bate. Só é pena que, paralelamente ao atleta, haja um outro mundo, subterrâneo, a tentar minar tudo e todos. Nos bastidores e fora deles.

NÃO HOUE INTERRUPÇÃO

Não houve boxe em Agosto. Nem em Setembro. Boxe profissional. E, naturalmente, muitos terão pensado que a série de sessões organizadas anteriormente haviam constituído apenas mais uma tentativa... mais longa

— Não. Nem pode dizer-se que houve interrupção. Aconteceu o período de defesa que é normal em Agosto. Normal e necessário. E agora, em Setembro, impunha-se deixar que os pugilistas retomassem a preparação sem pressões inconvenientes. Mas, haverá boxe em Outubro e a partir de Outubro. Pelo menos uma sessão por mês. E tal vez mais. É necessário criar um ritmo que transmita aos pugilistas a sensação de que estão a traba-

lhar para um objectivo próximo.

CAMPEONATOS NACIONAIS

A existência do boxe profissional implica a efectivação de campeonatos nacionais. É que nisto de boxe profissional, com toda a fama de exigências, com toda a dureza de uma preparação que não pode ser esquecida — nisto de boxe profissional o termo «profissional» tem que ser algo mais que um termo-síntese. O pugilista torna-se profissional pensando em termos de promoção e de compensação. E um título nacional pode significar muito nesse aspecto.

— Vão ser disputados títulos nacionais a partir de Outubro. Na primeira sessão a realizar, serão postos em jogo os títulos de «ligeiros» e «meios-médios». Para o primeiro, combaterá Francisco Realinho e Carlos Anjos; para o segundo, Fernando Tavares e Costa Rodrigues. Seguir-se-ão outros, de outras categorias. Esta fase constituirá o cimo da definição de valores que tem vindo a processar-se. O pugilista campeão contrairá grandes responsabilidades, é certo, mas terá também mais amplas possibilidades de se defender sob vários aspectos.

A uma pergunta: — Realinho pertence a categoria de plumas e vai combater com 58 quilos enquanto Carlos Anjos pertence à de ligeiros e deve apresentar-se com 61 quilos. Mas Realinho não tem, no momento, quem possa enfrentá-lo dentro do seu peso e é ele próprio que pretende lutar para o título da categoria superior.

FRANCISCO REALINHO

Jovem, com 21 anos, apenas, Realinho é já uma das

mais promissoras certezas do boxe português: Centeio Maria revela, a propósito:

— Penso que ele poderá ir muito longe, mesmo considerando o plano internacional. Tem todas aquelas qualidades matas de que o pugilista com pretensões a campeão não pode prescindir. E tem vontade. Inscrevi-me na Federação como «manager» e acabo de fazer Realinho meu pupilo. Desculpe-me insistir em que o não fiz na mira de obter lucros. Não quero um

único tostão do dinheiro que Realinho, se tiver êxito, pode vir a ganhar. Aquilo que ele ganhar será dele. Apenas lhe dou a possibilidade de ele atingir um estágio de valor que penso estar ao seu alcance. Esta semana ele vai começar a preparar-se especialmente para o combate do próximo mês — e essa preparação inclui uma estadia em Espanha, em contacto directo com pugilistas que têm nome europeu. Depois... Tudo dependerá dele e da forma

como ele se entregar ao trabalho duro que o espera. Mas penso que ele irá triunfar. Que irá longe.

Centeio Maria transmite-nos uma certeza de continuidade. Esta, em princípio, a boa nova para quantos se interessam pelo boxe, pugilistas incluídos. E se é possível adivinhar uma meta ainda longínqua através do caminho já percorrido... fica-nos a convicção de que essa meta será atingida.

C. S.

PUBLICIDADE, FUTEBOL ... E ALGARVE

Poderíamos ser lacónicos. Por exemplo: na Associação de Futebol de Faro deu entrada um pedido de inscrição da... TORRALTA.

Exactamente: a já superpublicitada TORRALTA quer arranjar uma equipa de futebol para competir nos campeonatos federados. Poderíamos, pois, ser lacónicos. Mas não queremos. Pelo contrário — convidamos o leitor a seguir-nos.

Começando nos regionais de Faro, a meta a alcançar pela Torralta, no período mais curto possível, é a 1.ª Divisão Nacional. E para isso é preciso apenas uma coisa: dinheiro, muito dinheiro. As vedetas são compradas. A equipa irá sendo reforçada de acordo com as provas a disputar. E o dinheiro gasto terá a rentabilidade necessária — pois assim o garante a popularidade do futebol, um dos melhores meios de promoção de vendas ou seja do que for...

Aliás, não é só no futebol — qualquer desporto popular reúne condições óptimas para a divulgação de produtos ou de nomes de empresas... A tal ponto que não é difícil prever que, num futuro breve, todo o desporto de alta competição será dominado pela publicidade. E mesmo nos tempos que correm, para além do que se passa com o ciclismo, nós conhecemos já no nosso País, a exemplo do B. P. M. e da C. U. F., — no basquetebol e no futebol, respectivamente.

Para entendermos bem o significado do pedido de inscrição da Torralta na Associação de Futebol de Faro, vejamos o que disse, em 30 de Outubro de 1968, o director, em Portugal, de uma agência estrangeira de publicidade (citada na magnífica obra de José Esteves «O Desporto e as Estruturas Sociais»):

«A publicidade em recintos desportivos, filha mais nova da publicidade exterior, merece ser ponderada. Assim, começemos por analisar o fenómeno desportivo em si, como movimento social. É impossível encarar de ânimo leve qualquer manifestação de indivíduos de várias camadas sociais e económicas. Esse fenómeno catalizador de multidões chama-se, no nosso País, futebol. Outros desportos merecem também o favoritismo do público adepto de modalidades diversas, mas não atingiu proporções similares. O ciclismo é o único que o iguala e até supera, mas não o analisaremos aqui, em virtude do âmbito da

palestra se confinarmos a recintos desportivos (...).

«Tomemos como exemplo duas cidades importantes do País: Coimbra e Setúbal. O distrito de Coimbra comporta uma população masculina entre os 20 e os 45 anos (idade média: 32,2 anos) de 21 000 indivíduos. O estádio municipal de Coimbra tem capacidade para 28 000 espectadores. A bancada de sócios abriga 3000 indivíduos, de Coimbra, logicamente. A bancada central, que corresponderá em classe socio-económica à A, tem capacidade para 5000 pessoas. Admitamos que 50 por cento são residentes em Coimbra. As bancadas lateral e superior têm lotação para 8000 pessoas. Admitamos, ainda, que 50 por cento são residentes em Coimbra, da classe B. O péso comporta 12 000 espectadores — classe B — consideremos neste caso que um terço são público local. Conclui-se que mais ou menos 19 500 indivíduos do distrito de Coimbra, que, repetimos, comporta 21 500 indivíduos, são tocados pela publicidade realizada no estádio. Portanto, 44 por cento da população de um distrito pode ser tocada num domingo pela publicidade. Não esqueçamos, ainda, que estes 44 por cento correspondem a público com poder de compra. Compra do bilhete ou da quota, o que é significativo. Para não os fastidiar com números, resumirei que, no distrito de Setúbal, a população dentro dos mesmos parâmetros é de 12 000 indivíduos, e que a capacidade do estádio é de 35 000 lugares.» (...)

«O espectador julga só ver o futebol, mas está inconscientemente a fixar uma marca, um símbolo, uma ideia publicitária, não reage, não repudia. Mais tarde, posto perante uma situação de escolha, insensivelmente decidirá por aquela marca que já viu não sabe onde...» (...)

«E os custos são módicos, nos recintos de futebol: 80 centavos por contacto, num estádio de 60 000 espectadores e em relação à propaganda afixada nos pontos dominantes do estádio» (...)

«Poderão os meus caros colegas pensar que nos estádios de grande e média lotação já tudo quanto há a fazer foi feito, que os espaços que havia a ocupar foram ocupados. Posso garantir que não: resta à imaginação, à criatividade, ao espírito inventivo das agências tão altamente demonstrado todos os dias e a cada passo, dedicar um pouco de

atenção ao assunto, se considerarem que vale a pena por terem produtos a publicitar, que justifiquem o veículo em causa. Por meu lado, como entusiasta da publicidade em recintos desportivos, devo confessar que ainda disponho de alguns motivos susceptíveis de interessar o público frequentador dos estádios. Mas esses truques — perdêem-me — reservo-os para os clientes da minha agência...»

Quer dizer: a Torralta joga certo. Porque, para além da publicidade nos recintos desportivos (neste caso o menos importante) já viram o que significa, em termos de propaganda, toda a cobertura que os jornais, rádio e TV fazem das competições? É ou não uma magnífica jogada? É só pensar no que acontecerá quando a Torralta estiver na «mó de cima» — a rádio falará dos golos da Torralta, a Televisão mostrará a milhões de portugueses as camisolas coloridas com o nome da Torralta, os jornais darão títulos com as proezas da Torralta. Nós, por exemplo, já estamos a falar da Torralta...

Mas há mais: quando, no Inverno ou no Verão, o Benfica, o Sporting ou outro clube de nomeada, for ao estádio do Torralta Futebol Clube (será baptizado assim?), que naturalmente ficará perto do complexo hoteleiro, aí temos nós muitos dos adeptos dessas colectividades a passar um fim-de-semana na Torralta... E além de pagarem o bilhete para o futebol (quem sabe se será oferta da casa aos seus hóspedes?...), eles vão gostar e voltarão com a família...

Mais ainda: se nos argumentarem que o que mais interessa atingir, neste caso, é o público mais ou menos endinheirado de outros países (a maior parte das pessoas que vão ao futebol em Portugal não podem pensar em «esquecer a Torralta...») também iremos lembrando que há competições a nível internacional... É só uma questão de ter ou não vedetas que possibilitem a entrada nessas competições...

...E até nem é para admirar que os contratos e os prémios das vedetas venham a ser diferentes: por exemplo, um apartamento da Torralta, umas férias de X dias para a família toda no caso de vitória, etc., etc. E os estádios serão feitos em condições óptimas...

R. C.

BOXE E NEGRITUDE: O COMBATE DE CASSIUS CLAY



Há quem o não tome a sério; as suas fanfarronadas, as suas atitudes espectaculares... mas muitos já pagaram por isso — embora ele — também...

Como quer que seja, ele lá foi (e vai) andando — subiu a escada da fama até ao último degrau e teima em ficar, embora anuncie a retirada... do boxe; batendo — com as mãos e a palavra; acertando — em resultados, pessoas, (pre)conceitos, instituições...

Ele é Cassius Clay-Mohamed Ali — campeão de boxe, arauto da negritude. Falso? Verdadeiro?

No mundo em que vivemos, é respeitado, admirado, acre-

ditado, vilependido, desprezado, justificado, condenado, absolvido... É um ídolo, não?

Pois ele lá vai andando, entre o boxe e o apostolado — notícia, qualquer que seja o ângulo. Agora a notícia vem do Brasil:

São Paulo (A.N.I.) — Cassius Clay declarou, que abandona o boxe dentro de um ano, a fim de se tornar, numa conferência de imprensa, ministro dos muçulmanos negros, e tentar converter o maior número possível de negros.

A maior parte da conferência dedicou-se a defender as suas convicções religiosas e a raça negra.

Sobre o boxe, Clay declarou que, na verdade, venceu o combate contra Joe Frazier, para o título mundial, no princípio do ano, mas «as convicções políticas estavam contra mim, de modo que ele foi declarado vencedor». Acrescentou que a sua «atitude espiritual» antes do combate contra Frazier estava errada, mas prometeu: «na próxima vez não vai haver dúvida, porque hei-de vencê-lo por «KO».

Clay encontra-se pela primeira vez no Brasil, no início de uma série de exhibições na América Latina.